RENATA FRONZI

Carioca


BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 889
18-10-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



Conserve-se bonita como EMILINHA BORBA

Ela selecionou... comparou... e escolheu o superior Sabonete Eucalol

Também você, depois de ter experimentado e comparado outros sabonetes, certamente já escolheu o superior Sabonete Eucalol. Devido às suas propriedades balsâmicas, Eucalol emulsiona e retira as impurezas dos poros, (cravos, resíduos gordurosos etc). E a pele fica mais lisa, mais acetinada, deliciosamente perfumada. Viva sua vida com a pele mais linda. Use o Sabonete Eucalol!



Mensagem de

EMILINHA BORBA

a seus milhões de fans:

"É pela seleção e comparação que escolho as músicas para minhas gravações. Também pela cuidadosa comparação, escolhí o refrescante e embelezador Sabonete Eucalol".

★ No palco, na tela ou no microfone, Emilinha Borba conquista sempre novos triunfos e maiores admiradores. Ela precisa conservar-se linda... ela usa o Sabonete Eucalol!

QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!



AIMÉE confessa: "Também comparando, escolhí o Sabonete Eucalol, o mais suavizante e perfumado".



TÔNIA CARRERO diz: "Pela comparação, escolho os papéis que interpreto. Também pela comparação, escolhí o meu sabonete: Eucalol — o mais embelezador".



BIBI FERREIRA afirma: "Cada papel que interpreto é o resultado de cuidadosa comparação. Também pela comparação, escolhí o Sabonete Eucalol"

O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque você, depois de comparar, também vai escolher o superior Sabonete Eucalol!

Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

Record 3022

PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 889

ANIMAIS AUDITIVOS...

De BONA FIDE

Não eramos animais auditivos, diz o sábio Fritz Kahn. Eramos olfativos.

Todos os nossos irmãos — e êsse parentesco vai por conta de Darwin — são classificados assim: auditivos, visuais e olfativos. Pertenceramos ao último grupo no tempo dos nossos avós macacos.

Que coisa horrivel! Como seria o nosso nariz?

Estas linhas a propósito da teoria evolutiva nada têm mais com o nariz. Mas o meu prezado amigo Joaquim Schoper, diretor do Centro Auditivo, ali, na Avenida, usou dos argumentos citados acima para me convencer de que a audição é um dos sentidos que devemos ter mais perfeitos, depois que tiramos o nariz de rente ao chão... Estará certo? Não sei. Os poetas, até certo ponto, contradizem êsses argumentos. Escutem êstes versos de "Vagalume", livro de poemas do meu amigo Mauro Carmo.

Êste perfume, tão sensual,
Que é só de ti, freme, tatala,
Na nostalgia em que eu estou...
Sou como o frasco de cristal,
Que, sem a essência, ainda trescala,
O cheiro bom que ela deixou!

Mas, vamos voltar a Joaquim Schoper e terminar a história.

Schoper descobriu que eu ouvia mal. Ouvia só o que me agradava, aguçando o ouvido. Era uma vantagem. Descobriu isso e arranjou uma jeitosa maneira de me "apertar o crânio". E acabou colocando um microfone ao meu ouvido defeituoso. Confesso que consenti por espírito de curiosidade.

O fato de termos passado a animais auditivos, Frit Kahn e a teoria evolutiva de Darwin, não me interessavam muito. Mas a verdade é que trouxe colado ao ouvido o microfone.

E' bom? E' mau ter um ótimo ouvido?

Não concluí ainda. Às vezes é bom. Às vezes, é infernal. Ouve-se tudo. Ouvi cantar os pássaros distante. Pude conversar animadamente com o Viriato Corrêa. Era difícil escutar a prosa enleante e nervosa do ilustre acadêmico. Viriato pertence, como é sabido, à Academia Brasileira de Letras. Mas eu tenho um metro e setenta de altura. O Viriato é dêste tamanhozinho, com um metro e meio. E êle se danava porque eu tinha sempre que curvar-me para ouví-lo. Quem não se dobra diante do talento e da formosura?

Quanto ao Viriato, só lhe diz respeito o primeiro predicado. E' claro.

Às vezes, é bom —dizia. Experimentei novas sensações. Ouvi a vozinha sumida, quase em segredo, de uma linda criatura que dizia no auto-lotação coisas interessantes à amiguinha, companheira de viagem. Depois, as cantigas de ciranda da meninada do meu bairro, no passeio, em baixo da minha janela. Todavia, também escutei o dia inteiro o rádio da vizinha. Novela que não acabava mais! Mas ouvir demais tem os seus precalços, confesso. E não sei, agora, se o meu amigo Joaquim Schoper é mesmo meu amigo ou amigo da onça...

Mas que estou ouvindo como nunca ouvira, estou. O que quero e o que não quero. Não se tem a coragem de desligar o microfone. Fica-se a ouvir tudo. E daí o reverso da medalha.

Um dêstes dias, escutei cobras e lagartas a meu respeito. Prestei bastante atenção. Era sôbre mim. Não havia dúvida. Uma respeitável matrona, para lá de balzaqueana, protestava veementemente a postos. Hugh, porém, anda adoentado e propósito de uma crônica que escrevi na CARIOCA, comentando o gesto do belo modêlo que despedaçou as telas famosas do pintor japonês, em Santa Teresa.

— E' uma vergonha! dizia ela, à matrona.

E continuou: se não se tratasse de uma mulher bonita, o sujeitinho (sujeitinho era eu) não teria procurado justificar êsse vandalismo.

Eu gostei a princípio. Afinal de contas, era uma leitora do que eu escrevo.

Virou-se depois no banco do ônibus, percebendo que ouvia a conversa, e interrogou-me:

— O senhor não acha que estou com a razão?

— Com tôda a razão, respondi. E ainda mais porque a senhora nunca foi modêlo, não é?

— Modêlo? Deus me livre! Que falta de vergonha...

Devo esclarecer que, realmente, a minha vizinha de banco tinha razão em tudo. Era mulher imensamente robusta, muito gorda, avermelhada, de voz grave como a de um "bombardão". Examinei-a bem. Mãos enormes, pés disformes, quase monstruosa. Numa associação de idéias entre modêlo e pintor, pensei nesse instante no nosso Portinari. E disse-lhe, em seguida:

— Que pena, minha senhora!

— E'...

Ela, então, concordou. Respondeu sorrindo, vaidosa, sem adivinhar o meu pensamento.

Está aí, meu caro Joaquim Schoper, porque não sei ainda se você foi mesmo meu amigo apertando-me o crânio com o seu microfone ou amigo da onça.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

CÉLIA VILELA –

A mineirinha morena, que canta ao microfone desde os 5 anos, quer pertencer ao "cast" de uma emissora carioca – Como se tornou "estrêla" – O papai, que não tolerava cantorias, teve que aderir ao samba – Rápida palestra com a encantadora intérprete de sambas ritmados e baiões.

De Wilson McCord e Diler



A mineira Zezé Gonzaga mostra a outra mineira o microfone que a tornou famosa.



Na discoteca da Rádio Nacional, Célia Vilela ouve uma das últimas gravações de Jorge Goulart.



Leiam a legenda desta foto no próprio barco



Qual o canhão que não se sentiria honrado com fotografia tão histórica?

Se a gente pudesse protestar contra os atos da cegonha, na certa era o que teria feito o papai de Célia Vilela, quando essa mineirinha morena, que hoje conta quinze primaveras, firmou os passos e começou a falar desembaraçadamente. Ele, que não tolerava batucadas, que era avesso a cantorias, que sonhara com um lar cheio de sossêgo, onde só se ouvisse o cantar das aves, fora decididamente traido pela cegonha, quando lhe encomendara filhos bem quietinhos. A traquina garota punha a casa em constante reboliço. Não podia ouvir música, principalmente samba, sem que se pusesse logo a requebrar e a cantarolar, fazendo das vassouras estandarte e dos vestidos da mamãe exóticas fantasias. Não adiantava mais ralhar, nem falar, porque aquele "micróbio do samba" personificado, como dizia êle, continuava a arranhar o assoalho com seus sapateados e a dar cabo do guarda-roupa da progenitora. A senhora Vilela, entretanto, não se importava com as traquinagens da filha, achava-a até muito engraçadinha.

Como boa católica, Madame não deixava de assistir, todos os domingos, em companhia da garota, às missas rezadas na paróquia local. E, um certo dia, enquanto o vigário dizia o "Dominus tecum", veio-lhe inesperadamente um forte desejo de levar a professorinha em traquinices, que acabava com as vassouras e com seus vestidos, a um programa, intitulado "Guri-landia", então existente na Rádio Mineira. Sem dúvida, a mamãe pensou: ela vai ser um sucesso! E não se enganou. Aquêle pedacinho de gente, sambista nata, cantou, dançou e bamboleou com as cadeiras de tal jeito, no auditório daquela estação, que conquistou de chofre toda a platéia e a simpatia dos dirigentes da Mineira. Mamãe, então, apesar de contrariar um pouco a vontade do papai, passou a levá-la todos os domingos, depois da missa, ao "Gurilandia". Com o tempo, a menina ia crescendo e com ela o seu cartaz. As tarefas de domingo foram-se estendendo a outros dias da semana. Começaram a aparecer os primeiros "shows" fora, as primeiras viagens, e o papai teve que ir se acostumando, aderindo à cadência do samba.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Netuno se espichou para alcançar os pés da linda garota.

ENTRE UM "SIM" E UM "NÃO"

Conto de D. HOLMBERGS

O pôr-do-sol era sombrio. Nuvens espessas, precursoras de tormenta, haviam-se acumulado desde cedo. As árvores sorviam na escuridão e num leve tremor de ramos pareciam aconselhar: "Foge!" aos transeuntes. Longínquos relâmpagos também aconselhavam: "Foge!"... Obedientes, os autos retardados apressavam-se a partir. E quando cairam as primeiras gotas, Palermo, páramo repentino, foi um deserto.

Mas a Sra. Poldi não se moveu.

Seu pequeno carro ficou coberto de fôlhas, e ela limitou-se a fechar as janelinhas para que a água não lhe salpicasse. Impaciente, nervosa, consultou o relógio de pulso, acendeu os faróis, olhou-se no espelhinho, e esperou, esperou... esperou.

•

O arquiteto Eduardo Galindez tem trinta e oito anos. Tipo de triunfador. E triunfar, em sua concepção utilitária da vida, é possuir um grande escritório instalado com refinamento, ter auxiliares eficientes, automóvel com chofer particular, muitos empregados... De sua focalização angular da vida, feita com a lente de sua ansiedade, Eduardo imprimiu algo assim como uma chapa fotográfica, que, revelada, lhe dá uma imágem do mundo com tôda sua gente. Esta gente, segundo sua fotografia, divide-se em duas categorias: a dos que têm dinheiro e a dos que não o têm... E êle, naturalmente, aspira à primeira.

Por isso, vai-se casar dentro de dois meses com a Sra. Poldi, que é viúva, rica (muito rica) e mais velha (muito mais velha) que êle. A Sra. Poldi tem consciência desta superioridade (ângulo de câmara da primeira categoria), e não teve dúvida em dizê-lo claramente a Eduardo.

— Vão dizer que te casas comigo por causa do meu dinheiro.

— Ora, que te importa isso? Que o digam...

•

O amor surpreendeu Eduardo e Maria.

Certa noite, em uma festa, Maria conversava num grupo, contemplando os pares que dançavam. Eduardo entrou, de súbito, com seu passo elástico e aprumo inato, e, ao vê-la, quedou-se contemplando-a sorridente e suprêso. "Bela pequena!" — pensou. Ela, mulher, foi mais completa em suas duas reflexões simultâneas: "Que tipo simpático. Agrada-me!"

Eduardo, geralmente sóbrio e mesmo um pouco taciturno, descobriu-se, súbito, conversando animadamente. Sentado a seu lado, chegou até a contar-lhe o enrêdo de um belo filme, a que assistira com a Sra. Poldi, convidado por ela, na noite da estréia. E mostrara-se verboso em suas descrições e até eloquente. Logo, falaram sôbre música, literatura e mil outros assuntos. Não dançaram. Conversaram, tão somente, durante duas horas ou mais, e separaram-se com pena.

No dia seguinte, Maria não se surpreendeu quando êle a chamou por telefone: "Estou aqui, na esquina de sua casa. Não quer sair um pouco? Poderíamos tomar um chá..."

Maria, ciente do próximo casamento de Eduardo com a Sra. Poldi, pensava enquanto ouvia a cálida voz através do fio, que não devia aceitar o convite. Mas, respondeu:

— Bem. Descerei já.

Encontraram-se nessa tarde, na seguinte... e em muitas outras.

•

Ao lado de Maria, as coisas, as árvores, o céu, a vida, adquiriam para Eduardo outro colorido, um significado diferente, mais belo e profundo. A juventude radiante da moça, seu amor, sim seu amor, subiam-lhe à cabeça, embriagando-o, como se se tratasse de um licor forte.

Mas, ela sabia. Como num livro aberto, leu nele o mêdo à mediocridade de uma vida em que o dinheiro constituisse preocupação, o horror à mesquinhez de um ordenado fixo, aos exíguos honorários, à procura trabalhosa do cliente. O próprio amor que êle lhe inspirava enchia-a de escrúpulos: "Tenho o direito de afastá-lo do roteiro que êle próprio se traçou? Que posso oferecer-lhe eu? Meu amor, minha

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

ALBUQUERQUE é uma das estações mais importantes do Oeste. Depois de viajar longas horas pelo deserto, os passageiros gostam de descer lá para um ligeiro descanso. A estação é concorridíssima e é frequentada pelos índios que vendem objetos supostamente feitos por eles. Por essa e outras razões mesmo os mais preguiçosos viajantes não deixam de saltar em Albuquerque.

Johny foi dos primeiros a saltar. As insígnias em seu ombro pertenciam à Fôrça Aérea. O rapaz era alto, atlético e tinha uma expressão ligeiramente infantil. Trazia uma máquina fotográfica na mão e era sua intenção aproveitar aquele lugar colorido para apanhar alguns flagrantes.

QUANDO EU VOLTAR

J. LAIT

Aconteceu que, tanto o trem que ia como o que vinha, por ligeiro atraso, encontraram-se em Albuquerque. Os passageiros do outro trem começaram a saltar na hora em que Johny focalizava um grupo de índios.

Tirou a foto e começou a observar o pessoal que descia. Viu uma jovem carregando um bebê. Johny ficou tonto. Era a mulher mais bonita que jamais vira e o garotinho era adorável. Mãe e filho vinham em sua direção.

— A senhora permite? — perguntou — Fique quieta um instante, por favor.

Seria uma foto magnífica, mesmo porque o sol incidia diretamente sôbre as duas pessoas.

— Se a senhora disser para onde devo mandar as fotografias, teria muito prazer em lhe enviar uma cópia — murmurou o rapaz.

— Vivo, isto é, viverei em Providence, Rhode Island — respondeu ela e deu um endereço — Vou para a casa de minha mãe.

— Vai visitá-la?

— Não, vou ficar. Meu marido também era aviador. Estava servindo na Coréia e... me notificaram em São Francisco, onde nos íamos encontrar, logo que nascesse nosso filho. Ele não chegou a conhecê-lo... morreu longe...

— Sinto muito, sinceramente. Também vou para lá... suponho. As coisas estão feias.

— Sim, — suspirou ela — devem estar.

— Escute, eu podia... isto é, quando lhe mandar as fotos, podia... escrever-lhe?

— Pois não, se assim o deseja.

— Desejo sim. Muito mesmo. Não tenho ninguém no mundo... ninguém absolutamente. Nem mãe, nem irmã... nem conheço moça alguma. Saí do colégio diretamente para o campo de treinamento. Ocuparam-me demais.

O guarda do trem dela aproximou-se e se ofereceu para levar o garotinho para o trem. O chefe estava gritando, naquele momento, que a composição ia partir.

— Adeus, — disse a jovem viuva — Adeus e boa aterrissagem para você. Boa sorte.

— Eu levarei a garoto... se me permite — ofereceu-se Johny, antes que o guarda tomasse o menino nos braços.

A jovem ocupava uma poltrona. As cabines eram bem mais caras. Johny entregou-lhe o bebê.

— E' um encanto de garoto. Espero que não cresça para ter que ir para a guerra. Mas, se o fizer, será aviador. Posso ver isso em seus olhos.

— Talvez... que... o mundo tenha inventado um sistema melhor que as guerras. Rezo por isso. Trato de ser... corajosa, mas, oh, rezo tanto... que... olhe! Seu trem está se movendo.

Johny esquecera o trem. Nem ouvira o grito do chefe. Pôs a cabeça pela janela e viu o seu trem, com tôdas as portas fechadas, passar em crescente velocidade.

— E' terrível — murmurou ela — Você o perdeu. Terá que...

— Não tem importância. Posso ficar aqui... se me permite, almoçaremos juntos e tomarei um avião. Chegarei lá antes dêsse trem. Telegrafarei ao guarda para guardar minha mala. Não altera nada. Acho até uma boa idéia. Vovê não se zanga?

— Não, claro que não. Tinha três dias livres em Los Angeles, de qualquer maneira.

Johny e Gloria chegaram a conhecer-se bem durante as horas que passaram juntos. No momento, nenhum dêles tinha interêsses amorosos. E não era grande o número dos amigos de cada um. Johny era um rapaz simpático, ingênuo, sincero e ela estava ainda abalada com a morte do marido.

No momento de se separarem, Glória achava-o já um rapaz muito simpático e êle, por sua vez, encontrava-se profundamente enamorado.

Johny deu a ela um endereço, depois da promessa de receber cartas.

Êle tomou um avião e não esperou para escrever uma carta. Telegrafou para o trem mesmo:

"Foi maravilhoso conhecê-la. Beije o garoto por mim e peça-lhe que a beije, também por mim. Johny".

—o—

A fotografia estava em sua carteira. Aliás, todos os aviadores que lutavam lá, tinham também fotografias em suas carteiras. Mas aquela era a primeira que Johny levava consigo. Quando os outros explicavam as suas, Johny mostrava a dêle. Todos assoviavam.

— Então você tem espôsa e filho? — perguntou um dêles.

— Ainda não. — Johny sorriu.

— Não? Não é seu?

— Não, isto é, ainda não. Mas quando eu voltar...

Seu esquadrão foi chamado naquela manhã. Os homens acabaram de tomar café e saíram na direção dos aviões.

— E' uma viuva... viuva de um companheiro nosso. — explicou Johny ao colega. — Ela prometeu que me esperaria. Esperar-me-á quando eu voltar.

—... se é que você vai voltar.

— Quando eu voltar! — repetiu Johny — Vamos!

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

HEMORRÓIDAS E VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.

HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL

USAR DURANTE TRÊS MESES.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



Aí estão os discos, a cantora e os compositores. Irene Macedo parece fascinada pelo valor do trio

A ENCANTADORA ROSITA

Rosita Gonzalez, a "estrelinha" da Mayrink, voltou a gravar — "Noite após noite", de Victor Berbara e Haroldo Eiras, seu primeiro número gravado.

Reportagem de Castro — Fotos de J. Souza





Rosita abraça a cantora e acordeonista Irene Macedo, pelo seu recente ingresso na Nacional

ELA é assim, de uma simplicidade admirável. Para conseguir-se que Rosita seja entrevistada, precisa-se de muita paciência, porque a pequena cantora está sempre muito ocupada e quase não tem tempo para tratar da própria publicidade. Mas a reportagem não conhece obstáculos dêsse gênero e, depois de algumas tentativas, conseguiu trazê-la aos leitores de CARIOCA.

E' do conhecimento geral que Rosita se tornou cantora de rádio vencendo o movimentado concurso organizado por Almirante, na Rádio Nacional, aquele famoso "Campeonato de Calouros". Destacou-se interpretando música espanhola e, desde então, vem se dedicando a êsse gênero. Pertenceu ao "cast" da Nacional por muito tempo, transferindo-se, em 51, para a Mayrink, onde vem tomando parte em quase todos os programas musicais.

Fomos surpreendidos com uma boa nova: Rosita vai gravar por imposição de seus inúmeros ouvintes, que desejam tê-la presente em suas discotecas. Precisando organizar rapidamente um novo repertório, a "estrelinha" escolheu para seus primeiros números o delicioso bolero de Victor Berbara e Haroldo Eiras, "Noite após noite", seguido de "O M da Minha Mão", de Mario Genario. Preferindo sempre os boleros, incluiu ainda "Lunita Blanca", de sua autoria com Alexandre Gnatali,

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Atendendo aos fãs, a "estrelinha" da Mayrink tem sempre um sorriso. Assim é Rosita Gonzalez



Os autores de "Os teus Olhos entendem os meus", e a criadora de "Noite após Noite". Irene é a convidada de honra

APAGOU-SE

GRAVEMENTE enférma há vários meses, faleceu, em setembro último, nesta capital, a renomada artista cinematográfica Carmen Santos, pioneira do cinema brasileiro, a cujo êxito dedicou tôda sua existência. Numerosos filmes produziu, dirigiu, custeou e interpretou, devendo-se à sua pertinácia e ao seu idealismo a fundação da "Brasil Vita Filmes". Deve-lhe o nosso cinema assinalados e meritórios serviços, que a fizeram credora do reconhecimento e da admiração de quantos se interessam pela expansão e grandeza da arte cinematográfica no Brasil. A notícia de seu falecimento repercutiu dolorosamente nos meios artísticos da cidade.

Seu verdadeiro nome era Maria do Carmo Santos. Chegou ao Brasil ainda menina, procedente de Portugal, onde nasceu a 8 de junho de 1904. Muito cedo,

Conclui na página 74



Carmen Santos deixou saudades aos seus fãs.

Carmen Santos, a sempre insinuante, nos seus dias de glória.

Carmen Santos e Oswaldo Loureiro, numa cena do filme "Inconfidência Mineira".

A GRANDE "ESTRELA"

Com a morte de Carmen Santos, perde o cinema nacional a sua grande animadora — Dados biográficos da realizadora de "Inconfidência Mineira"

Por JACK GOODMANN





Em pleno apogeu da grande luta por um ideal.

A grande batalhadora do cinema nacional.





Graziela Ramalho apresenta o seu número espanhol, enquanto Vanda serve de estante. A colaboração é admirável



Luiz Delfino, Henriqueta Brieba, Isménia dos Santos, Daise Lucidi e Jacira Gomes assistem ao trabalho de seus colegas

OH!... AS MULHERES!



O "Côro das Anjas" entrou em ação quando, depois do esquete, Marlene cantou um número de carnaval

Lucia Helena surpreende os ouvintes da Nacional com sua "Sala de Visitas", onde tudo é às avessas – Rádio. atrizes que cantam e cantores que representam.

Reportagem de
LUIZA FONSECA
Fotos de J. SOUZA

Lúcia Helena é uma "bola", mas que "bola" terrivelmente inteligente! Não satisfeita de dominar os ouvintes com o veludo de sua voz, que mesmo anunciando drogas é gostosa de se ouvir, acaba de organizar a segunda edição de um velho programa, "Sala de Visitas». Convidados a ouvir sua irradiação, que se faz tôdas as terças-feiras, às nove e meia da manhã, aceitamos o convite e ficamos encantados. Certamente que o tal programa merecia uma reportagem e CARIOCA não poderia perder a oportunidade de uma primeira mão.

Assim, na audição seguinte, nossa reportagem, colheu flagrantes do grande "cast". Inicialmente, anotamos as facêtas do espírito da nossa Lúcia. O modo como anuncia os números é alguma coisa de enlouquecer. Cada frase vem impregnada do mais fino humorismo e de uma certa malícia que provoca riso em quem tem o prazer de ouví-la. Olga Nobre, essa artista de quem jamais conseguiriamos dizer tudo, tal o número de seus predicados, é responsável pela parte musical do programa. Ela organizou o "Côro das Anjas", ensaiou-o

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



O homogêneo "Trio Madrugada", Olga Nobre, Ismênia dos Santos e Vanda Lacerda. Lúcia Helena é "anfitriã" compenetrada.



Lúcia Helena, a "terrível", em plena atividade. Ela é a principal responsável pelo sucesso do programa



Cláudio Saraiva dá conta do seu recado, enquanto Valzinho o acompanha e Olga Nobre espera a vez de tomar parte na canção

VÃO DESPERTAR, MUITO

Toque de "reunir" de S. M. Rei Momo — Pronta a ofensiva dos "Quatro ases e um Coringa. — Novidades p



No flagrante tomado pela objetiva de Diler, vêem-se apenas os "Quatro Ases", do famoso conjunto, com Everno, Ferminio, José, e Esdras, pois o novo "Coringa", nesta altura, ainda não tomara "posse"...



Texto de Claribalte Passos
Fotos de Diler
Exclusividade de CARIOCA

JÁ começou a espraiar-se, por todos os recantos da "Cidade Maravilhosa", o torvelinho de ansiedade, os febris preparativos dos intérpretes e autores para a próxima batalha momesca de 1953. E o povo simples das ruas, nos bairros e nos morros, é impelido, quase imperceptivelmente, à atração mágica das saltitantes melodias do Carnaval. Os diretores artísticos das várias gravadoras deixam de ter tranquilidade, pois o assédio dos compositores é verdadeiramente dominador, constante, sem nenhuma trégua. Até nos parece vislumbrar, mesmo contra as pálpebras, as girândolas de serpentinas multicores cortando as avenidas e os amplos salões de baile, os minúsculos "confettis" atapetando o assoalho encerado dos clubes chiques da cidade, e o odor característico dos "lança-perfume" que impelem tanta gente a perder a cabeça... Foi conjecturando em tôrno do assunto que, outro dia, procuramos ouvir, em meio à labuta da agenda diária, os elementos do conjunto "Quatro Ases e Um Coringa", pertencente ao "cast" da Rádio Nacional.

SUCESSOS DO MOMENTO

Antes de abordarmos o tema central desta reportagem, um dos integrantes do conjunto, o Ervernô, informou-nos acêrca dos êxitos do momento levados à cêra pela turma dos "Quatro Ases e Um Coringa", declarando-nos:

— Nosso maior sucesso em disco, atualmente, é a composição de Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil, "Xaxado". Trata-se de uma modalidade ritmica no âmbito da nossa música popular. Até o famoso maestro e pianista europeu Roberto Inglez, presentemente entre nós, ficou entusiasmadíssimo com o interessante e revolucionário "Xaxado". Seguem-se, em idêntico plano de aceitação, "Côco do Baturité", de Manezinho Araújo e Fernando Lobo, e "Tudo é Baião" de Luiz Gonzaga e Zé Dantas. Aliás, o próprio sanfoneiro "Lua" também gravou o "Xaxado", obtendo assinalado triunfo.

OS QUATRO ASES E O NOVO CORINGA

Como indagássemos em tôrno da constituição atual do conjunto, o entrevistado nos diz:

— No momento, o conjunto "Quatro Ases e Um Coringa" está integrado de uma autêntica família; tanto assim que, pelos nomes, poderá tirar a melhor conclusão. Ei-los: Evernô de Pontes Medeiros, Permínio de Pontes Medeiros, José pe Ponte Medeiros Filho, e Esdras Falcão Guimarães. No lugar de André Batista Vieira (antigo Coringa), acaba de tomar

Ensaiando o gostoso "Côco do Baturité", de Manézinho Araújo e Fernando Lôbo, vemos os "Quatro Ases" num dos estúdios da Nacional

BREVE, CUICAS E TAMBORINS

Coringa" — Novo ritmo entusiasma o pianista Roberto Inglez — A "posse" do novo ara o Carnaval de 1953.



Eis outro instante do conjunto, na labuta radiofônica, desta feita preparando a grande marcha carnavalesca de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, "Pescador"

"posse" o primo do "Pijuca", que é o Nilo Cláudio Falcão. Estamos satisfeitos com as nossas realizações artísticas nos últimos meses, quer no microfone, quer no setor da fonografia propriamente dito.

NOVIDADES PARA O CARNAVAL

Prosseguindo, acrescenta:

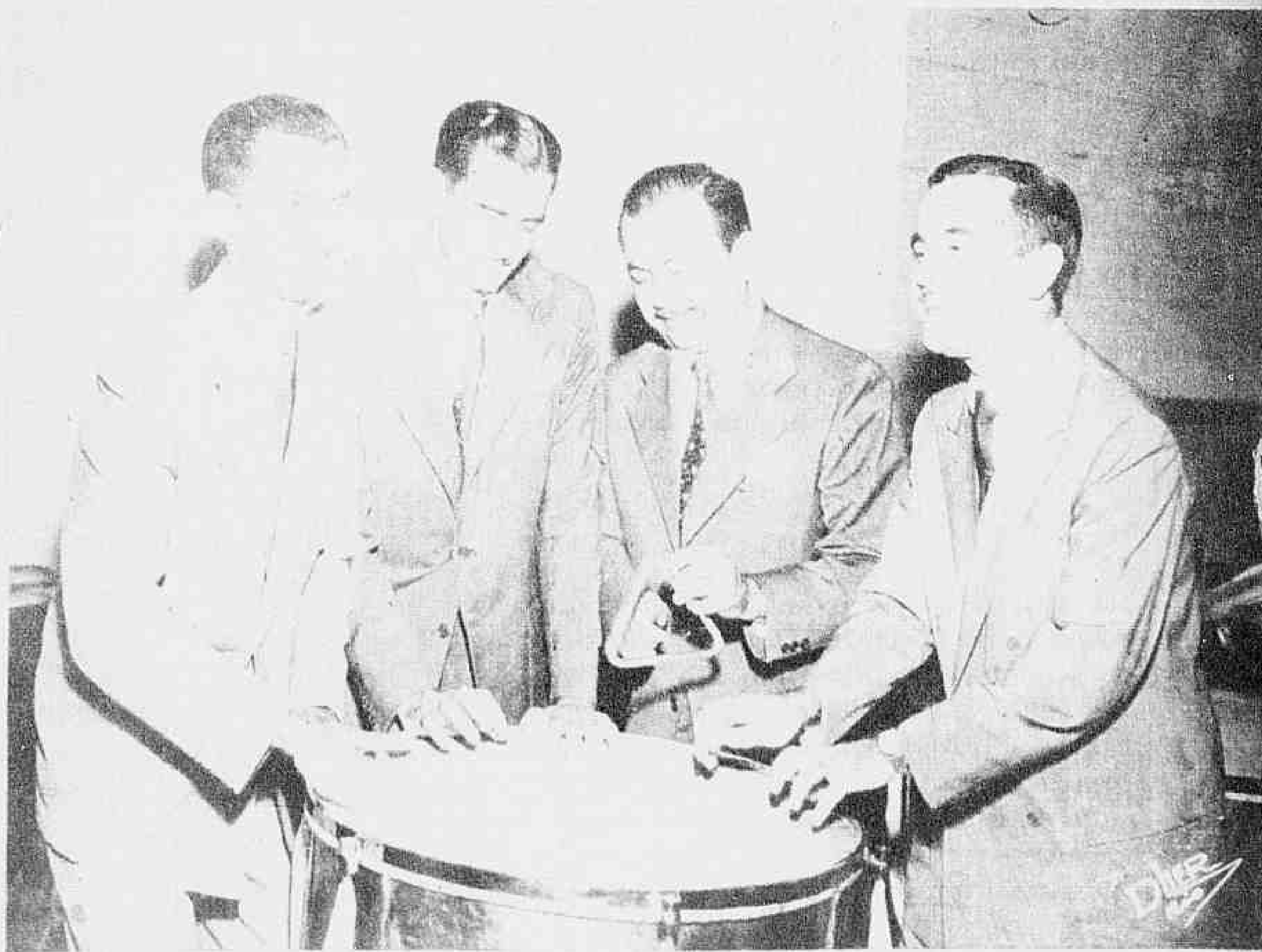
— Já gravamos várias composições para o Carnaval de 1953, Dentre estas, citarei as seguintes: "Pula, caminha", marcha de Manezinho Araújo e Marino Pinto; "Pescador", marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira; "Já é de madrugada", samba de Carolina Cardoso de Menezes e Armando Fernandes; "O delegado mandou", samba de Assis Valente; "Sonhador", samba de Pedro Caetano e, finalmente, uma composição de Peterpan e Afonso Teixeira, até o momento batizada com o título de "Marcha da Fumaça". Como vê, a nossa bagagem é bem numerosa e, principalmente, apresentada através de nomes bastante categorizados entre os nossos compositores populares do gênero. Estamos esperançosos de usufruir merecido sucesso em 1953!

PRESENTE AOS FÃS

Concluindo sua palestra com o redator de CARIOCA, Ervernô solicitou-nos

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

Aqui é o novíssimo "Xaxado", o ritmo que entusiasmou o maestro Roberto Inglez, sendo ensaiado por um duo de instrumentos de percussão pela turma dos "Quatro Ases"





Carmelia Alves e Sivuca. Na foto de baixo vê-se também o compositor Humberto Teixeira

A VIDA N

para gravar a sua música "Meu Brasil", letra de Carlos de Araujo.

*

O CONHECIDO cantor e compositor Newton Teixeira acaba de assinar contrato com a Rádio Nacional, tendo estreado há poucos dias com Paulo Roberto no programa "Nada além de dois minutos".

*

BIDU REIS passou dois dias em São Paulo, cantando músicas de sua autoria. A querida cantora e compositora agradou imensamente. E sobretudo, em sua última criação, "Tarde feliz", samba-canção, letra e música de sua autoria.

*

PEDRO VARGAS acha-se de novo entre nós. De tôdas as vezes que tem atuado na Rádio Nacional conservam os seus admiradores as recordações mais agradáveis. Nesta oportunidade, como nas anteriores, Pedro Vargas apresentará muita coisa nova e bonita aos seus ouvintes.

*

Damos a seguir a letra de "Não aguen-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

TERMINOU o contrato de Dalva de Oliveira na Rádio Nacional. O contrato não foi renovado. Não se sabe ainda em que emissora irá atuar a criadora de "Kalú".

*

SERGIO DE VASCONCELOS, que estava dirigindo a Rádio Clube, tendo assinalado de maneira brilhante a sua passagem por aquela emissora, retornará à Rádio Nacional, reassumindo o seu cargo efetivo de diretor de "broadcasting".

*

UM PROGRAMA especial de Fernando Lobo para Dircinha Batista, sob o título "Uma estrêla ao meio dia", é irradiado pela Nacional, tôdas as segundas-feiras, de 12,05 às 12,30 horas. Ai fica a indicação para os numerosos fãs da popular cantora. Dircinha figura em vários outros programas da PRE-8. E a propósito, também ainda, de Dircinha devemos registrar que ela foi a artista escolhida pelo maestro Roberto Inglez



NO RÁDIO



Emilinha Borba, Francisco Carlos e Marlene três das mais populares figuras do "cast" da Nacional



Dalva de Oliveira e a "Rainha do Rádio" Mary Gonçalves



Um sugestivo flagrante da graciosa cantora e compositora Bidu Reis que acaba de regressar de São Paulo

A HISTORIA DE JUNE ALLYSON

SUBINDO, SUBINDO SEMPRE, FINALMENTE ALCANÇOU O "STARDOM"!

Por CHARLES SAINTS

June Allyson, a encantadora "estrêla" de M. Leo.

June fotografa seu marido para o album de família.



JUNE Allyson! Não há quem não conheça essa pequena viva, esperta como que, dona de uma voz verdadeiramente encantadora. June nasceu num 7 de outubro, em Lucerne, Estado de Nova Iorque, sendo filha de Arthur e Clare Allyson. Até à idade de nove anos, frequentou a escola pública. Certa vez, devido a uma traquinada, caiu de um galho de árvore que se partira, causando-lhe a queda ferimentos que a imobilizaram durante alguns meses.

Os filmes cinematográficos inspiraram-lhe a prática da dança, que aprendia em casa, sem ajuda de qualquer professor. Êsse princípio valeu-lhe o sucesso de que hoje desfruta, pois não foram poucas as vêzes em que apareceu dançando, em filmes musicais.

Foi quando estudava humanidades, que lhe ocorreu seguir a carreira dramática. Tentou a Broadway, na revista "Sing Out the News", como corista. Depois, fez duas outras aparições, ainda como corista, num número especial de dança, na peça "Panama Hattie", que foi o seu impulso para o sucesso. Em seguida, nova peça lançou-a quase que em primeiro plano. Tratava-se de "Best Foot Forward", em que ela cantava e representava, atuação que lhe valeu um contrato com a Metro.

Conclui na página 74



A simpática lourinha novamente vem aí em "A jovem de branco".



Dentre os seus discos clássicos, ela adora "O pássaro de fogo", de Stravinsky.



Com os seus filhinhos, Pamela e Ricky.



Judy e seu novo galã, John Derek

JUDY LAWRENCE GANHOU NOVO PAPEL



TODOS os frequentadores de nossas salas de projeções devem conhecer, pelo menos superficialmente, a jovem "estrêla" que atende pelo nome de Judy Lawrence. Surgiu ela em "A Espada de Monte Cristo" (Lembram-se?) e já tem apresentado a amostra de seu trabalho noutras películas. Atualmente, acabou de ultimar o desempenho em "Herança Maldita" (The Son of Dr. Jekyll), uma aventura cinematográfica inspirada no filme "O Médico e o Monstro" e na qual tem Louis Hayward como galã.

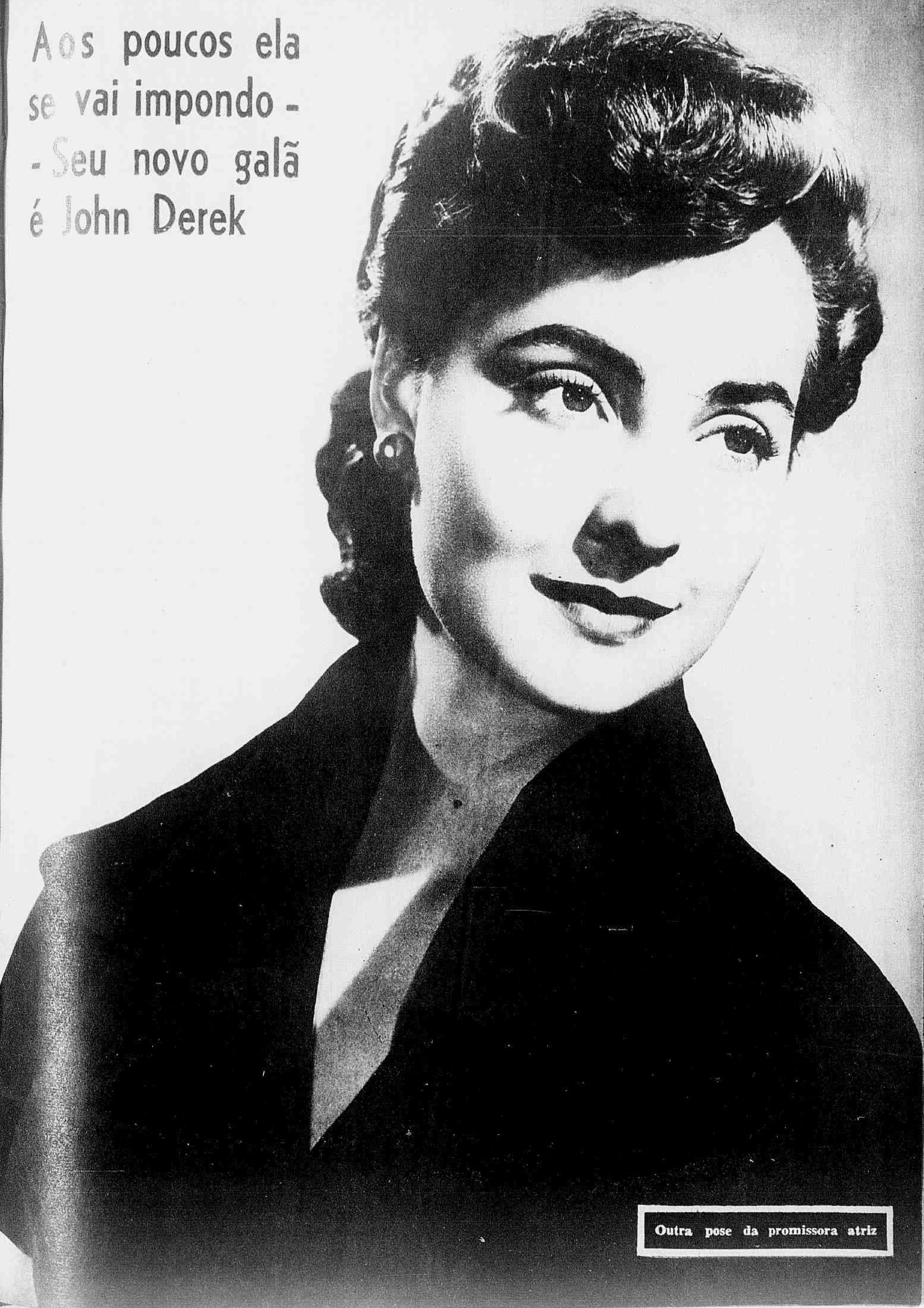
Mas o primeiro indício de que Judy está se impondo é que, mal acaba de rodar uma fita, já um novo papel a espera. Assim, logo que completou a rodagem de "Herança Maldita", não teve sequer tempo de gozar umas feriazinhas, pois obrigaram-na a estudar um novo papel para um novo filme. Trata-se de "The Family Secret", que apresenta Judy Lawrence ao lado de John Derek e Lee J. Cobb, numa história de grande tensão dramática. Poucas vezes a tela nos tem apresentado uma narração tão humana, tão terna, quanto êsse drama que a Columbia está filmando.

A história cinematográfica de "The Family Secret" segue, mais ou menos, o seguinte roteiro de narrativa. David Clark, filho do advogado Howard Clark e de sua espôsa, Ellen, mata, de maneira acidental, seu melhor amigo. Ninguém testemunha a cena, sendo David e seus pais as únicas pessoas a saberem da verdade. As autoridades são levadas, pelas circunstâncias, a culpar um ino-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Já conhecem Judy Lawrence? Ei-la em tôda sua graça

Aos poucos ela se vai impondo — Seu novo galã é John Derek



Outra pose da promissora atriz

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM,
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — (I.N.S.) — Doze personalidades da India, hóspedes do Departamento de Estado, chegaram a Hollywood para uma visita de alguns dias.

Segundo o diretor Frank Capra, a India ocupa o segundo lugar na classificação mundial de produções de filmes, vindo logo em seguida Hollywood.

A Rússia tenta passar à frente dos Estados Unidos e controlar a indústria dos filmes na India, e evidentemente é uma medida de maior alcance por parte de Hollywood convidar as personalidades indus para que elas conheçam o que significa a capital do cinema e sua importância.

Já se encontra aqui Mehboob Khan, que possui um dos maiores estúdios de Bombaim. Pretende êle persuadir Olivia de Haviland a ir à India, a fim de trabalhar em "A Mulher", uma pelicula que custará um milhão de dólares. Será em tecnicolor.

"Aan", filme feito por Khan, está sendo exibido há 13 semanas em Londres.

—x—

O rei Salomão, segundo a Bíblia, possuía 700 esposas, naturalmente um número suficiente de mulheres para dar tra-

Conclui na página 74



Linda como sempre, Betty Jane Pike é vista com Mickey Rooney, o seu último romance, num jantar.



Preparando-se para entrar no Restaurante La Rue, John Bromfield segura o espelho para sua espôsa, Corine Calvet.



Ethel Merman e Johnny Meyer ouvem o maestro Harold Stern tocando num stradivarius que vale 50.000 dólares.



Os mais recentes recém-casados de Hollywood, Ginny Simms e Bob Calhoun, deixando o restaurante "La Rue".



Sonja Henie e seu marido, o grãfino Winnie Gardiner, no "Champagn Room" de Holywood.



Lado a lado, no "Mocambo", vemos Jess Barker e sua espôsa, a artista Susan Hayward.

ELEANOR RESOLVE SEUS PRO

COMO COMBINAR AS OBRIGAÇÕES DO ESTÚDIO COM AS DO LAR!

Por JIMMY LLOYD



Cena do filme "Detective Story" (Chaga de Fogo")

Em Hollywood, as "estrêlas", enquanto solteiras, podem dar conta dos seus afazeres caseiros com facilidade. Quando não moram em companhia dos pais, residem com uma amiga, ou mesmo sozinhas. De qualquer forma, um pequeno apartamento sempre dá menos trabalho.

Logo que se casam, porém, transferem-se, via de regra, para a residência que o marido — geralmente milionário — adquire na famosa Beverly Hills, e os problemas caseiros então crescem assustadoramente. Não obstante contar com alguns empregados, são elas que dão as ordens, determinando as soluções que cada caso comporta. Aliando a tudo isso as obrigações da carreira cinematográfica (quando não decidem abandoná-la), não é difícil de se avaliar o quanto de trabalho e preocupações constitui a vida de uma dessas encantadoras beldades do cinema.

Eleanor Parker, a bela e talentosa loura que contracena com Kirk Douglas no filme de William Wyler, "Chaga de Fogo" (Detective Story), solucionou o problema dêsse emaranhado de obrigações do lar com as atividades de sua carreira de uma forma bastante prática. E continua, graças a isso, encarregando-se pessoalmente de tudo que lhe diz respeito, com o mesmo ânimo de solteira.

Feliz no casamento, Eleanor se orgulha de ser mãe de dois "babies" e se mantém dentro dos princípios que regem a conduta de tôdas as boas donas de casa, na manutenção de sua bela residência em Beverly Hills. Em consequência, pode ser considerada uma das atrizes mais ocupadas de Hollywood. A solução encontrada pela mamãe e "estrêla" Eleanor para as suas obrigações é extremamente simples:

— "Basta que se saiba combiná-las — diz ela — procurando manter separadas ambas as atividades. Jamais deixe que uma interfira com a outra. No estúdio, sou uma atriz e só com o meu papel devo me preocupar. Mas, ao terminar o trabalho do dia, ao deixar o "set", devo ali deixar também a personalidade de atriz. Desde o momento em que deixo o estúdio, sou simplesmente espôsa e mãe — e isso é tudo"!

Dentro dêsse sistema de trabalho de Eleanor, jamais houve qualquer conflito entre ambas as atividades.

— "E nunca haverá" — confirma a "estrêla".



Vencendo mais uma etapa de sua carreira



Bela, simpática e sensata — eis Eleanor Parker

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

O romance do simpático Kirk Douglas e da jovem atriz italiana Pier Angeli continua indo de vento em popa, apesar dos péssimos prognósticos que sôbre êle fizeram os "entendidos". Kirk, divorciado não há muito, e Pier Angeli estão agora na fase das mãos dadas, dos beijinhos nos cantos escuros das boites e das canções sussurradas no ouvido enquanto dançam um blue...

x x x

Todo mundo está satisfeitíssimo com a próxima visita da cegonha a Elizabeth Taylor. Todo mundo menos Léo. E' que a Metro-Goldwyn-Mayer já havia programado vários filmes para uma das suas estrêlas favoritas, filmes êsses que ocupariam o tempo de Liz durante dois anos. A notícia que Liz e Mike terão a família aumentada no princípio de 1953 trouxe grande alegria aos inúmeros amigos do casal. Liz sempre foi louca por crianças e está rezando para que a cegonha lhe traga gêmeos, coisa muito comum na sua família. Se isso acontecer, os novos membros da família Wilding chamar-se-ão Michael e Michele, em homenagem ao papai.

x x x

Hollywood ficou admiradíssimo com a popularidade de Margaret O' Brien no Japão. A jovem estrela que recentemente visitou o antigo "Império do Sol Nascente" foi recebida à sua chegada por uma enorme multidão de fãs. Segundo parece, só agora os nipônicos estão assistindo aos filmes que deram a Margaret a fama de menina prodígio e a tornaram uma das mais queridas estrelas do cinema americano. Esse atraso se deve à guerra, durante a qual, naturalmente, não foram exibidos no Japão filmes ianques.

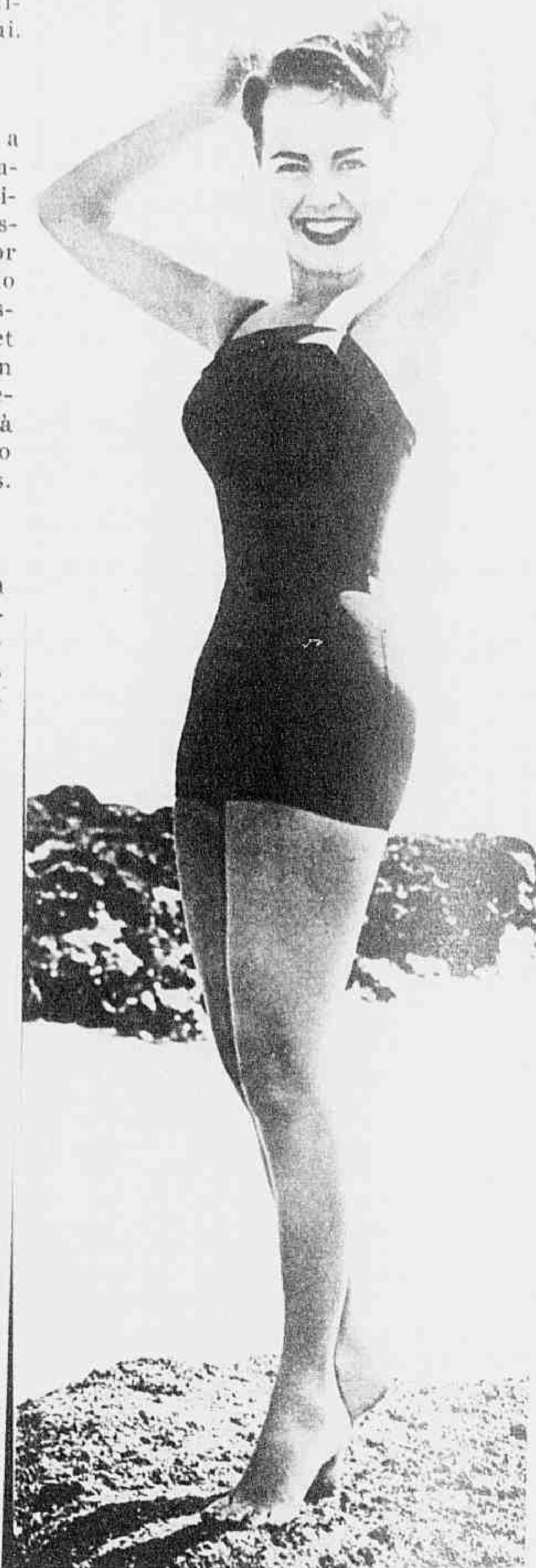
x x x

Inicia a indústria cinematográfica uma nova fase na sua luta contra a concorrência que lhe vem fazendo a televisão. Descobriu o cinema uma arma para atrair os frequentadores que dela se afastaram seduzidos pela TV. Trata-se do Cinerama, ou seja o cinema em relêvo. O novo processo, de autoria do Sr. Fred Waler, foi pela primeira vez apresentado ao público nos últimos dias de setembro próximo findo, num antigo teatro da Broadway, es-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Linda Darnell, sempre encantadora, surpreendida na intimidade do seu lar



Terry Moore é a "estrela" do filme "Come Back, Little Sheba". Seu companheiro, Burt Lancaster

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêste Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.
Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.
Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

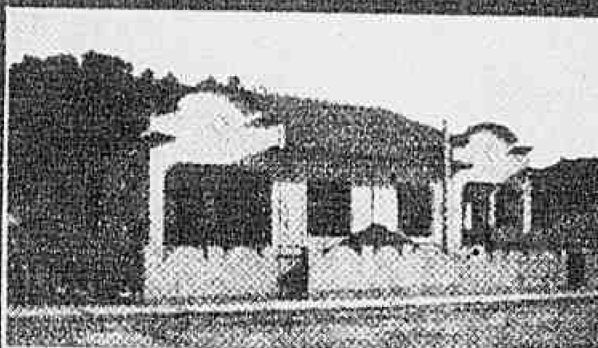
Sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.
Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse do meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.
É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.
O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Braniolí
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950
Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1503
CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO
Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre
o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....
ESTADO ....

UMA VOLTINHA PELO NORTE...

LUCIO FIUZA





Eva Todor será uma «princesa »no Norte...

Uma cena emocionante da peça «O freguês da madrugada». (Eva e Afonso Stuart)

De vez em quando, uma companhia de teatro larga-se da capital e se embrenha por um dos Estados, fazendo uma excursãozinha. Para o Norte, para o Sul, ou para o Centro, lá se vão os grupos de profissionais, quais bandeirantes, a levar um pouco da arte dramática aos mais distanciados conterraneos, que dificilmente têm possibilidades de frequentar teatros. Não é que o povo do Brasil inteiro não goste da arte de representar, mas excluindo as capitais, teatro é coisa muito rara no interior. Há, é verdade, em certas cidades, grupos de amadores que lutam com toda a sorte de empecilhos, sendo, por isso mesmo, as apresentações dos espetáculos geralmente deficientes.

A chegada de uma companhia a uma cidade qualquer, em um dos Estados da União, é sempre motivo de jubilo e, por isso mesmo, o artista é recebido com todo carinho, sendo, quase sempre alvo de especiais homenagens todo o conjunto artístico.

É verdade, que muitas vezes, acontece a companhia não ser mais do que um arranjo, desses que comumente se fazem aqui, destinados a fazer uma excursão, com todos as finalidades possíveis, menos a de apresentar arte a um povo que necessita de bom teatro e de divertimento elevado. Quantos e quantos grupos, ao estrearem em alguns desses estados do norte ou do sul, são veementemente criticados? E com justissima razão. São companhias formadas a «três por dois» sem repertório, sem artistas credenciados e sem idoneidade profissional. O resultado é o fracasso.

Ao escrevermos esta cronica, «Eva e seus artistas» já davam inicio à sua breve excursão artística pelos estados do norte, sob a direção competente e experimentada do escritor e empresário Luiz Iglesias. Não se trata de uma viagem a todas as cidades importantes do interior, que muito mereciam uma visita da companhia estrelada por Eva Todor. A empresa, todavia, tem entendimentos com a capital de alguns Estados e, estamos certos, o publico de muitas cidades longínquas acorrerá para aplaudir êsse conjunto que dispõe de brilhantes artistas da ribalta nacional, alguns deles já consagrados em teatros europeus.

Conversando com Luiz Iglesias ficamos sabedores de que a excursão será até o fim do ano. Terá inicio em Pernambuco, no Teatro Santa Isabel, e seguirá até o Rio Grande do Norte. Será uma delicia para os Estados que tiverem a ventura de receber «Eva e seus artistas». Todos somos conhecedores de que Luiz Iglesias mantém o seu grupo profissional há mais de dez

anos. Ali estão reconhecidos valores, dispondo de ótima direção e da supervisão dêsse homem que deu tôda uma vida ao teatro, que é o próprio Luiz Iglesias.

Todos nós somos testemunhas do valor do repertório da companhia que vai fazer o percurso: Recife-Natal. Peças ligeiras, interessantissimas, primorosamente montadas, algumas em palco giratório, sob as ordens de Willy Keller, um valor já conhecido dos estados do Norte.

Tôda e qualquer peça do repertório apresentado por «Eva e seus artistas», no presente ano, em sua temporada aqui no Rio, foi escolhida com muito propriedade pelo diretor Iglesias e, embora a crise de teatro tenha sido comentada em todos os pontos da cidade, é o próprio Iglesias, quem nos diz: «Meu teatro não sofreu alterações econômicas. Tive sempre o mesmo publico dos outros anos e, em peças como «O freguês da madrugada», a coisa foi além da minha espectativa».

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Eva e Leda Vale. A «estrela» e a caloura da companhia



Eva, Leda Vale e Jorge Dória ainda na peça «O freguês da madrugada», o grande sucesso da temporada

A TEMPORADA INGLES NO

A temporada de Roberto Inglez no Rio de Janeiro teve uma repercussão muito maior do que toda gente esperava. Em primeiro lugar, o maestro britânico, em que pese o seu temperamento naturalmente sóbrio e reservado, bem característico dos homens de sua raça, é pessoalmente de uma distinção e de um cavalheirismo exemplares. Assim, desde o seu primeiro contacto com os brasileiros, produziu no espirito de todos uma impressão muito simpática. Devemos agora considerar a figura do profissional e ainda aqui ressalta a forte personalidade do regente, pianista e orquestrador. Os que tiveram oportunidade de cuvir Roberto Inglez hão de ter notado uma técnica inteiramente diversa daquela a que nos achamos habituados. Roberto Inglez tira o melhor partido possivel dos instrumentos de corda e dos tons suaves, em contraste com a



Na programação de Roberto Inglez, Linda e Ester.

Três flagrantes tomados no programa Cesar de Alencar, quando Linda Batista cantava "Vingança".

moda introduzida pelos norte-americanos de predominio incontrastavel dos instrumentos de sôpro. Resulta daí que nas execuções de Roberto Inglez pode-se sentir de uma maneira muito mais acentuada a melodia da música.

No decurso de sua temporada nesta capital, o maestro britânico teve ensejo de acompanhar as nossas cantoras Dalva de Oliveira, Ester de Abreu, Angela

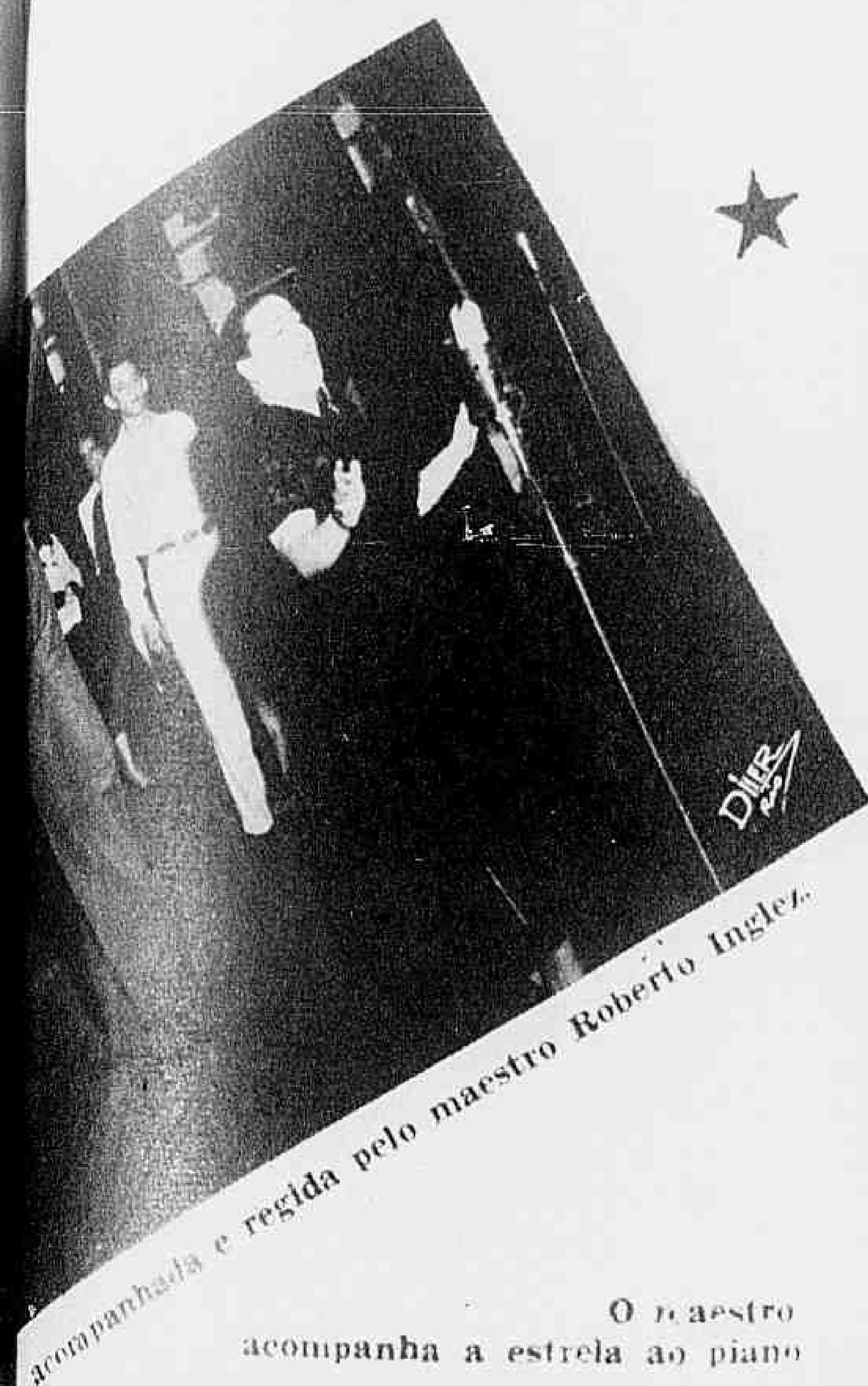
DE ROBERTO BRASIL

Maria, Dircinha Batista, Emilinha Borba e Linda Batista, sem falar no cantor Jorge Goulart. Atuando na Nacional e na Mayrink Veiga, Roberto Inglez obteve nessas emissoras a mais merecida consagração aos seus méritos de artista de renome mundial. Cabe aqui a observação que desejamos destacar em louvor do mastro, fazendo votos para que sua maneira de acompanhar exerça

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Coimbra, onde uma vez, com lágrimas, se fez a história dessa Inês tão linda



acompanhada e regida pelo maestro Roberto Inglez



Coimbra dos doutores, para nós os teus cantores, a fonte dos amores és tu.

O maestro acompanha a estrela ao piano





Coimbra é uma lição de sonho e tradição, o lente é uma canção.

ROBERTO INGLES NO RIO



No gabinete do diretor da Rádio Nacional, Roberto Inglês, o seu secretário Carlos de Araújo, e o represente de CARIOCA, Wilson MacCord

ROBERTO INGLÊS deu-nos esta semana o prazer de sua visita, demorando-se por algum tempo em nossa redação numa palestra amável e encantadora. Roberto Inglês é, no seu trato pessoal, um verdadeiro "gentleman", um homem simpático, fino e simples. Em sua conversa com CARIOCA mostrou-se sensível ao acolhimento que os brasileiros lhe têm dispensado e às demonstrações constantes que tem recebido de simpatia e cordialidade. Roberto Inglês aparece-nos, de fato, com uma técnica nova e muito impregnada de sua forte personalidade. O tom de suavidade, com a predominância dos instrumentos de corda, caracteriza suas admiráveis orquestrações. Os artistas que êle acompanha têm a oportunidade de poderem cantar com maior desenvolvimento de suas possibilidads, sem a concorrência da orquestra, em tom alto, querendo abafar

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Roberto Inglês e a cantora brasileira Angela Maria



Roberto Inglês e o seu secretário, o poeta português Carlos de Araújo



Em visita feita a esta redação, o maestro Roberto Inglês e o Sr. Heitor Moniz, diretor de CARIOCA

E O RIO GOSTA DE "BABALAÔ"

A MÚSICA ESTRANHA E BIZARRA DE JOÃO DA BAIANA, GRAVADA PARA O SABOR E A CURIOSIDADE DO BRASIL MODERNO DOS "BOLEROS"

Texto de EMMANUEL AMARAL

João da Baiana é um tipo popularíssimo, um remanescente de famosos conjuntos que correram mundo, com Pixinguinha à frente, exibindo a armonia e também a alegria dos nossos autênticos chôros e o rítmo bizarro e misterioso das músicas "angolezas.

João da Baiana hoje é pandeirista consagrado, enraisou-se na Nacional, tem o seu "terreiro", a sua "seita", as suas músicas próprias, que êle mesmo canta no idioma quase indecifrável dos seus antepassados da Angola portuguêsa. E agrada sempre pela originalidade, pela tenacidade que mantém, para o gôsto irrequieto e sempre volúvel do ouvintes das nossas músicas e das coisas dos outros.

Para essas criações, que surgem sistematicamente e sempre com sucesso, João da Baiana não é o João da Baiana. É o «Babalaô de Orixá», nome angolano dos seus "deuses" que o inspiram a consecutivas peças de sucesso e de originalidade. Surgiram mais duas criações suas agora e estão vencendo ruidosamente nos salões, nos programas de maior divulgação do rádio nacional, contando apenas com a colaboração preciosa do seu "terreiro", os seus músicos e o seu côro bem ajustado. Cantou e gravou duas faces de um disco que está "abafando" pelo rítmo curioso e pelo sabôr das letras em idioma africano. Chamam-se "Lamento de "Xangô" e "Lamento de Inhaçá", em homenagem ao pessoal da "seita".

João está animado e, conversando com a reportagem de "Carioca", ofereceu aos seus leitores as letras interessantes das duas peças citadas, cujos dizeres são os seguintes:

"LAMENTO DE XANGÔ

Corimba

Vovô, Vovô,
É Babá de o-cô
caô cabiecilé
Quem ta ni rêno é Xangô
O seu gongá
E eu vou dar seu amalá
Chamei ogan
Chamei Iaô
Que são filhos de Nagô
E eu Babalaô Orixá
Agô quilofé-Xangô.

Cadê tamborêto que eu quero de icô?
Espera Vovô, espera Vovô
Cadê minha cachimba que eu querei pitá?
Espera Vovô que eu mandei buscá
Cadê zi precata que eu calçá?
Espera Vovô tá lá no gongá

"LAMENTO DE INHANÇÁ"

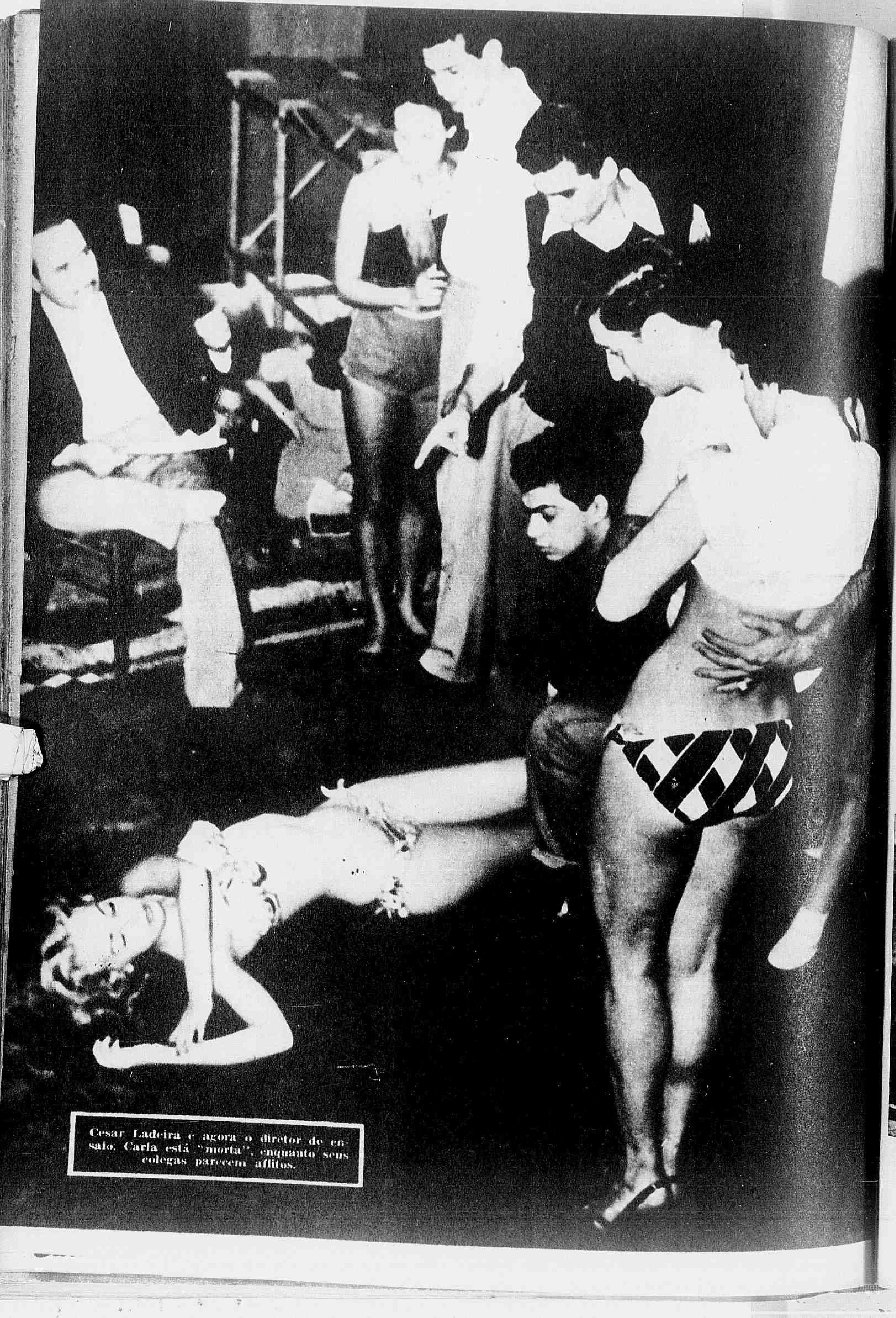
Lamento afro-brasileiro

Andorinha, voou, voou, voou.)
Foi pra perto de Nosso Senhor) Bis
Quando chegar lá do céu andorinha)
Foi o vento que te levou)

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



João da Baiana, numa feliz "charge" de Mendez



Cesar Ladeira é agora o diretor de ensaio. Carla está "morta", enquanto seus colegas parecem aflitos.

SS. EXCIAS... AS GAROTAS BRASILEIRAS

Mais um punhado de beldades que CARIOCA apresenta aos seus leitores

Reportagem de Lysa Castro

Fotos de Edison Cordeiro



Emilio Castelar e Nélia Paula em uma cena de amor, enquanto Dorothy finge um ciume que está longe de sentir.

ESTAMOS satisfeitos com o trabalho de divulgação que temos realizado, graças ao qual as garotas realmente talentosas vêm encontrando sua oportunidade no setor que tanto as seduz: a arte de representar.

Agora mesmo nossa reportagem fez uma visita ao "Follies", onde Cesar Ladeira e Renata Fronzi estão levando a peça "Olha o Pixe". Ali encontramos garotas encantadoras, algumas das quais se incluem entre as revelações de CARIOCA, cujas fotografias publicadas em nossas páginas chamaram a atenção de Cesar e Renata, que logo as contrataram para a nova peça daquele tetro.

Muito se tem falado sôbre êsse casal simpático formado pelo famoso locútor e a antiga atriz dos nossos teatros, Cesar e Renata, mas o que talvez nem todos saibam é que essa dupla, atualmente, vem se dedicando ao aproveitamento de elementos novos, dos quais se tornam verdadeiros mestres. Assim, além de Nélia Paula, que, embora sendo descoberta do casal, tem já o nome firmado nos meios teatrais e atualmente está "estrelando" "Olha o Pixe", ali encontramos Dorothy Faggin, Thilda, Maria Amália, Glória May, Taís, Paola Silva, Jocelyne du Carmo (brasileira de coração, apenas), Susi e um quarteto masculino.



Renata Fronzi dirige o ensaio de quadro "Cesar e Cleópatra", em que aparecem Thilda, Thaís, Glória May e Carla. Norbert faz o Cesar.

Nélia Paula em um quadro glamoroso. Ela é a "estrela" de "Olha o Pixe", e sabe defender seu papel com muita graça.





CARIOCA estava presente. Emílio, ladeado por Dorothy e sua noiva Jocelyne, entrega-se à leitura da revista que as "descobriu".



Aqui está todo o elenco: Thylda, Maria Amália, Glória May, Nelia Paula, Carla, Taís, Paola Silva, Susi, Jocelyne e Dorothy. Os rapazes são: Norbert, Rui, Emília Castelar e Alen.

Surpreendidos durante os ensaios, nossa reportagem colheu alguns flagrantes fotográficos que ilustram estas páginas.

Essas garotas reunem tudo quanto de agradável podemos encontrar. Simpatia plástica e, sobretudo, talento. E' preciso considerar que nem tôdas elas frequentaram escolas especializadas. Com exceção de Taís, que é bailarina clássica do corpo do Municipal. Tôdas executam interessantes números com muita graça e propriedade, o que de certo fará de "Olha o Pixe" uma comédia digna de aprêço.

Não podemos deixar de mencionar a atuação dos rapazes, Emílio Castelar, "astro" do cinema nacional, Norbert, Rui e Alan, que bailam enquanto interpretam vários papéis satirisando personagens históricos.

Brevemente apresentaremos aos nossos leitores um novo punhado de garotas brasileiras.

Carla é uma garota espetacular. Delgada e bem proporcionada, sua plástica desafia qualquer rainha de beleza. E' uma pequena 100% brasileira.



DESFILAM AS BELDADES AMERICANAS

MIAMI BEACH, Florida — Após um mergulho na praia, a linda Silvia Shelton, "posa" amàvelmente, para os fotógrafos.



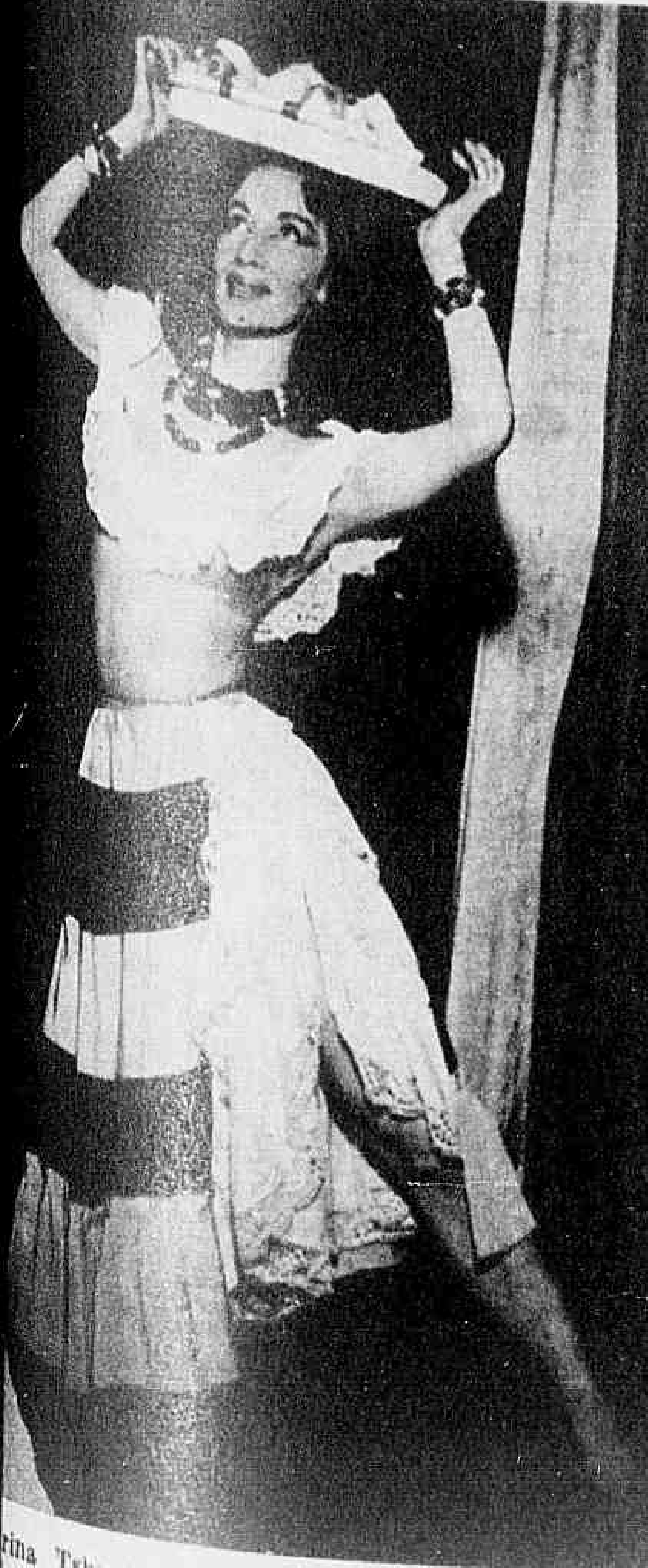
Cópia à frente de sua internacionalmente conhecida orquestra, no palco da "boîte"

onde organizou sua grande orquestra, como "astro" da constelação musical brasileira, internacionalmente conhecido.

Vamos brindá-lo a champanhe; ao som de suas execuções: música, Cópia, que as noites que ela suavisa são noites de enlevo, noites de dança, e você não póde parar.

OUTRA GENTE

Outra gente surge dentro da noite, nas mesas dos "nights-clubes", nas ribaltas dos teatros da madrugada: Irina, Tshestnakowa e Zaquia Jorge, no "show" "Um Brasileiro em Paris"; Lygia, a "Garota do Bep-bop"; Dorival Caymi e seu violão; a "Rainha da dança espanhola", Lola Flores; Spina, a bailarina Eva Lanthos, e outros.



rina Tshestnakowa, primeira bailarina o "Waldo Ballet", gosta de dançar o samba...



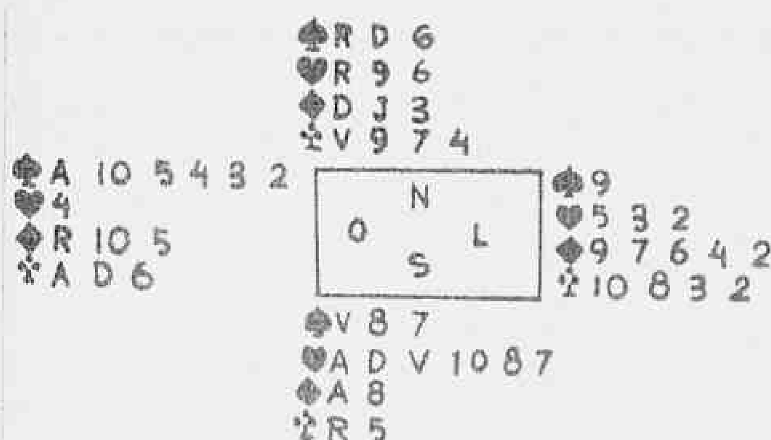
A voz de Nora Ney em "Ninguem me ama..." o clarinete de Cópia, solando... Talentos conjugados para a satisfação de dois mundos exigentes e de gosto apurado: o do disco e o da vida...

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

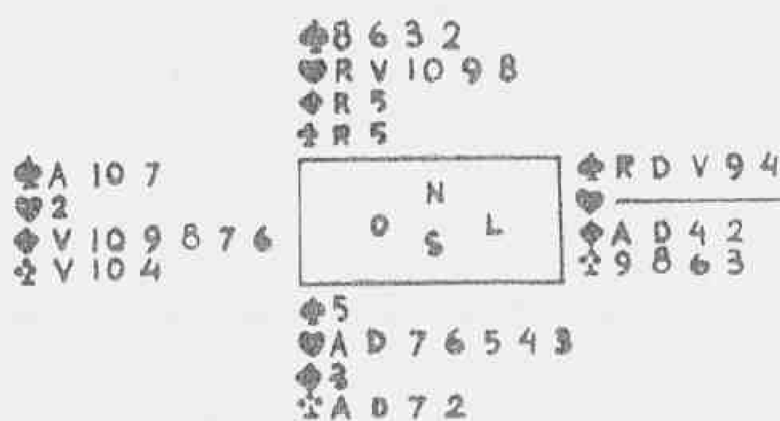
Conforme anunciamos, examinaremos, hoje, os casos em que se poderá empregar vantajosamente o sinal preferencial idealizado por Hy Lavinthal. Antes de tudo, devemos interpelar que a convenção é meritória e, portanto, digna de um exame mais aprofundado. O que é condenável é a forma indiscriminada pela qual é empregada.

Assim, consoante o prometido, estudaremos no presente artigo as bases que devem nortear o uso dêsse sistema. Frisamos, que o sinal preferencial de Lavinthal poderá ser aplicado com real proveito quando não houver dúvidas quanto à sua interpretação.



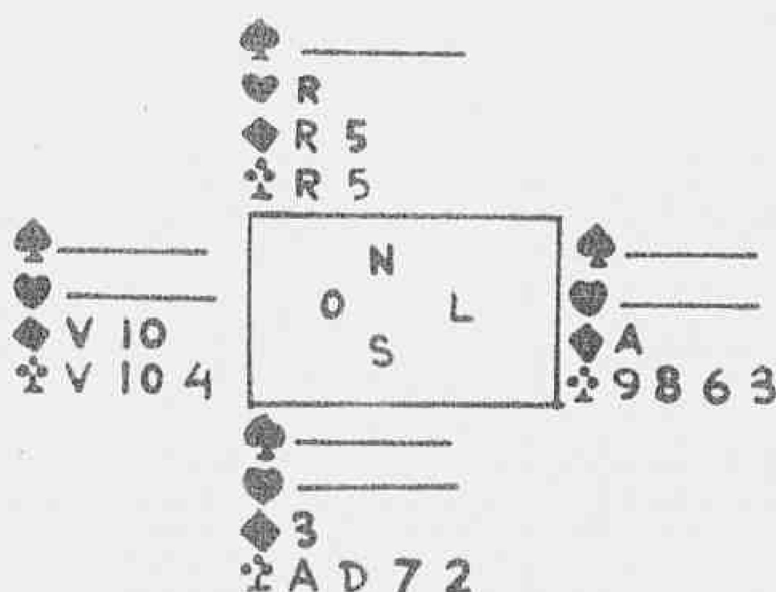
Contra um contrato de "4 copas", declarado por SUL, OESTE ataca inicialmente com o "Ás" de espadas e segue com o "2" de espadas tentando dar um corte ao parceiro e, ao mesmo tempo, pedindo a volta em paus. LESTE faz o corte e deve interpretar a jogada do "2" de espadas com um sinal preferencial, visto OESTE ter declarado o naipe de espadas anteriormente durante o "leilão" e, consequentemente, o "2" de espadas não poderia ser a quarta carta do naipe em questão. Assim, OESTE voltou obedientemente com o "2" de paus, indicando, por sua vez, possuir um naipe de quatro cartas. OESTE ganhou com a "Dama" de paus e jogou o "10" de espadas, dando novo corte ao parceiro e pedindo o ataque em ouros, a fim de evitar o estabelecimento dos paus do "morto" que proporcionaria a SUL uma balda para sua perdedora em ouros.

Se OESTE quisesse insistir na volta em paus, deveria jogar o "3" de espadas, ao dar o segundo corte ao parceiro, reafirmando seu desinterêsse pelo naipe de ouros. Esta observação é de caráter incidental e servirá para chamar a atenção do leitor para o mecanismo da convenção. O que se deve ter na devida conta é a forma inequívoca de interpretação da possibilidade de uma determinada jogada ser, efetivamente, um sinal preferencial de naipe. Um outro exemplo:



SUL torna-se o declarante de um contrato de "6" copas, após LESTE ter aberto as declarações com "1 espada". OESTE sai, batendo o "Ás" de espadas e LESTE deve descartar o "Rei"! OESTE deverá interpretar o descarte do parceiro como um sinal preferencial, em face do violento desenvolvimento do "leilão" — A abertura de LESTE, SUL havia sobredeclarado "3 copas" e NORTE abonara diretamente ao nível de "6" evitando o emprego da declaração interrogativa "4 ST". — E' evidente que o descarte do "Rei" de espadas impõe o imediato ataque no naipe de ouros.

Se OESTE não obedecer ao comando do parceiro, SUL cumprirá fàcilmente o contrato. Será suficiente cortar as espadas da mesa, utilizando, para tal fim, as próprias entradas fornecidas pelo naipe trunfo. A situação final será, então a seguinte:



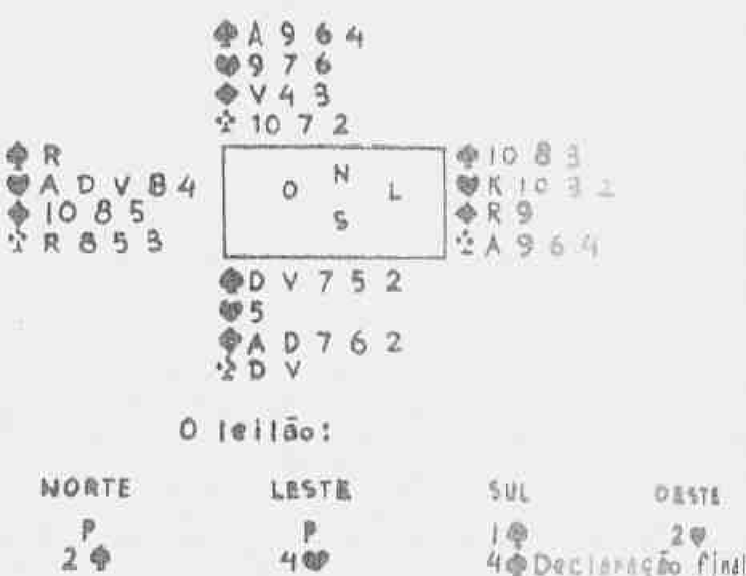
SUL bate o "Rei" de copas e balda o "3" de ouros da "mão", fazendo "squeeze" sôbre LESTE e cumprindo o contrato.

Poderíamos citar, ainda, vários outros exemplos para ilustrar o tema. Entretanto, será suficiente renovarmos, aqui, nossa sugestão no sentido de que o uso do sinal preferencial de Lavinthal deve obedecer a normas restritas aos casos em que não possa haver a mínima confusão quanto à sua interpretação, evtiando-se, destarte, os contínuos mal entendidos advindos do emprego imoderado da convenção.

*

Tivemos o ensêjo de focalizar, em artigos passados, a vantagem que um declarante poderá adquirir se tentar visualizar, invariàvelmente, a distribuição das "mãos" dos adversários. O seguinte exemplo de Terence Reese servirá para acentuar êsse ponto de capital importância para todo o bridgista.

Nenhum lado SUL.
Dador: NORTE



OESTE saiu com o "3" de paus e LESTE fez o "Ás". A volta com o "2" de copas foi ganha pelo "Valete" de OESTE, que bateu o "Rei" de paus e o "Ás" de copas, tentando derrubar imediatamente o contrato. SUL cortou e jogou a "Dama" de espadas, firmando o "10" dêsse naipe em poder de LESTE e perdendo o jôgo.

Embora não houvesse razão para admitir o "Rei" de espadas "sêco", SUL deveria, não obstante, figurar como presente essa possibilidade, por intermédio do seguinte raciocínio:

1) a saída de OESTE com o "3" de paus revela a provável distribuição;

4) 4 dos paus, e 5-4 das copas adversárias;

2) para o cumprimento do jôgo, LESTE deverá possuir o "Rei" de ouros em segundo;

3) consequentemente, OESTE possui apenas uma carta de espadas;

4) se tal fôr o caso, a única esperança será a de que essa carta "sêca" de espadas seja o "Rei".

*

NOTICIARIO

Foram os seguintes os resultados do torneio de duplas, realizado em 25 do último mês, sob os auspícios da Federação Carioca de Bridge:

Linhas N/S — 1.ª colocação: Ruy Fioravante — Oswald Ahrweiler;

Linha L/O — 1.ª colocação: Hans Lange — Manoel Sobral.

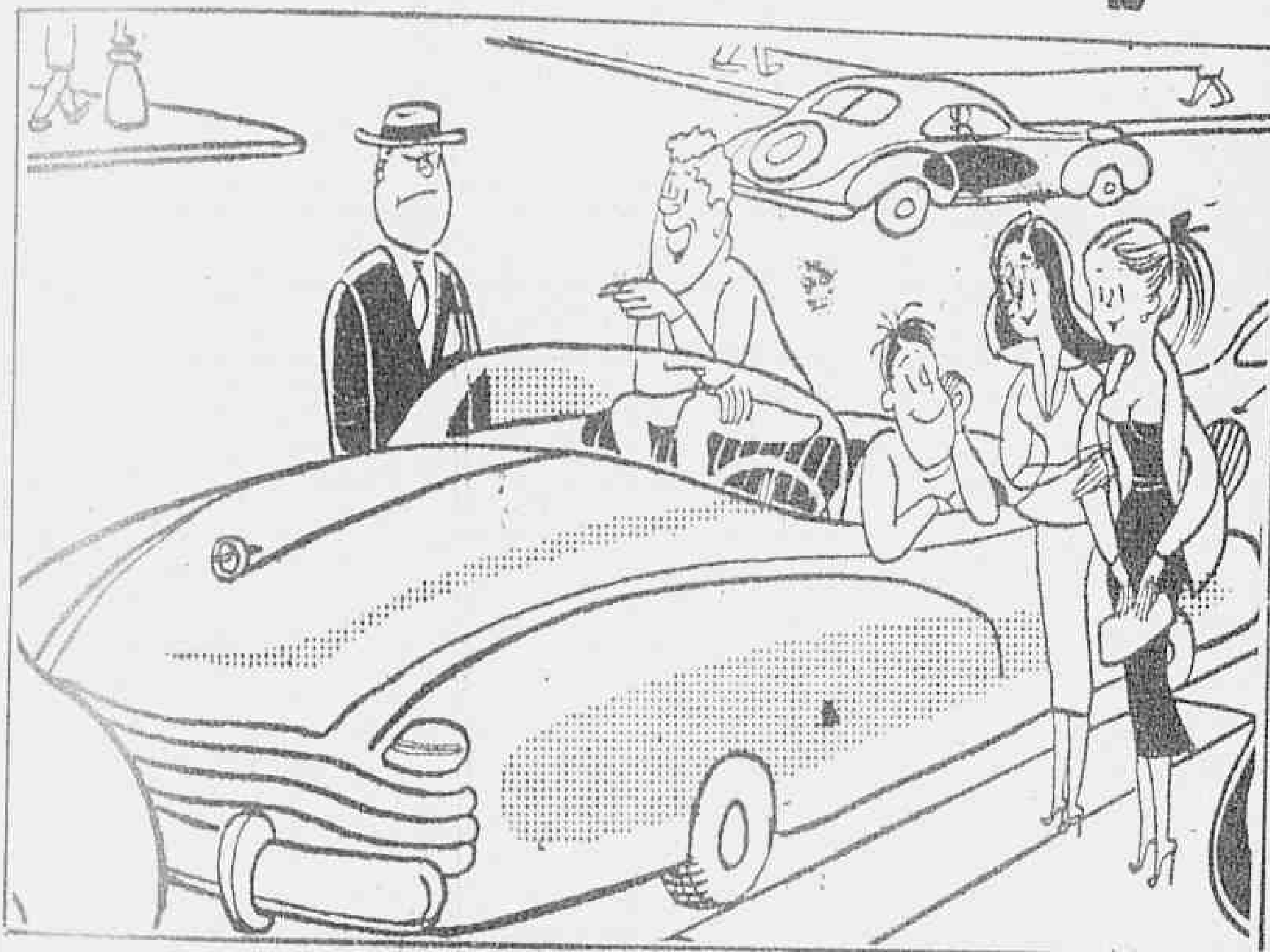
O espirito dos outros



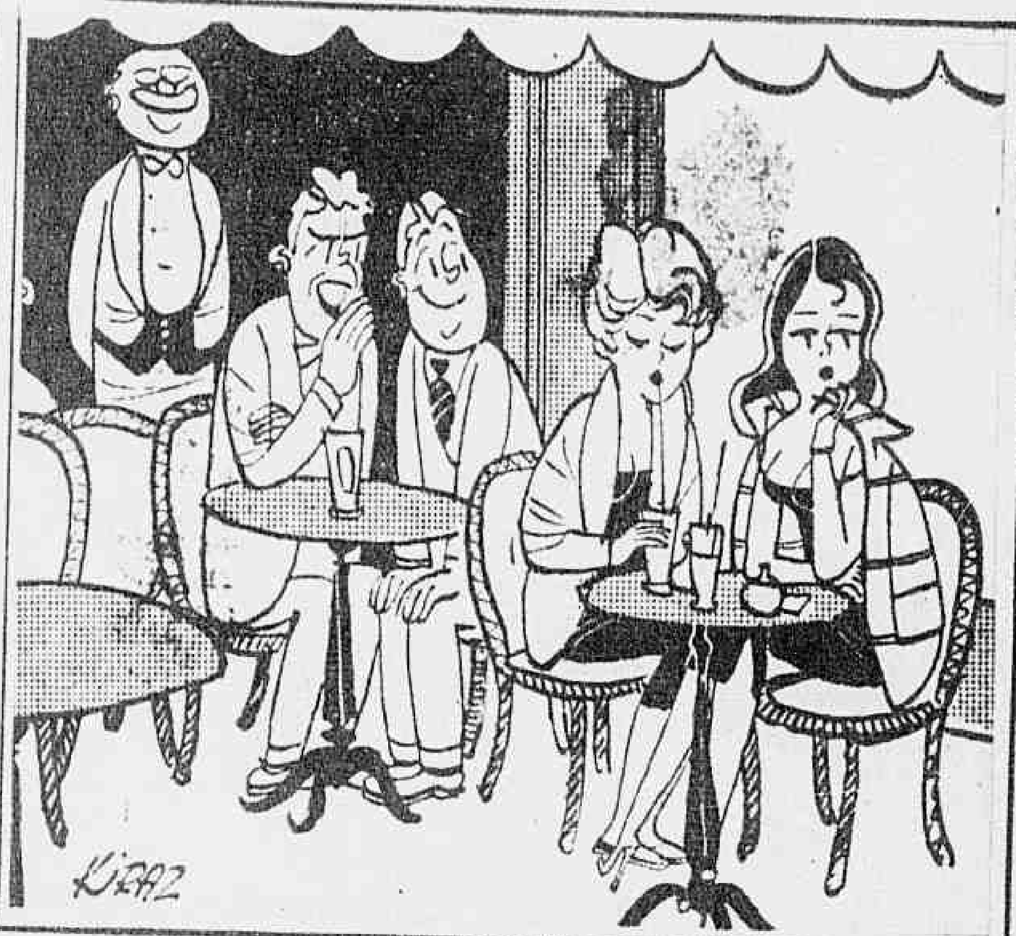
E' um rapaz magnífico! Já o apresentei a várias pessoas, menos às minhas amigas



E' sempre assim, aqui como em tôda parte.



Ah! o carro do senhor? Desculpe. Vamos descer já. Já encontramos o que queriamos...



Meu Deus, não seja impaciente! Certamente acabaremos na mesa dêles, mas vamos deixá-los um pouco na agonia.



Creio que já a encontrei uma vez. Se não foi em casa do Jacques, foi com o Pedro, ou então no cocktail do Felipe, a menos que tenha sido na festa dos Duval... Mas para que falarmos nos outros, quando poderemos falar de nós próprios?



Continue a ler os seus versos, querido. E' maravilhoso para embalar a gente.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 173

HOMENAGEM PÓSTUMA



FRANCISCO Alves, o nosso muito querido e tão saudoso cantor, cujo desaparecimento, em circunstâncias tão brutais, enlutou o coração de todo o Brasil, foi, sem exagêro, o intérprete que mais discos gravou em todo o mundo. Chegou mesmo a superar ídolos da música universal, tais como Caruso, Al Jolson, Paul Robeson e Carlos Gardel, não falando de outros ases famosos, que, até hoje, são lembrados pelos discófilos. Nada menos de mil gravações fêz êle entre as quais se incluiam canções, sambas, marchas, foxes, valsas, tangos, serenatas, enfim, vários gêneros de música popular. Além disso, "Chico Viola" — um "slogan" imorredouro — foi, sem dúvida alguma, a maior expressão da música popular brasileira: era o mais popular dos nossos artistas, o decano dos cantores brasileiros, em suma, foi um violão plangente compassando o sentimento de uma voz. Com sua trágica morte, silenciou a melodia de uma voz que enternecia, dorida e amorosa.

Mas, apesar de tudo, somente agora é que podemos avaliar até onde ia a popularidade do "Rei da Voz". Sim, porque, antes de êle partir para a "grande viagem", não mais era realmente possível sentir-se, em tôda plenitude, o quanto de admiração e amizade o povo dedicava ao seu cantor máximo. E, ainda que pareça incrível, somente agora muitos reconheceram a verdadeira expressão de Chico Alves no âmbito da música popular brasileira, compreendendo a grande e impreenchível lacuna que para ela representa o doloroso acontecimento. Uma prova é a extraordinária procura que estão tendo os discos dêsse cantor. O que se verifica hoje em dia no comércio de discos é qualquer coisa de inédito nos anais da nossa música. Nunca se viu coisa semelhante! O interêsse geral em tôrno de suas produções, é algo de alucinante. A fábrica gravadora vive às tontas com os telefonemas, cartas e telegramas que vem recebendo de todos os recantos dêste imenso Brasil, com pedidos que não acabam mais dos discos de Francisco Alves. Segundo apuramos, a gravadora já tem uma série de duzentos e cinquenta mil discos do festejado artista, que serão lançados à venda em todo o país. Também serão distribuidos "long-playings" e álbuns especiais de 78 rotações, do tipo comum de vitrolas, contendo músicas que vêm desde à fase primitiva do seresteiro morto.

Apesar da grande popularidade de que gozava o nosso Chico, não se via, enquanto viveu, êste mesmo reboliço, esta mesma corrida à cata de todos os seus sucessos. Suas gravações sempre foram procuradas, sem dúvida, mas nunca em tais proporções, sendo que seus antigos "hits", alguns dos quais incomparáveis, iam ficando de certa maneira esquecidos. Agora, ouve-se tudo o que é seu. E o que se verifica constitui uma homenagem das mais eloquentes à memória do intérprete que nos deixou. Pena é que não lhe tivesse sido prestada em vida, para que êle próprio pudesse ter sentido, como agora ocorre com todo o país, a extensão plena de seu prestígio no seio das massas.



"A voz do violão, da Argentina" — Carlos Gardel, cuja foto publicamos para atender a insistentes pedidos.



Fafá Lemos e suas principais gravações: "Cigano no baião", "Saudades do Texas", "Tico-Tico no fubá", "Granfino",

LETRAS SELECIONADAS

"Cinco letras que choram"!... Assim cantava o cantor que nos deixou há pouco, partindo para a grande viagem! Eis a letra desse bonito samba-canção de Silvino Neto, um dos maiores amigos de Francisco Alves, e que se intitula, justamente, "Cinco letras que choram":

Adeus... Adeus... Adeus...
Cinco letras que choram ...
Num soluço de dor ...
Adeus... Adeus... Adeus...
É como o fim de uma estrada...
Cortando a encruzilhada...
Ponto final de um romance de amor.

Quem parte tem os olhos rasos dágua,
Sentindo a grande mágoa,
Por se despedir de alguém...
Quem fica, também fica chorando,
Com um lenço acenando
Querendo partir também!

Outra linda e inesquecível criação de Francisco Alves — a valsa de José Maria de Abreu e Francisco Matoso, "Boa Noite, amor", cuja letra aqui vai publicada para os fãs saudosos do grande intérprete brasileiro:

Quando a noite desce
Insinuando um triste adeus...
Olhando nos olhos teus,
Hei de beijando teus dedos dizer...

Boa noite, amor...
Meu grande amor,
Contigo eu sonharei...
E a minha dor,
Esquecerei
Se eu souber que o sonho teu,
Foi o mesmo sonho meu...

Boa noite, amor...
E sonha enfim,
Pensando sempre em mim...
Na carícia de um beijo,
Que ficou no desejo,
Boa noite,
Meu grande amor!...

A MÚSICA DO LEITOR

WAYNE PRÓSPERI — (Três Pontas) — Aqui vai a letra da bela canção de Mojica e Troy Sanders, "Un beso loco", apresentada no filme "Loucuras do desejo" e gravada por José Mojica:

En la densa obscuridad
Hay una voz noturnal
En el mistério de amor
Hay un canto arulador.

Che Nena
tu nunca supiste amar
dime se me amas
al escuchar mi cantar.
Solo un momento yo tuve
para entender.
So que es sentirse inflamado
por un querer.
Piensa sabes en cual momento te amei
Quando loco un beso yo te robé
E nesse beso mi alma se enloquecio
ho amame tu beso me perdio.

★

ALVARO DOS SANTOS — (Florianópolis) — Quanta gentileza! Anote a letra da canção "Sonata", de autoria de Ervin Drake, Jimy Shirl e Alstone, gravada por Perry "Temptation" Cromo:

Sonata, my sonata,
I hear your haunting theme,
And I begin to dream.
You linger my sonata in ev'ryreverie
You bring my loce to me.
Please play on, make my dream love stay,
When you're gone, he fades away.
Sonata, when I find him,
Each tender note you played;
Will be my serenade.

★

ANITA ASSUMPÇÃO — (Barão de Vassouras) — Obrigado, Anita. Fale com seus pais que, assim que nos fôr possivel, faremos uma viista a essa cidade. Agora, queira anotar a letrad o bonito tango "El Choclo", de E. S. Discépolo, M. Catán e A. Villoldo, gravado por Francisco Canaro e sua Orquestra Típica:

Con este tango, que es burlón
y compadrito,
se dió dos alas la ambición
de mi suburbio.
Con este tango nació el tango
y como un grito
salió del sórdido barrial,
buscando el cielo...
Conjuro extraño de un amor
hecho cadencia
que abrió caminos sin más ley
que su esperança,
mezcla de rabia, de dolor,
de fe, de ausencia,
llorando en la inocencia
de un ritmo juguetón.
Por tu milagro de notas agoreras,
nacieron, sin pensarlo,
las paicas y las grelas,
luna es los charcos,
canyengue en las caderas
y un ansia fiera en la manera de querer.
Al evocarte,
tango querido,
sinto que tiemblan las baldosas
de um bailongo
y oigo el rezongo de mil pasado.
Hoy que no tengo
más que a mi madre,
siento que llega en punta de pie
para pesarme
cuando tu canto nace al son
del bandoneón.
Caracanfunfa se hizo al mar



O novo disco de Sarah Vaughan, "Body and soul", vem agradando aos adeptos da música americana. Na foto, vemo-la acompanhada do meastro Andrew Tartaglione, durante uma audição.



José Mojica numa "pôse" de seus tempos de cinema.

con tu bandera,
y en un pernó mezció a Paris
con Puente Alsina;
fuieste compadre del gavión
y de la mina,
y hasta compadre del bacán
y la pabeta...
Por vos, shusheta, cana, reo y mishiadura
sese hicieron voces al nacer,
con tu destino,
misas de faldas, querosén, tajo y cuchillo
y ardió en mi corazón...

★

JOHNNY ATLAS — (Rio) — Thanks a lot for everything.Aqui está a letra de "The Sheik of Araby", de Harry B. Smith, Francis Wheeler e Ted Snyder, gravado por Ray Noble:

I'm the Sheik of Araby,
Your love belongs to me
At night when you're a sleep
Into your tent I'll creep
The stars that shine above
Will light our way to love
You'll rule this land with me
The Sheik of Araby.

RITMOS GRAVADOS

NA M-G-M — Para aqueles que apreciam o modo de cantar de Mr. "B" — Billy Eckstine, recomendamos o seguinte disco dêsse personalissimo cantor "colored": "Hold me close to you" (Abraça-me), de Warren e Blane, canção que êle interpreta no filme da metro, "Eva na marinha". Nesta gravação, Billy é assistido pela orquestra dos Estudios da M-G-M, sob a direção de George Stoll. Na outra face, vamos encontrar mais uma notavel interpretação de Mr. "Vibrato". Referimo-nos ao famoso tango de Angel Villoldo, Allen e Hill, "El Choclo", em versão americana, sob o sugestivo título de "Kiss of fire" (Beijo de fogo). Nesta gravação, Eckstine é acompanhado por uma Orquestra que obedece à direção de Nelson Riddle.

★ Sarah Vaughan é tida, por uns, como uma das grandes cantores americanas; por outros, como a maior... Agora, vêm de ser editadas duas matrizes "Musicraft" de 1947, em sêlo nacional, contendo, dessa cantora, "Body and soul" (Corpo e alma) e "A hundred years from today" (Daqui a cem anos); a primeira, de autoria de Johnny Green, Ed Heyman, Robert Sour e Frank Eyton, e, a segunda, de Victor Young, Joseph Young e Ned Washington.

★

NA PAMPA — Duas composições do talentoso Djalma Ferreira vêm de ser gravadas por Los Bambucos: "Bicharada", baião, e "Samba que eu quero ver".

★ Em solo de órgão, Jean Duval apresenta-nos, de modo interessante, o fox de Arthur Freed e Nacio Herb Brown, "The wedding of the painted doll" (O casamento da boneca pintada) e a canção de M. Ponce, "La estrellita".



Mario Lanza e Doretta Morrow, o novo casal romântico dos filmes musicais da Metro, que veremos em "Tu és minha paixão"

★

NA ELITE — Rose-Marie Jung, com o acompanhamento de Orquestra dirigida por Claude Yvoire, se apresenta na gravação "Encontro com Robert Stoltz". Trata-se de um grande "potpourrie" dos principais trechos das operetas de Stoltz, apresentado em duas partes.

★ Com o Trio Hawaiano de Tau Moe, temos "La Paloma", de Yradier, e, na outra face, "Serenata", de Enrico Toselli.

★ Com Heinz Munsonius e seus Solistas, apresentamos o seguinte disco: "Paris dança", com interessantes músicas, em "potpourri". Assim é que, na face "A", temos: "Pigalle", "Meu coraçãozinho" e "São tão doces as moças em Paris"; na face "B", "Annette", "Em Montmatre às 9,30" e "La ronda". As músicas da face "A" são de autoria de G. Ulmer, K. Bucholz e R. Moretti, e as da face "B", de F. Meyer, N. Glanzberg e Oscar Strauss.

★ Ouçam os tangos "Poema", de Mario Melfi e A. Schiesser, e "Donde estás corazón", de A. Berto e A. Schiesser, pela Orquestra de Schiesser-Schmid.

★

NA ODEON — Os entusiastas do "Fox-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

ATENÇÃO - Os leitores que não enviaram envelopes selados e subscritados junto aos pedidos de remessa de fotografias não serão atendidos. Por conseguinte, queiram renovar as solicitações observando aquela condição.

FILMES PREMIADOS EM VENEZA:

"JOGOS PROIBIDOS" E "A PASTORA E O VASCULHADOR"

Veneza, especial para CARIOCA, por LOUIS WIZNITZER, pela SAS

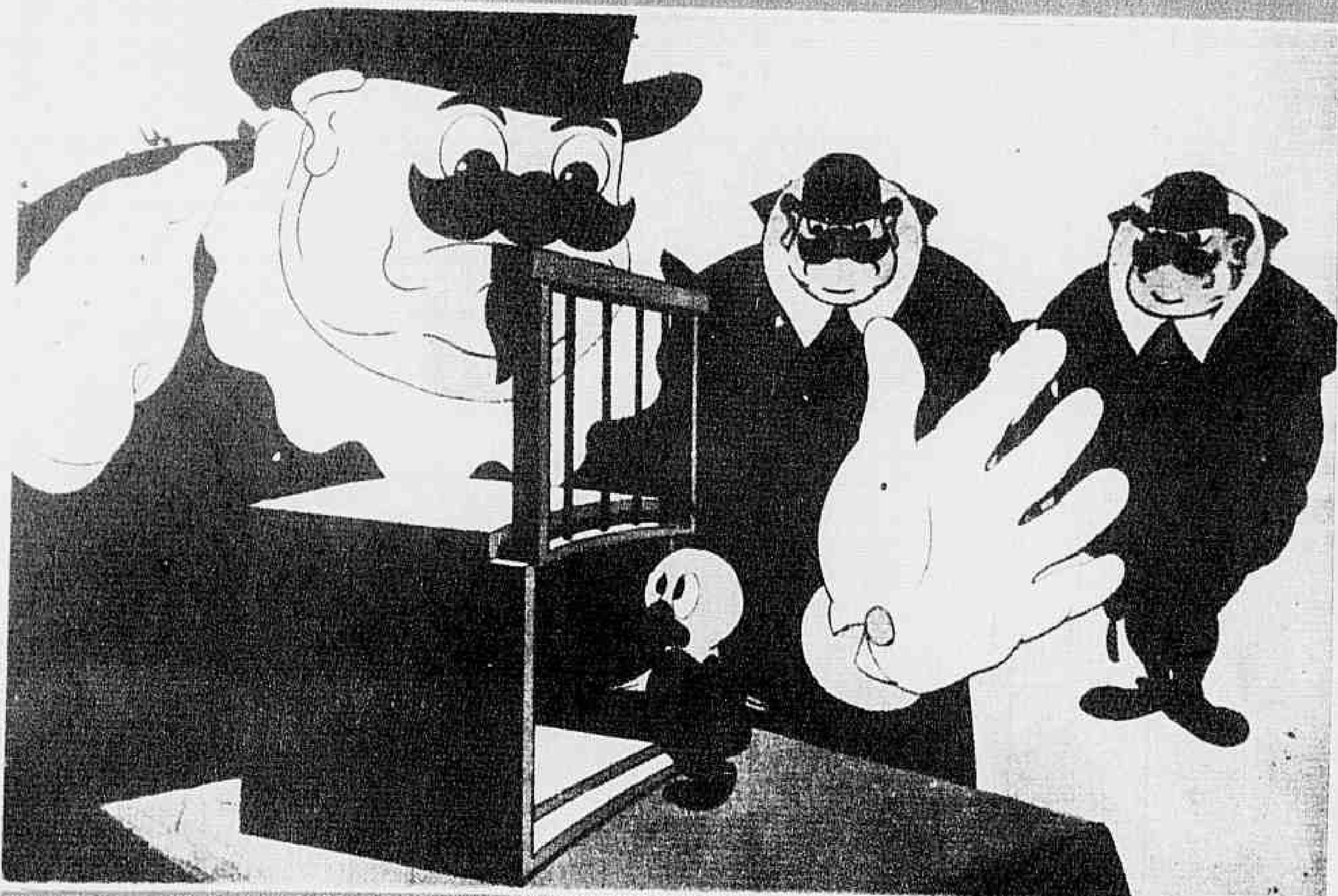


Michel e Brigitte preparam um cemimtério para os bichinhos. Desde que seus pais morreram, a menina não pensa em outra coisa

"Jogos Proibidos", de René Clement. Um dos maiores filmes do após guerra. 1940. Paulette, de cinco anos, perdeu os pais num bombardeio e refugia-se na casa dos camponeses, onde um menino de dez anos, Michel, passa a ser seu maior amigo. A morte enche da sua presença, da sua fascinação, o mundo das duas crianças. Paulette, depois que seus pais morreram, também foi morar num mundo diferente, apesar de estar viva. Os dois jovens brincam de "morte", de "cemitério". Roubam cruzes etc., na igreja, sem, aliás pensar no sacrilégio, e constroem um pequeno cemitério deles, escondido, só para bichinhos, gato, passarinho, verme, cachorro, etc. Assim dizem os cartazes diante de cada cruz que eles plantam em terra. Assim há uma transposição terna, poética, pura, do respeito e do horror que o homem tem pela morte. No meio do terror, Paulette e Michel criaram um mundo só deles e viveram a sua primeira e maravilhosa história de amor.

Brigitte Fossey e Georges Poussuly, as crianças, interpretaram seus papéis de arrancar lágrimas a todo o mundo, e René Clement, com êste filme, colocou de novo o cinema francês no primeiro plano. Apesar de alguns detalhes de mera aparência, é um filme profundamente religioso.

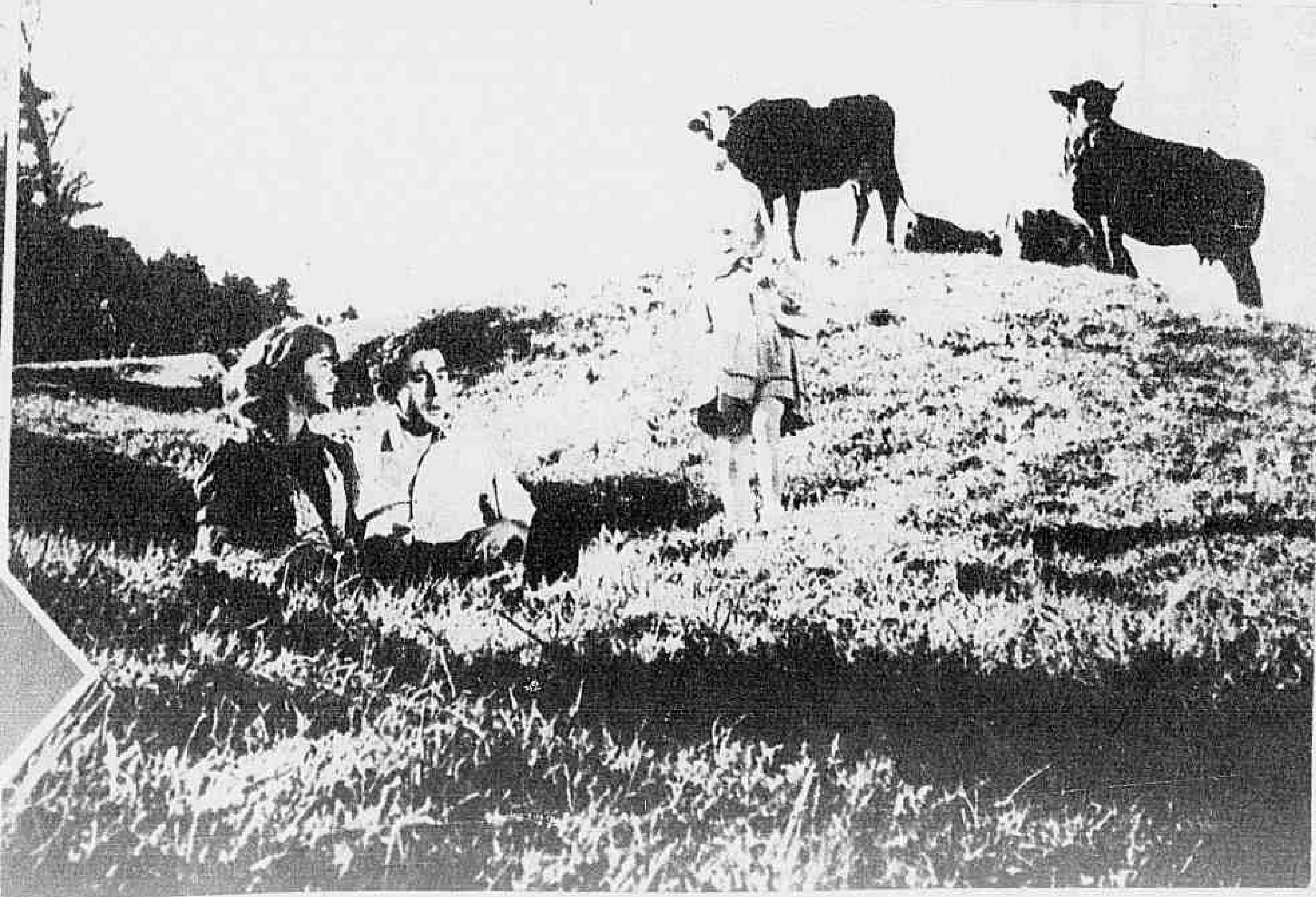
(CONCLUE NA PÁGINA 7[illegible])



A polícia pegou o passarinho que tem a "mania" de voar...



Brigitte recebe um beijo de seu namorado, Michel. Esta é a mais linda história de amor que já se viu



A pequenina Brigitte não entende o que estão fazendo os moços no prado. Será que ela vai contar aos pais o que viu?

VENCIDOS PINHEIROS E ATLETICO MINEIRO NOS JOGOS DA PRIMAVERA

Reportagem de Regina Coelho

Fotos de Raul Penedo



O Fluminense conseguiu vencer o Atlético Mineiro devido a algumas "falhas" do juiz. Eugenia, Hilda Lassen e Lilia não esperavam tanta resistência...



Esta foi uma cortada de mestra de Oraida. Hilda Lassen, tentando "bloquear", nem viu a bola, nascendo daí mais um ponto para o Atlético

A realização dos "Jogos da Primavera" está propiciando uma série de [illegible] competições femininas, pondo à prova o aprimoramento técnico e eugênico da juventude dos colégios e clubes do Rio e dos Estados.

Um dos Torneios mais interessantes é o de volibol porque reune a fina flor das praticantes do esporte da rede, pondo em xeque as representações do Rio, São Paulo e Minas Gerais.

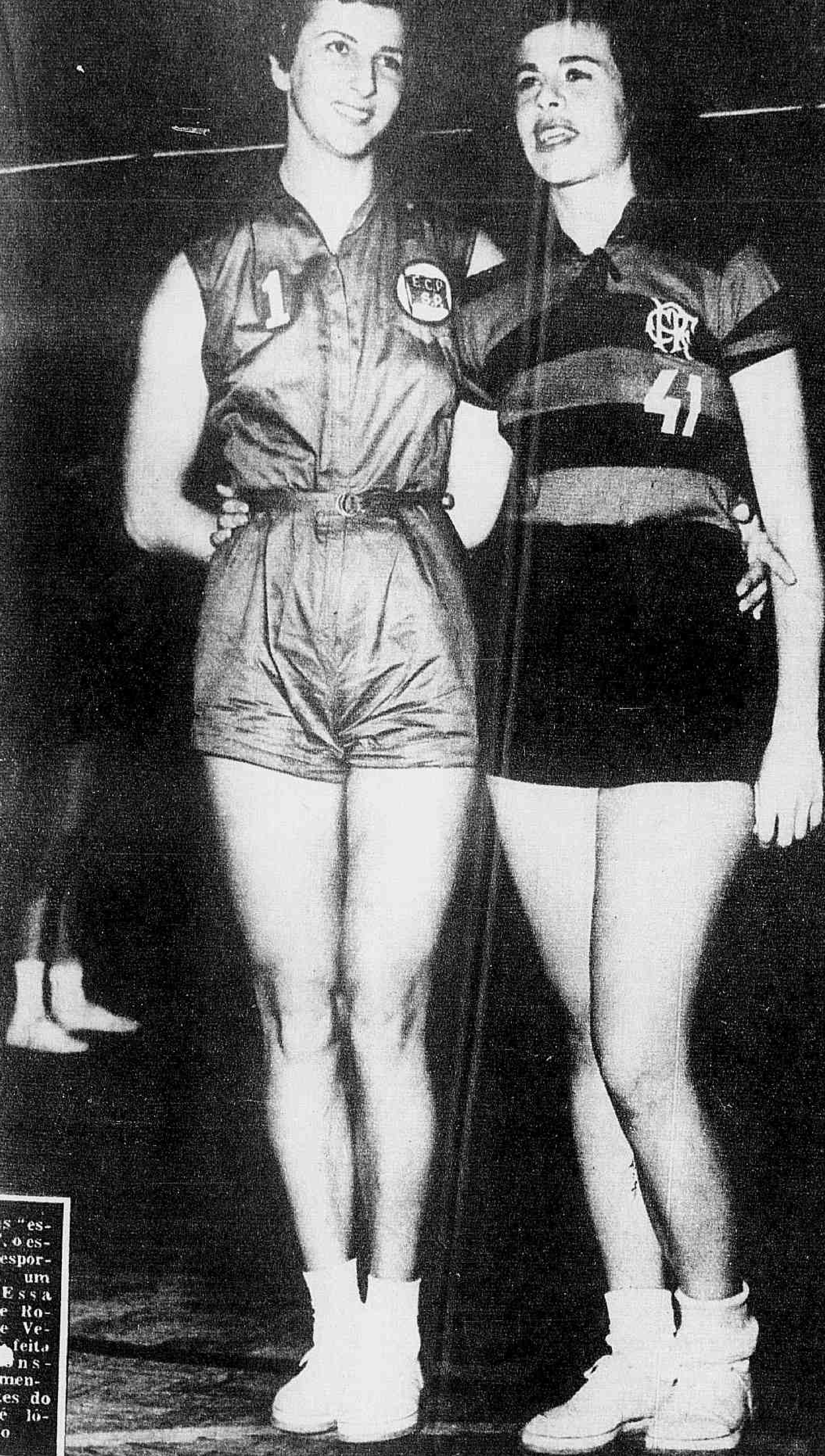
A roda de abertura marcou duas vitórias para as equipes do Rio, uma delas, infelizmente, com alguns arranhões. De fato, a do Fluminense sôbre o Atlético Mineiro merece restrições, pela conduta dos juizes, que não pouparam as moças de Belo Horizonte, fazendo "vista grossa" quanto às faltas das tricolores. Para que se tenha uma idéia das dificuldades encontradas pelo Fluminense, devido à classe e ao sangue das mineirinhas, basta dizer que, vencendo o primeiro "set" por 15 x 13, perdeu o segundo por 15 x 7.

Ña "negra", o Atlético agigantou-se e, não fôra os "cochilos" dos juizes, não teriam perdido para as tricolores por 19 x 17.

Do encontro entre o Flamengo e o Pinheiros, só se pode dizer que salvou o espetáculo. Não eram "miopes" os juizes, e venceu o que realmente se portou melhor.

A turma bi-campeã invicta encontrou nas jovens do Pinheiros adversárias ardorosas e técnicas, valorizando pelo seu comportamento na quadra, o triunfo conquistado pelo rubro-negro.

A julgar pelo que se viu na primeira rodada, o Flamengo tem à vista mais um título de campeã do volibol feminino. Sua vitória sôbre o conjunto de São Paulo, um dos mais categorizados do certame, foi por 2 x 0.



Entre as "estrêlas", o espirito esportivo é um fato. Essa pose de Rosinha e Vera foi feita sem constrangimento. Antes do jogo, é lógico

UM HOMEM ENTRE DUAS EPOCAS

HILDON ROCHA

VII

NO meio de todo o cáos reinante, começa a se definir e a se impôr uma vigorosa minoria de moços, na maior parte não chegados aos trinta anos, manifestando indícios de que os antigos caminhos serão retomados. Os antigos caminhos por onde flanavam distraídos e angélicos os que trazem consigo o mistério do sonho e o dom de criar acima das contingências. E' verdade que inúmeros componentes desta geração a que estou aludindo, geração promissora, intacta dos intuitos cavacionistas se aprisionam por demais numa zona espiritual bastante isolacionista

O fato de procurarem estabelecer limites intransponíveis entre a pátria dos artistas inocentes e a confusa cidade dos interêsses e das ambições materiais, — cidade em que os homens se aglomeram e digladiam — é que talvez os venha situar numa posição excessivamente oposta e extrema. E' uma atitude de auto-conservação, de repúdio aos processos de corrozão da fonte de pureza que deve ser inalienável ao espírito criador, mas, que levada à fuga total e ao retraimento absoluto, virá furtar o artista ao convívio natural e necessário com o resto da humanidade.



Menotti del Picchia, poeta que o povo lê e entende

E, quando isso ocorre, já se prevê o resultado: é uma arte cujo requinte, sutileza e abstracionismo, e ainda a forma e a essência composta de concepções assimiladas numa extremada metafísica, escapam à percepção comum. Resulta como consequência, o afastamento por assim dizer sem solução, entre o artista e a sociedade dos outros homens, aos quais não mais é permitido nem entendimento nem aproximação com os intérpretes dos sentimentos e dos conflitos humanos.

A identificação integral com o gôsto coletivo ou popular, por sua vez não será viável senão com o sacrifício, que será sempre condenável, dos preceitos estéticos mais altos e permanentes. Aqueles que, ou por deficiência de origem, ou mesmo por fôrça de uma noção de irresponsabilidade quanto ao verdadeiro sentido da literatura, operam facilmente aquele identificação, — não há dúvida que incorrem, por sua vez, noutro tipo de deformação, ou seja numa traição aos princípios que devem reger a conduta do artista. Fixam-se, às vezes, de modo recalcitrante, no "extremo oposto", que é tão censurável quanto o escape por meio da forma e da substância exarcebadamente depuradas, de tão difícil acesso e abordagem.

O público, sentindo-se incapaz de penetrar e entender determinados escritores e poetas, tão decantados nas revistas e nos suplementos literários, recorre pressuroso e vingativo àqueles que pode ler sem maior esfôrço. Àqueles que lhe falam uma linguagem franca e inteligível, mesmo que às vezes plebéia e simplória. Linguagem essa que procura traduzir sentimentos e problemas, dramas e inquietações perceptíveis a todos, porque do cotidiano e da vida, como ela é para a maior fração da humanidade.

Daí, a popularidade cada vez mais crescente de Érico Verissimo, Jorge Amado, José Lins do Rego, que buscam, cada um a seu modo e na sua região, no povo e nas ruas, no campo e nas cidades, os motivos, os temas, o material humano, alma e fôrça dos seus romances. Na poesia, vemos Menotti del Picchia, o Jorge de Lima da poesia negra e regional, o Carlos Drumond de Andrade dos poemas revolucionários, entendidos, declamados, guardados na memória e na sensibilidade dos leitores. E no que toca ao romance, insistamos no caso de Érico Verissimo, (ultimamente no cartaz e nas vitrinas) utilizando os processos mais simplistas de aproximação com o leitor, como o fato, por exemplo, de designar por apelido os seus personagens. Por êsse jogo, o que pretende o romancista sem profundas convicções estéticas, é chegar de modo mais fácil e, quem sabe senão demagógico, à simpatia e à ternura do leitor que faz do livro uma espécie de divertimento superior. De referência aos críticos, mesmo aqueles de impressionismo mais perseverante, qual deles o que em nosso país já alcançou a popularidade de Agripino Grieco?

O que eu quis erguer foi o que poderá chamar de exemplificação, embora nesses que foram citados não consiga ver um figurino perfeito na maior percentagem dos aspectos. Aqui foram apontados à guisa de explicação de um problema que, dentre todos que complicam o nosso momento literário e artístico, é o mais grave e desconcertante: o problema das relações do intelectual com o público, cada dia menos estreitas. O intelectual se isola cada vez mais, vítima de sua própria ortodoxia, de uma tendência para a desumanização pensando valer-se a si mesmo, teimando justificar a sua presença e a sua existência apenas com as relações do seu círculo interno. Cíiculo êsse, dentro do qual permutam exaltações recíprocas, odiozinhos sem nenhuma significação ou gsandeza, através de uma linguagem imperceptível aos ouvidos dos mortais.

COMO CONSUMIR MENOS ELETRICIDADE

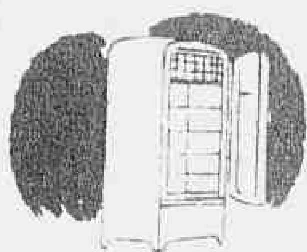
Seguindo os conselhos abaixo, a Senhora conseguirá consumir menos eletricidade, sem prejuízo dos serviços domésticos.



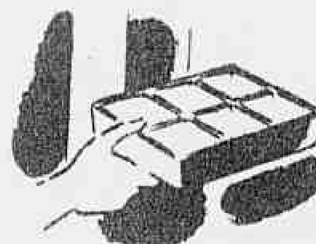
No caso do ferro de engomar que é um dos aparelhos de uso doméstico de maior consumo, proceda da seguinte maneira:

As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro. Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático, desligue o ferro quando atingir a temperatura necessária.

Com a sua geladeira proceda assim:



Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente.



Evite o congelamento excessivo, fazendo, semanalmente o descongelamento de sua geladeira.

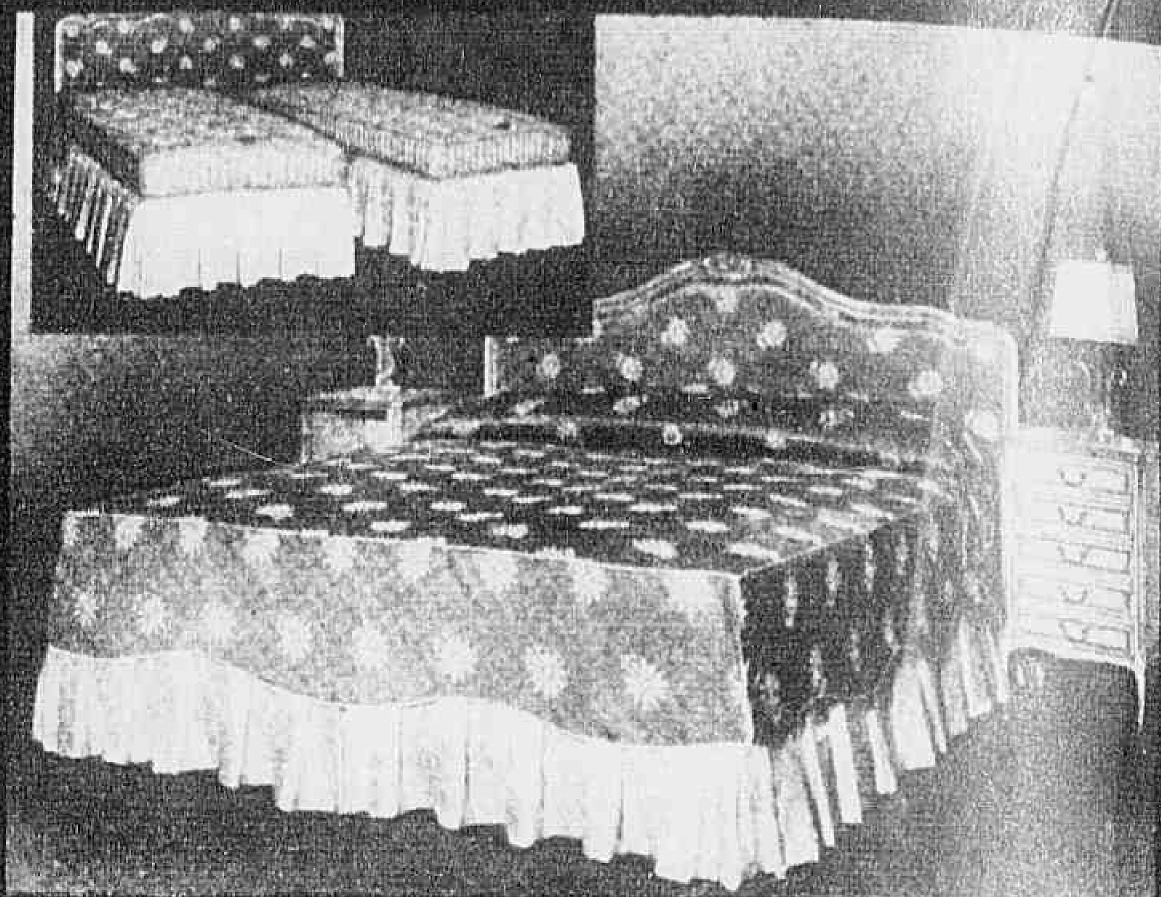
Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez





DUAS CAMAS:

— O quarto de dormir é tão importante quanto a sala no plano da decoração. Deve ter também: alegria, ambiente, confôrto e beleza.

Idéias para decorações com duas camas:

Colchas: O 1º. tipo de colcha é a colcha bem grande, que cobre as duas camas ao mesmo tempo. Esta colcha, como se vê na figura menor, é composta de duas partes: tampo liso com barra lisa em festões largos e o babado pregueado, que é preso a cada estrado separadamente. Quanto ao acabamento: em quarto moderno, a parte superior pode ser feita em fustão ou tecido de juta (bem grosso), lona, etc.... e a parte pregueada com outro tecido mais leve de algodão, côr lisa ou riscada.

Quarto mais fino: Tampo em tecido de seda, forte, e babado em organdi ou tafetá pregueado.

Quanto ao colorido duas sugestões: Moderno: Tampo em lona azulão, babado de algodãozinho listado amarelo e azul. Quarto fino de estilo: Tampo em tecido de côr lisa, verde ervilha, tafetá grosso. Babado: organdi branco com pastilhas verdes.

A cabeceira para as duas camas pode ser uma só como na figura, e neste caso, com a colcha inteira, o aspecto é de uma cama só grande. Esta cabeceira acompanha o estilo dos móveis, quanto a parte de madeira. O tecido do estôfo deve ser igual ao tecido do tampo da colcha.

Em quarto moderno, se quiser substituir a cabeceira por almofadas finas encostadas à parede, pode fazê-lo dando aspecto de sofá e cama.

O 2º. tipo de colcha é o seguinte: uma colcha completa para cada cama. O desenho maior dá uma idéia. Observe a decoração moderna como se harmoniza com o pregueado largo dos babados e os festões bem marcados das tiras superiores.

O tecido deve ser grosso para que as pregas caiam bem formadas. Um chintz estampado ou um algodão de fundo branco e folhagens verdes para fazer a parte de baixo. Os tampos podem ser em lona de côr lisa.

A decoração da cabeceira com estante de livros é moderna. Observar que as lâmpadas também obedecem ao estilo.

A decoração completa para um quarto de dormir com êste tipo de colcha da figura grande:

Paredes: côr de café com leite claro — beije queimado.

Tapete: verde fôlha, tom morto, sem vida.

Móveis: madeira clara encerada.

Tampos das colchas: laranja ou brigue bem forte.

Cortinas e babados das camas: chintz estampado com fundo branco, folhagens verdes e flôres ou desenhos variados com laranja, marrom, beije.

Teto e abatjours: Brancos, para fazer contraste.

Uma decoração completa para o 1º. caso. Camas juntas com uma só colcha e em estilo mais fino. (figura menor). — Paredes: rosa pêssego, tonalidade média. Teto: cinzento claro. Tapete: cinza escuro. Tampo da colcha: cetim de algodão com fundo branco e desenhos em tons claros de cinza, verde; o babado da colcha em organdi branco. Abatjours brancos. Uma pequena cadeira sem braços, tipo poltro-

Conclui na página 74

"UM ROMANCE EM CADA VIDA"

H. Pereira da Silva



Mauro Carmo o prosador de "Um Romance Em Cada Vida".

A poesia em Mauro Carmo não é essa espécie de sarampo da adolescência, muito mais perigoso e contagiante do que o outro, o que deixa, por certo tempo, algumas marcas na epiderme da criança. Poeta antes e acima de tudo, mesmo escrevendo prosa, o que se lê de sua autoria redunda sempre em imagens poéticas. A poesia não o abandona um só instante. Abre-se as primeiras páginas do seu último livro, "Um Romance Em Cada Vida", e dá-se, desde logo, com o poeta antes do prosador. Mas, ambos, à medida que avançamos na leitura, estão, embora com predominância do primeiro, presentes em cada linha.

Mauro Carmo, uma experiência de cabelos brancos, não se deixa envolver pelo realismo cru de todos os dias. A gente respira, por êsse motivo, uma atmosfera de fantasia em cada parágrafo ou verso que traz a sua assinatura. No entanto, paradoxalmente, sua inspiração arranca da própria vida as estrofes e histórias românticas que temos periòdicamente lido.

Em "Um Romance Em Cada Vida", o que acontece é precisamente isso. O modêlo de tôdas as histórias ali narradas existiu de fato. O poeta apenas, a exemplo do pintor, coloriu com o seu talento o que a vida não romanceou. Um longo e perene contacto, através de uma atividade jornalística das mais resistentes e laboriosas que temos visto, permitiu a Mauro Carmo acumular uma soma fabulosa de acontecimentos perdidos nos noticiários efêmeros da imprensa. Reunindo em forma de pequenas e isoladas histórias êsses acontecimentos, o poeta, sem fugir ao verídico, revive todo um passado em que a crônica policial tem um lugar destacado, pois o destino dos homens de todos os tempos parece ser o mesmo: cumprir a pena capital de viver. E, para viver, nem sempre o homem dispõe de recursos coerentes com as exigências da sociedade que o cerca. Daí os contraventores, assassinos, ladrões, párias e infelizes traídos nas suas idéias, que desfilam em "Um Romance Em Cada Vida".

Mauro Carmo trata essa legião de sofredores compreensivamente. Êle, que acompanhou de perto, em diligências de reporter policial, todos os casos encerrados neste seu último volume, sabe melhor do que ninguém refletir o estado de alma de muitos dos protagonistas dos crimes que abalaram, anos atrás, a opinião pública.

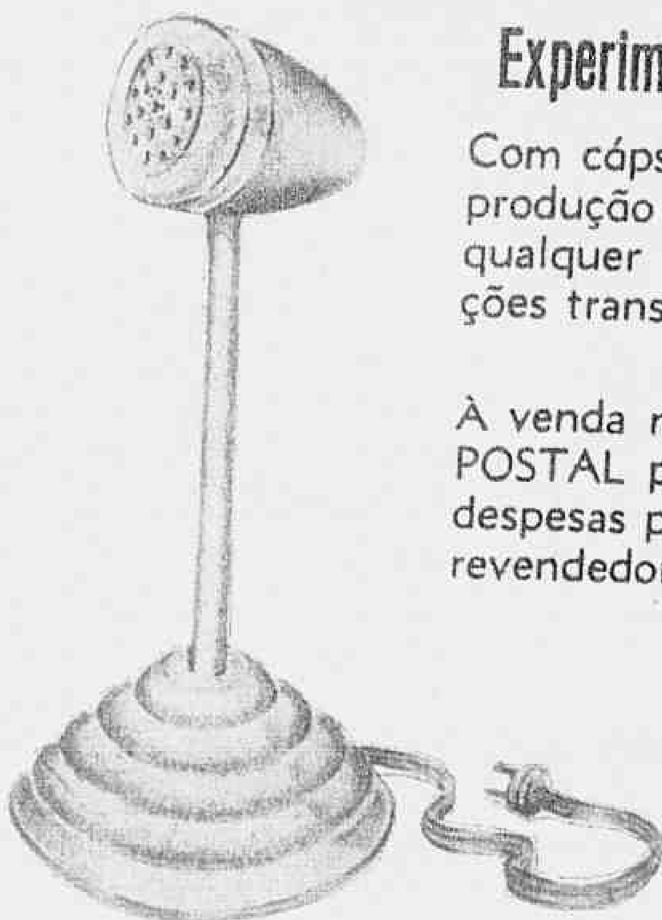
Não se deduza daí, porém, ser "Um Romance Em Cada Vida" um punhado de narrativas em que apenas o crime seja objeto de atenção do autor. Isto não seria compatível com os seus sentimentos poéticos.

Na realidade, Mauro Carmo, romântico por excelência, escolheria de preferência casos amorosos, ou, mais exatamente, passionais para encher suas páginas. Quase todos os crimes de que nos dá conta foram praticados por ciume, traição ou vingança de amantes feridos pela separação. Tingindo tudo isso com as tintas romanescas da imaginação, conservou, entretanto, a trágica realidade que aviva na lembrança do leitor o que a poeira dos tempos idos não esconde do presente.

"Um Romance Em Cada Vida" ficará, assim, como um depoimento do que a nossa imprensa registrou e Mauro Carmo poetisou em prosa de palpitante interesse humano.

QUEM FOI QUE DISSE QUE VOCÊ NÃO TEM VOZ MICROFÔNICA?

Experimente hoje mesmo em sua casa com



Com cápsula de carvão, super-resistente, alta reprodução falada e cantada, para ser ligado em qualquer rádio comum, amplificadores e estações transmissoras. Serve para qualquer corrente, mesmo bateria

À venda nas casas do ramo e pelo REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil. PREÇO 150,00 sem despesas para o comprador. Preços especiais para revendedores. Cápsulas e fones subselentes a Cr$ 10,00. Pedidos para

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

RUA URUGUAIANA, 111
e Caixa Postal, 5278 —
RIO DE JANEIRO

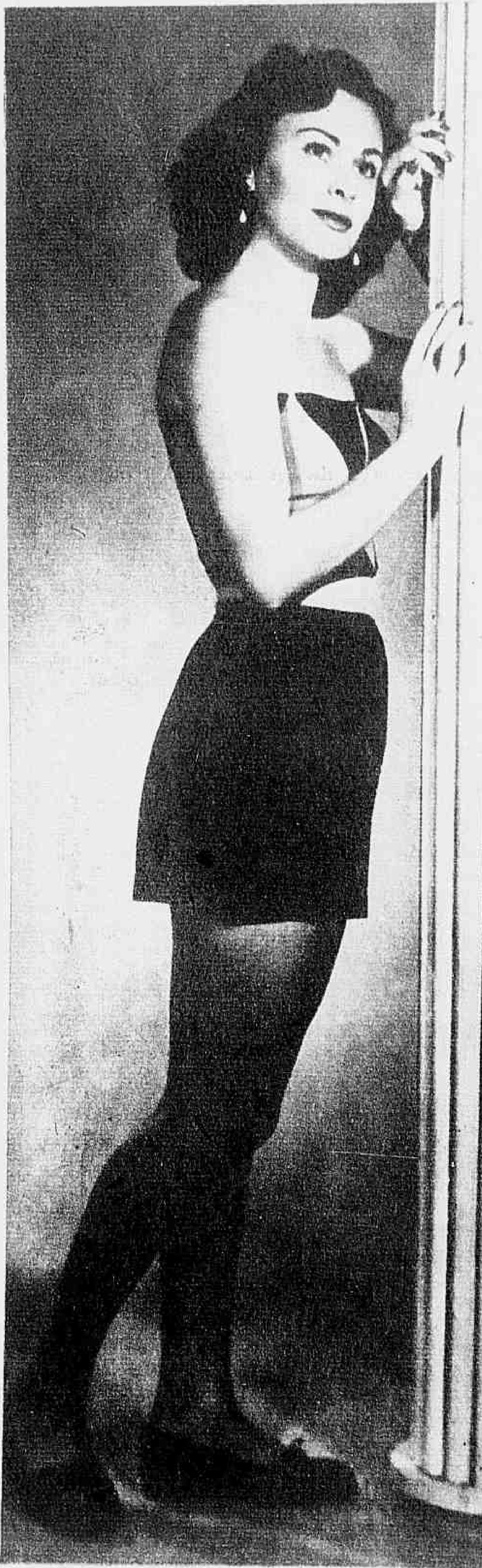
7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Cantando na chuva"

(Singin in the rain) Metro Goldwyn Mayer — direção de Gene Kelly e Stanley Donen — Lançado na linha dos Metro.

E' quase espantoso que a Metro ouse fazer uma fita musical sem uma voz digna de nota, sem um cantor ou uma cantora que servisse de suporte ao resto. E' o caso desse filme encharcado de tolices. "Cantando na chuva" é mais pretensão que outra coisa. Gene Kelly, sem dúvida, é um homem de valor inconteste, pelo que fez de sua carreira, pelo que realizou como dançarino, em "O Pirata" e "Sinfonia de Paris", seus dois melhores desempenhos no gênero. Mas a Metro há-de convir que, mesmo sendo um excelente dançarino, Gene Kelly não pode sustentar sòzinho uma fita. À Kelly muito se deve nêsse gênero que fica entre o "ballet" e o sapateado. Ele realmente criou coisas admiráveis e mais de uma vez já disse que os três maiores dançarinos do cinema são Fred Astaire, Gene Kelly e Gene Nelson. Mas o simpático Gene Kelly ficou tomado de mania de super-homem e imagina que uma fita pode ser êle e chega a extremos lamentáveis, como é o caso de "Cantando na chuva", onde a tolice e o mau gôsto se combinam extraordinàriamente. Alguns metromanos quiseram ver a coisa como uma sátira aos primórdios do cinema falado, quando a fita é uma comédia musical em tôda a linha, mesmo frustrada. E todos sabem que a alma dos músicais da Metro era Judy Garland, a incomparável Judy, que garantiu com o seu estilo personalissimo tantos sucessos artísticos à Metro. A "Cantando na chuva" faltou uma voz. Uma voz que encantasse e fizesse mágica com os números, uma voz como a de Judy Garland. E' preciso convir que Debbie Reynolds cantando. ou eu, dá no mesmo. Também Donald O'Connor não fica bem como companheiro de infância de Gene Kelly, e se perde muito celuloide filmando um show de bobagens de O'Connor. O "menino" O'Connor fez dois bons papéis, em "O mulo falou" e "Pirata das arábias", o resto é nada. E, aparecendo como contemporâneo de Gene Kelly na fita, não convence por falta de credencial física e topografia facial. Cyd Charrise quase não dança e quando o faz convence muito pouco, pois a coreografia é de rara infelicidade. Jean Hagan compõe um tipo com algum sucesso. Dela assinalamos sua presença em "O segrêdo das jóias". Mas creio que o melhor do seu papel, que é voz, deve ter sido doublada. A voz que Jean Hagan usa deve ser de outra artista.

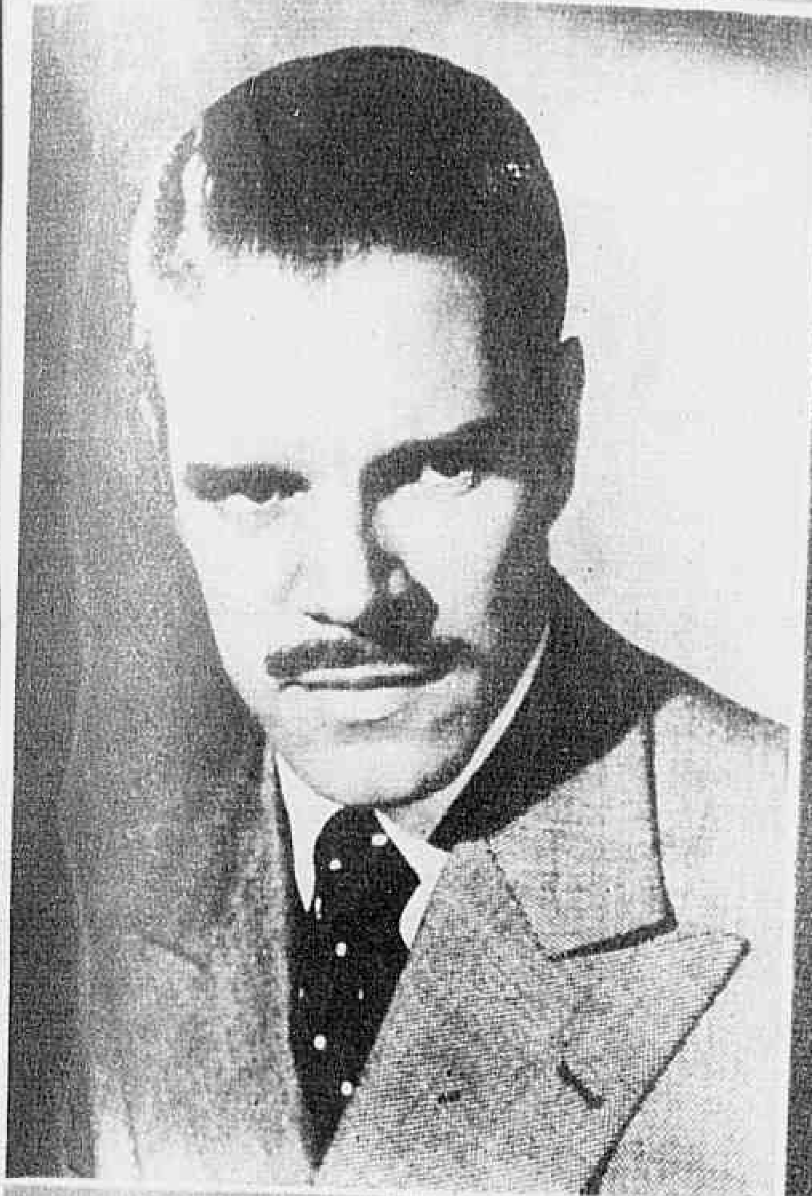


Dinah Mezzano, em plena forma, está se praparando para uma nova fita.



Tonia Cartero e Anselmo Duarte em "Appassionata", direção de Fernando de Barros.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Luiz Delfino, na produção da Flama, "Com o diabo no corpo", direção de Mário del Rio.



Grande Otelo e Oscarito, em "Três Vagabundos", da Atlantida, direção de Carlos Burle.

Mesmo assim, o seu tipo de estrelíssima, com a voz fanhosa, é o melhor da fita. Depois do "ballet" de "Um americano em Paris", onde Gene Kelly realizou o máximo de sua carreira, êle ficou com a mania na cabeça, e tenta, em menor escala, um tal de "Broadway ballet", que é de uma desastrosa concepção e impossível sob todos os aspectos. Dêste "ballet" salva-se uma cena visivelmente copiada das telas de Salvador Dali, que é aquela perspectiva imensa, com algumas pedras, e uma mulher envolta em véus, e um homem de negro no primeiro plano. Êsses instantes são realmente de uma beleza plástica extraordinária. Mas, quanto ao resto, é bobagem da grossa, em que meu amigo Gene Kelly procura plagiar-se sem sucesso algum. Os numeros da fita são destituidos de maior imaginação. O casamento de direção de Gene Kelly com Stanley Donen não teve, desta feita, bom resultado, como acontecem em "Um dia em Nova Iorque". O jovem diretor Stanley já fez sózinho as "Núpcias reais" e, ao que parece, gosta muito de exagero, pois creio que Donen considera o exagêro a medida justa para um musical. Fred Astaire, apaixonado, dança pelas paredes; Gene Kelly, no mesmo estado de graça, fica cantando na chuva, que, diga-se de passagem, é um número de expressão nenhuma. A fita é irregular, mal concebida, longe de todo bom senso, apesar de tôda a pretensão de ser uma super-festa nos anúncios da Metro. "Cantando na chuva" é uma audácia colorida, dita musical, sem uma voz digna de registro no elenco.

*

"O tirano"

(The Strange door) Universal-Internacional — Direção de Joseph Peveney — Lançado na linha do São Luiz.

Robert Louis Stevenson, hoje, não viveria na miséria que o acompanhou em vida: O cinema tem filmado insistentemente suas novelas. "A ilha do tesouro" e o "Médico e o monstro" já tiveram filmagens e refilmagens, a ponto de Mr. Hyde e Dr. Jeckell terem um filho na Columbia. Filmou-se "Raptado", com Freddy Bartholomeu e etc. Agora chegou a vez de uma historiazinha de Stevenson, em que a Universal resolveu recordar seus tempos de terror dos contos de Pöe(das tôrres de Londres, Boris Karlofes, Frankeinstens, noivas, filhos e demais parentes, Bela Lugosas e Dráculas e filha, lobisomens e amigos intimos. Assim, Charles Laughton, depois de um longo estágio fazendo papéis de homem bom, voltou a ser temido, como no "Grande Motim". O motim dessa vez é num castelo misteriosissimo, onde perambula Boris Karlof. A fita tem coisas de arrepiar gargalhadas. Desta fita ouvi essa pergunta permitivel em dia de calor — você viu o tirano de Bergerac?

*

"Quatro num jepe"

(Four in a jepp) Direção de Leopold Lindberg — Lançado na linha do Rivoli.

O realizador do célebre "A última porta" não foi feliz na escolha dessa história de Viena dividida em quatro zonas. Leopold Lindberg dirigiu com muito pouca vibração. A sueca minha amiga, Viveca Lindfords, é mesmo uma beleza. Mas a fita é sem importância, sob o ponto de vista cinematográfico. Falta calor, paixão, vida. Fui por Viveca.

*

"A sombra das palmeiras"

(Down among the Sheltenig) 20th Century Fox — Direção de Edmund Goulding — Lançado na linha do Palácio.

Assim também é demais. Inexplicàvelmente, essa fita é dirigida por Edmund Goulding.

*

"Beleza do Diabo"

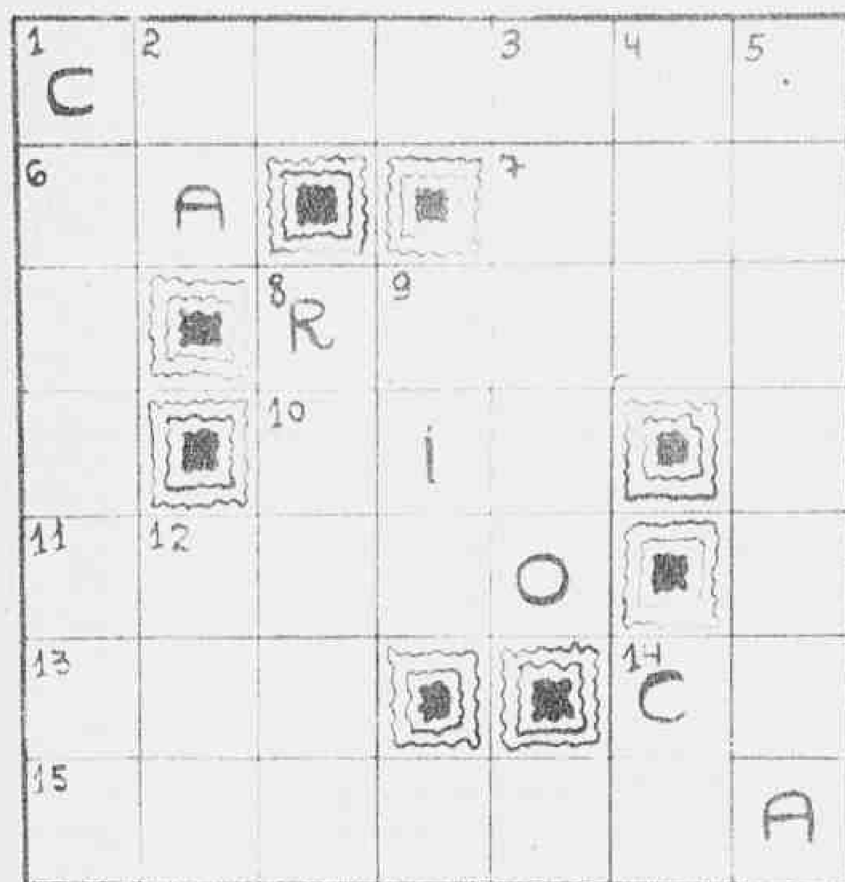
Lesage Filmes — Direção de Romain Lesage — Lançado na linha do Rex.

De quando em quando, chega um cavalheiro da Europa e diz: "Eu dirigi tal fita, mas foi Rosselini quem assinou a direção". E êsses cavalheiros geniais fazem fitas, entre nós, da pior espécie. Dizem que, quando o senhor Romain Lesage aportou a êste país maravilhoso, se rotulava assistente de René Clair. E aí está a prova insofismável do contrário. "Beleza do diabo", desde a desonestidade do título, que é o de uma fita francesa, ao resto, é uma fita incrível. Figuras jovens do cinema verde-amarelo são desperdiçadas, como Fernando Pereira, Beatriz Toledo e Joseph Guerreiro. "Beleza do diabo" tem diálogos anti-cinematográficos e de uma dobreza lamentável. Quanto ao senhor

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Soluções dos problemas anteriores

PROBLEMA MUNIZ

HORIZONTAIS — Rapé — Tara — Ali — Sal — Altar — Vai — Calor — Ator — Limo — Ser — Mar — Arar — Ralé.
VERTICAIS — Ramo — Casa — Ala — Tor — Pipa — Cora — Alvar — Tal — Paiol — Asir — Rima — Rás — Mal — Alas — Toré.

PROBLEMA WAGNER

HORIZONTAIS — Bardana — Seiva — Uno.
VERTICAIS — Ás — Réu — Diná — Avo — Ná.

PROBLEMA NEUZA

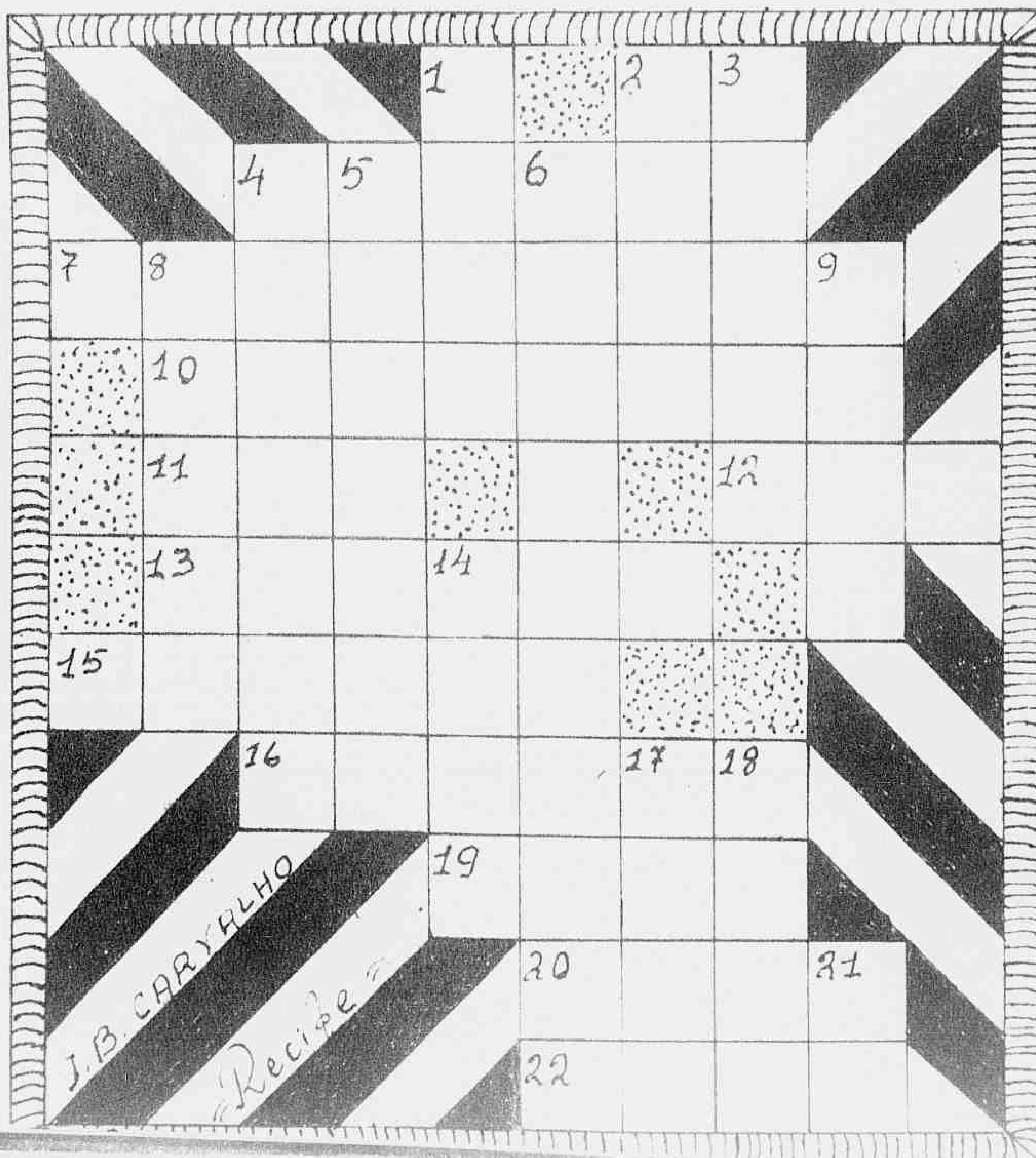
HORIZONTAIS E VERTICAIS

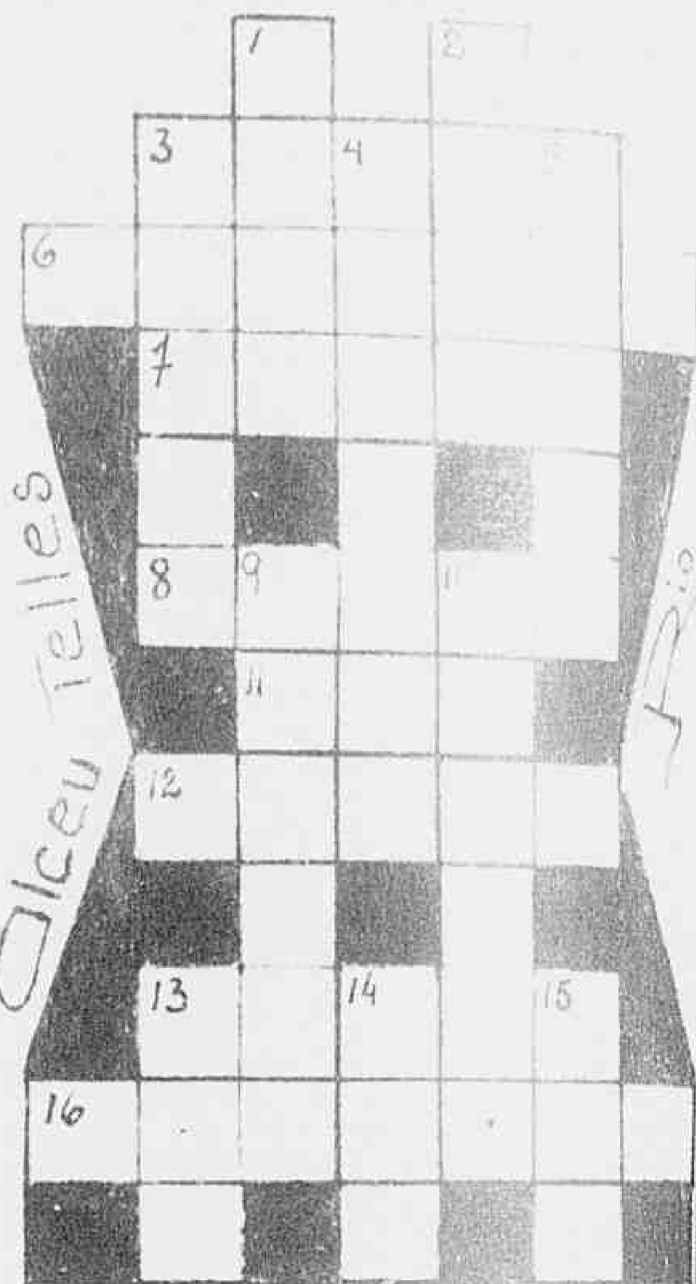
Nefas — Êrobo — Feral — Abacá — Solau.

PROBLEMA CARIOCA

(DOUGLAS BORNIR-SANTOS)

HORIZONTAIS — 1. Diz-se do ácido ainda não isolado (fem.) — 6. Alguns rios da França — 7. Título abissínio — 8. Que tem rugas (plu.) — 10. Criada de companhia — 11. Hospital para inválidos — 13. Concede gratuitamente — 14. Símbolo do mineral Cianita — 15. Guarnece com rendas.
VERTICAIS — 1. Que tem cárie (fem.) — 2. Nota musical — 3. Aquêle que perdeu os pais — 4. Sadio — 5. Dá assobios — 8. Emitir raios luminosos — 9. Língua falada ao Norte da França — 12. Contração de senhor — 14. Símbolo do Cadmio.





PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — 3. Barrote que sustenta a tacaniça — 6. Instrumento cirúrgico tubular que se introduz em qualquer órgão oco — 7. As nações — 8. Gênero de fungos parasitas — 11. Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas — 12. Gênero de plantas de folhagem sempre verdes e de folhinhas brancas de cheiro muito agradável — 13. Saco para transporte de farinha de mandioca — 16. Em que há férias.
VERTICAIS — 1. Trêmulo — 2. Que se rompeu — 3. Espaço de tempo — 4. Pequeno poço onde a água mana aos poucos — 5. A camada mais externa do limão — 9. Prolixo — 10. Tratamento clínico — 13. Prep. indicativa de ausência 14. Grande quantidade — 15. Composição poética.

PROBLEMA CARVALHO

HORIZONTAIS — 2. Regua — 4. Prepares com anis — 7. Navegador ousado — 10. Exame de si próprio 11. Madeira — 12. O mesmo que upa — 13. Fricção entre dois corpos — 15. Granular — 16. Nódoa de liquido entornado — 19. Espaço de tempo (plu.) — 20. Decoração teatral — 22. Marco das portas (plu.).
VERTICAIS — 1. Delgado — 2. Pronome possessivo (plu.) — 3. Verão — 4. Agua insonssa — 5. Que se realiza à noite — 6. Sapato grosseiro e mal feito — 8. Raspar; desgastar — 9. Canoa de casca de madeira usada pelos indios do Amazonas — 14. Mulher fantástica — 17. Causar dó — 18. Ignorante: imbecil — 21. artigo plural.







As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7-3º — Rio.

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

Respostas às Leitoras

NÊNÊ Bagé — Muito interessante ficará êsse vestido em seda prêta guarnecido com fustão branco. Vejamos o horóscopo: Imaginação fértil capaz de criar fantasmas para aborrecê-la. Gênio mutável, sujeito a irritações, com repentes de cólera. Algumas vicissitudes que poderão ser vencidas pela tenacidade. Gosta de estudar e de ler. Pode cultivar bem o seu espírito. Perda de dinheiro em emprêsas arriscadas, negócios mal feitos ou jôgo. Sua felicidade depende do domínio de seus sentimentos, de suas sensações. E' necessário saber controlar-se. Algumas viagens agradáveis. Triunfo sôbre invejosos e inimigos. Procure construir sua vida sem remoer coisas passadas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

SYLVIA Rio — Escolhi para você êsse modêlo decotado e guarnecido com abertos. Pode ser usado com um bolerinho do mesmo linho, igual ao de Neuza. Seu estudo: Delicadeza e bondade de coração. Inteligência e capacidade para estudar e realizar planos, desde que seja discreta e prudente na maneira de expandir-se. Aprecia a música e a literatura. Se quiser poderá obter êxito artístico. Talvez sinta atração pelas investigações e estudos de ocultismo. Sua saúde melhora ao ar livre. Procure portanto viver em contacto com a natureza. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

MINEIRA DESCONSOLADA — Eis um modêlo muito bonito feito de organza lisa, e enfeitado com renda ou organza bordada. O decote atraz poderá ser modificado a seu gôsto. Horóscopo: Espírito prático. Inteligência perturbada pela distração e preguiça. Sua vontade é firme mas deixa-se fàcilmente influenciar pela opinião alheia. Teimosia. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Procure organizar sua vida antes dos 35 anos, será mais fácil. Com uma atividade bem dirigida poderá adquirir bens. Sua felicidade matrimonial depende muito do carater do seu futuro marido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho.



NEUZA. Rio de Janeiro — Guarneça o seu vestido de linho com abertos, assim como vê no figurino. Seu estudo: Inteligência que sendo bem orientada poderá produzir muito. Infelizmente porém você deve ser um tanto dispersiva, inconstante em seus trabalhos. Deve levar ao fim os serviços iniciados. Vive entre a crença e a descrença, tendo dias de verdadeiro pessimismo. E' necessário dominar as idéias negativas e procurar construir sôbre planos firmes e sadios. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

COM O DIPLOMA NA MÃO. Jundiaí — Êsse vestido pode ser feito em organdi bordado como deseja. A capinha, de estilo polerine, dá-lhe muita graça. Horóscopo: Você é ambiciosa e pode conseguir o que deseja se não desanimar antes do tempo. Temperamento nervoso, inclinado a emoções. Terá alguns amigos dedicados. Por seus próprios esforços conseguirá uma situação financeira equilibrada. Gosta que reconheçam o que faz e é sensível a elogios. Convém porém não se deixar levar por pessoas lisonjeiras. Para conservar sua saúde evite excessos e fadigas exageradas. Lembre-se porém de que com a indolência ninguém vence. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio.

ELA HELEN. SALES OLIVEIRA — Êsse vestido de praia é bem gracioso. O costume de banho é preso com um laço atrás. Os vestidos sem alças são presos com elástico por dentro ou com arame de chapéu costurado ao redor do decote. Horóscopo: Gênio calmo, paciente, idealista. Sua constituição não é das mais fortes mas equilibrará a saúde se levar uma vida tranquila. Seus maiores inimigos são a timidez e a falta de energia. Por seus próprios esforços vencerá. Tendências artísticas. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Viagens diversas e agradáveis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

SÍMBOLO

JOSELIN

LOURDES











SÍMBOLO. Rio — Muito bonito ficará êsse vestido em seda opaca guarnecido com cetim ou veludo. Seu estudo: Você é enérgica e gosta de mandar. Teria capacidade para estar à frente de um empreendimento. E' ambiciosa e deseja progredir, entretanto se não merecer essa prosperidade poderá perdê-la. Gênio impulsivo, entusiasta Não suporta ver a sua liberdade tolhida. Talvez por todas essas coisas sua vida não tenha corrido como você deseja, principalmente em relação aos problemas do coração. Deve aprender a moderar-se. Os cuidados e as fadigas podem afetar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

JOSELIN. Rio — Lindo ficará êsse vestido em organza branca e renda. Saia muito ampla forrada de tafetá. Horóscopo: Carater hospitaleiro e amável porém desconfiada e um tanto cético. Amante das boas coisas que a vida pode proporcionar, modas, luxo. E' ambiciosa, ciumenta, tornando-se irascível. Deve dominar êsses vícios para poder triunfar e obter o sucesso que deseja. Melhoria de finanças depois do casamento. Contará com bons amigos. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Não confie demasiadamente nos outros, pode arrepender-se e ter amargas decepções. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

LOURDES. Londrina — Muito chic ficará êsse vestido em seda pesada de tom escuro. Vejamos o estudo: Espírito justiceiro, cortês, agradável e bem equilibrado. Você é dotada de inteligência e sensibilidade artística. Poderá contar com o auxílio e proteção de pessoas amigas nos momentos difíceis. Sua vida apresenta mudanças de melhor para pior e vice-versa de 8 em 8 anos. Sua saúde depende muito de uma vida moderada sem grandes desperdícios de energia. Será uma boa secretária se não quiser dedicar-se a uma arte. Gosta de brilhar no ambiente que frequenta e de ter seus adoradores. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

Discoteca



HERÓIS DAS HERTZIANAS DO NORDESTE

EM data de 6 de setembro findo, comemorou seu aniversário de fundação a "Rádio Difusora de Caruaru", a voz de maior potência do Agreste, no Estado de Pernambuco. Um grupo de abnegados nordestinos, orientados pelo industrial Francisco Pessoa de Queiroz, atirou-se à luta dêsse grande ideal agora plenamente concretizado em suas bases, absolutamente sólidas, e também em tôda a sua realidade. A administração da ZYK-22 foi confiada, principalmente, a uma figura dinâmica e possuidora de admirável tenacidade — Luiz Tôrres. E' êle, pois, o diretor-gerente da Rádio Difusora de Caruaru. Através do seu tirocínio profissional, da capacidade realizadora, vem oferecendo aos ouvintes dos mais longínquos recantos do Estado e além-fronteiras programas excelentes, constantes de música popular e erudita. Para tanto, aliciou inteligências capazes, como é o caso do jornalista e escritor Antônio Miranda, ou do pianista Giuseppe Mastroianni, hoje elementos de primeira linha no setor radiofônico da cidade de Caruaru. Conhecemos êsses jovens, entusiastas sinceros e abnegados, desde os bancos escolares, quando as agruras da vida e tôdas as preocupações constantes da agenda diária ainda não haviam batido à nossa porta no curso normal da existência. Sempre vimos neles possibilidades de triunfo indiscutível, pois jamais lhes faltou coragem e decisão. A Rádio Difusora de Caruaru, pelo que é atualmente, ou pelo muito que poderá vir a ser, em futuro não longínquo demais, deverá os seus maiores êxitos aos espíritos empreendedores de Luiz Tôrres, Antônio Miranda e tantos outros amigos dignos do nosso aplauso e incentivo. Aliás, na difícil hora que atravessa o mundo, assustado pelo boato nômade da guerra, essa ameaça que não pára nunca desde épocas remotas da história da civilização cristã, nenhum momento tão propício para emprestarmos tôda a nossa espontânea solidariedade a todos aqueles lutadores denodados pelo crescente progresso, social, artístico, intelectual e econômico do Brasil! E' através de uma cooperação decidida, não àquela cingida às bases falsas e efêmeras, que será possível contribuir para dias mais venturosos e tranquilos e comungarmos os mesmos anseios numa sociedade menos utópica, mais livre e feliz! E' de compreensão, de harmonia atuante, que muito necessita o nosso amado país! As críticas apressadas, os disparates escritos, nada disso poderá resultar de bom a uma nação em célere marcha para a sua total emancipação econômica diante da numerosa comunidade universal que nos olha em permanente expectativa! Orgulhamo-nos, no ensejo, em felicitar os fundadores e orientadores da "Rádio Difusora de Caruaru" e formulamos os nossos ardentes votos de vida longa e próspera.

CLARIBALTE PASSOS.

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional

✻ Comentamos, hoje, o disco "Todamérica" n.º 5.182 do suplemento nacional n.º 10. Face A: "Eu não posso dizer" (samba). Face B: — "Teu ciume" (samba). Em ambas as composições, eivadas de belo conteúdo melódico, apreciamos irrepreensível comportamento artístico da intérprete — Elizete Cardoso — hoje, com justiça, um dos primeiros nomes do elenco feminino da nossa música popular. Sobretudo, em "Teu ciume", de autoria do compositor Chocolate, essa cantora reedita êxitos anteriores! Qualitativamente, como sempre, o disco é plenamente credor dos nossos sinceros aplausos, quer materialmente, incluindo aqui a excelente sonoridade, quer no concernente ao nível artístico. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades. C. P.



Elizete Cardoso

LANÇAMENTOS



Rubens Peniche

✻ Incentivadora dos valores novos da nossa música popular, a "Todamérica" acaba de lançar, na voz do jovem cantor bandeirante Rubens Peniche, as melodias "Madresilva" (tango), com a Orquestra Típica de Alfredo Grossi, com palavras de Joracy Rago. Os discófilos vão gostar, certamente, do intérprete e da nova descoberta de Antonio Almeida.

O NOVO SUCESSO DE NEUSA MARIA

✻ Em excelente gravação da "Sinter", agora com material de fabricação sensivelmente melhorado, acaba de ser lançado o novo disco da intérprete Neusa Maria, da Rádio Nacional. Trata-se de "Só Penso em Você", versão brasileira do fox "I only have eyes for you", com letra do responsável desta seção, e do lindo bolero de Lourival Faissal "Outra vez".



Neusa Maria

LETRA DA SEMANA



✱ A fim de a tornar conhecida em todo o Brasil, damos aqui a letra de uma das mais recentes composições de Francisco Alves, o pranteado "Rei da Voz", a qual infelizmente, êle não chegou a gravar. Trata-se do belíssimo samba "O Silêncio do Cantor", cujo tema tem como "back-ground" a sua imortal "Voz do Violão".

O SILÊNCIO DO CANTOR
(samba)
Francisco Alves-David Nasser

Quando eu deixar de cantar
quando eu nunca mais gravar
meus sambas, minhas canções
Quando calar na garganta
esta voz que hoje canta
para os vossos corações.

Quando o meu canto esquecido
lembrar o pássaro ferido
que já não pode voar,
tu, só tu, meu violão
amigo, na solidão
saberás me suportar.

Iremos lembrar sozinhos
eu e tu — ambos velhinhos —
nossos fracassos de amor.
Tu, ó tu, madeira fria,
sentirás tôda a agonia
Do silêncio do cantor.

RESPONDENDO AOS LEITORES

SR. EDMUNDO N. LOPES (Porto Alegre — R. G. do Sul) — Oportunamente, teremos o prazer de atendê-lo na solicitação que nos fez, em carta datada de 21 de setembro. Queira aguardar.

SR. ARNALDO RODRIGUES DA MOTTA (Rio-D.F.) — Estamos providenciando, junto à fábrica, em tôrno do seu pedido datado de 28 de agôsto passado.

SRTA. MARIA THEREZA NABUCO (Livramento — R. G. do Sul) — Vamos procurar pessoalmente, nossa amiga comum, a "estrêla" Emilinha Borba, e esteja certa de que falaremos em tôrno de sua pretensão. Pode aguardar os resultados.

SRTA. MAIRY R. PERES (Cruz das Almas — Estado da Bahia) Já remetemos, pelo correio-aéreo, carta com a letra solicitada pela distinta leitora. Solicitamos-lhe posterior comunicação quando receber a mencionada carta. Mande suas ordens.

AVISO AOS LEITORES

✱ Qualquer correspondência para esta seção deve vir acompanhada de envelope selado para respostas, e dirigidas as cartas para Claribalte Passos, Praça Mauá n.º 7 — 3.º andar, redação de CARIOCA, Rio de Janeiro.

NOTAS DE TODOS OS "FRONTS".



Ademilde Fonseca

✱ "Gato, gato" (chorinho), em acompanhamento de Guio de Moraes e seus Parentes, é o mais recente sucesso da personalíssima Ademilde Fonseca para a etiqueta "Todamerica".

✱ Aguarda-se, com grande expectativa, através da Rádio Nacional, este mês, o lançamento das primeiras músicas para o Carnaval de 1953, gravadas pelos artistas da "Continental". Aliás, nesta etiqueta, o cantor Dick Farney, de regresso da Argentina, trouxe as matrizes das suas gravações do samba-canção "Sem êsse céu", de Luiz Bonfá, e do belo samba "Alguém como tu", de José Maria de Abreu e Jaior Amorim, a ser lançado num grande disco no suplemento do fim de ano. Moreira da Silva, intérprete de estilo absolutamente original, lançou "Três-Três" (samba), de Ferreira Gomes e Ayrton Amorim, gravação comemorativa do dia de Cosme, Damião e Dhoum, também em sêlo "Continental".

✱ Em gravações da RCA "Victor", o cantor Carlos Galhardo, presentemente, em Lisboa, lançará para o Carnaval de 53 as seguintes melodias: — "Mercador" (marcha), de Wilson Batista e Alberto Rêgo; "Margarida" (marcha), de Paulo Barbosa; "Amanhã ou Depois" (samba), de Irany de Oliveira e Ary Monteiro; e "Pastora" (marcha), de Roberto Martins e Jair Amorim.

✱ Na "Odeon", para o suplemento de outubro, temos, entre as excelentes gravações nacionais, o último disco gravado por Francisco Alves, que é constituido pela marcha-hino de sua autoria e René Bittencourt, "Brasil de Amanhã", com côro de crianças e orquestra, e "Canção da Criança", dos mesmos autores. Dircinha Batista reaparece-nos excepcionalmente, através do samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim, "Alguém como tu", e o bolero de Orestes Santos "Senhora" (Señora), em versão de Lourival Faissal. Garôto, êsse magnífico violonista patrício, oferece aos fãs duas notáveis execuções, respectivamente, de "Melancolie", fox de Alain Romans, em solo de violão elétrico, e "Kalu", (baião), de Humberto Teixeira, em solo de cavaquinho. No repertório internacional, Dalva de Oliveira e Roberto Inglez, com sua famosa orquestra, reaparecem com "Carinhoso" (chôro), de Pixinguinha e João de Barro, e "Brasil Saudoso" (samba-canção), de Tito Climent, ambos gravados em Londres Inglaterra.



O CARTAZ

GASTÃO FORMENTI começou a cantar no tempo em que o rádio estava engatinhando, nos bons tempos da Rádio Sociedade e da Rádio Clube.

O tipo de canções que Gastão Formenti interpretava e o timbre de sua voz logo tomaram conta da predileção dos ouvintes, e a popularidade de Gastão firmou-se como uma das maiores. Ninguém como êle para cantar com sentimento as deliciosas canções sertanejas, nem as valsinhas bem brasileiras, nem... Mas tudo que Gastão cantava era bem cantado, e tudo agradava, tudo fazia sucesso, tudo ficava na memória de seus fãs.

O tempo foi passando, novos cantores foram surgindo, e Gastão continuava com a mesma popularidade. Muitos se dedicaram ao seu gênero, alguns procuraram imitá-lo, mas nenhum conseguiu se igualar a Gastão, ao velho Gastão Formenti de "Casa de Caboclo", "Sussuarana", "Maringá" e tantas outras lindas criações.

E Gastão ainda estava em plena forma quando resolveu se afastar do rádio, a fim de melhor poder se dedicar a outras atividades artísticas. Porque êle é uma perfeita formação de artista; além de cantor, é também pintor, e muito bom. Tem ótimos quadros, e seus "vitraux" são corretíssimos.

E agora, passados já tantos anos, desde que Gastão privou os seus ouvintes do prazer de ouvi-lo pessoalmente no rádio, eis que as gravadoras nos brindam com um ótimo presente: regravações de sucessos de Gastão, como "Zingara" e outros.

Parabens a todos.

COMO

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de fotografias, endereços e entrevistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Saudações — Sendo uma das maiores apreciadoras dessa seção, resolvi escrever-lhe para falar-lhe da querida "estrêla" brasileira, Marlene. Para mim, não existe outra cantora melhor do que "a que não perde a majestade". Marlene é a artista mais querida do público brasileiro; por sua personalidade invulgar, sua simpatia contagiante, empolga a todos. Ela é a cantora cem por cento nacional. Deixo um abraço para o senhor Paulo José e mil beijinhos para a minha cantora predileta, Marlene.

DAYSY RANGEL — São Gonçalo — E. do Rio.

★

Prezado Paulo José — Cordiais saudações — Sendo fã da CARIOCA, peço licença para dirigir-me à sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para falar da cantora Zulma Martins, que atuou em nossa Rádio São Carlos, ZYA-6, sob a direção de Silvia Ivone. Essa cantora interpretou com graça, acompanhando-se com castanholas, um passo-doble que me deixou deveras cativada. Zulma Martins, não só cantou o passo-doble, como também cantou com sentimento o tango "Madreselvas". Com sua simplicidade, ele cativa São Carlos, e espero que os diretores da Rádio tornem a trazê-la, para nosso encantamento. À Zulma Martins desejo felicidades infindáveis, e envio os meus parabens: para mim, você é a "voz de veludo". Ao senhor Paulo José, o meu muito obrigada.

MARIA HELENA — São Carlos do Pinhal — S. Paulo.

★

Senhor Paulo José — Sendo eu fã nu-
mero um dessa revista e, principalmen-
te, dessa magnífica seção, "como Pen-
sam Os Rádio-Ouvintes", venho dar a
minha opinião sôbre os meus cantores
preferidos, que merecem o apoio de to-
dos os apreciadores da boa música. São
êles: Emilinha Borba e Francisco Car-
los. Emilinha, é a favorita da Marinha,
sabe como ninguém interpretar a nossa
música, e tem uma graça incompará-
vel. Além disso, é linda, lindíssima..
É, sem dúvida, "a melhor". Mereceu
até a medalha de ouro de 52. Francisco

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



ROSE LEE era uma das principais cultoras da música norte-americana no nosso rádio, e os seus maiores sucessos na Nacional eram obtidos cantando músicas dêsse gênero. Apesar disso, sua bela voz fazia com que qualquer música que interpretasse agradasse aos ouvintes.



FRANCISCO ALVES era focalizado numa revista como o seresteiro galante, que fizera serenata, certa vez, a fim de mitigar a dor de uma pobre senhora que perdera o filho, companheiro de boemia de Chico. Gestos como esse é que revelam o grande coração do grande Chico.



MARINHA FERREIRA era um pedacinho do céu que se apresentava na Radio Club, cantando com uma bellíssima voz, tão bonita quanto seus olhinhos de gata, e que fazia furor entre os ouvintes, interpretando sambas e marchas de bulir com qualquer um.

Carlos sabe também, como ninguém, interpretar a música popular. Êsses dois astros do rádio e cinema brasileiro sabem como ninguém penetrar no coração de seus fãs. A êles os meus sinceros parabens pelos seus sucessos, e um forte abraço. E ao senhor o meu muito obrigada pela possível publicação desta.

MARIA CÉLIA — Presidente Prudente — São Paulo.

★

Senhor Paulo José — Meus cumprimentos. — Aproveitando-me mais uma vez de sua seção, venho falar dêsse novo tão querido e inteligente rapaz, Orlando Melo. Êsse rádio ator de mérito inigualável não poderia passar incógnito para todos aqueles que sabem apreciar uma bela dicção. Êle é digno de ser homenageado nessa valiosa seção. Para mim, é o preferido entre todos os rádio-atores que possuimos, e bem merece a nossa admiração. Seus sucessos nas novelas, como, por exemplo, "Um nome de mulher", são extraordinários. Nessa novela êle está um "Juca" notavel; parece até que viveu suas interpretações. Que Deus o conserve sempre assim, digno dos maiores elogios por todos aqueles que sabem apreciar o valor de um bom artista. Ao senhor, deixo aqui o meu muito obrigado.

FRANCISCO MARTINS — Copacabana — Rio.

★

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sendo uma grande admiradora dessa tão querida seção, não posso deixar de classificar os artistas que merecem a minha admiração, e não só a minha como também de todos aqueles que compreendem o valor de um artista. Em primeiro lugar, Emilinha e Nelson Gonçalves; em segundo, Dalva de Oliveira e Jorge Goulart; terceiro, Zezé Gonzaga e Carlos Galhardo; quarto, Dircinha Batista e Gilberto Milfont; quinto, Ademilde Fonseca e Francisco Carlos; sexto, Marlene e Dick Farney. — Agradecendo a atenção dispensada a esta, subscrevo-me.

MARIA NABEL ROSA — Lorena — São Paulo.

★

Prezado senhor Paulo José — Como somos leitores assíduos dessa seção de CARIOCA, vimos, pela primeira vez, expressar a nossa opinião. Somos fãs incondicionais da favorita de todos, Emilinha Borba, e do rei dos auditórios, Cesar de Alencar, e queremos felicitá-los pelo que de maravilhoso oferecem aos rádio-ouvintes. Ela, verdadeira rainha, cantando com essa voz gostosa que Deus lhe deu, e encantando com a sua graça, simpatia e beleza. Êle, o mais querido, com aquele jeito que lhe é peculiar, animando o seu famoso programa e contagiando a todos com as suas brincadeiras e a sua alegria. Damos parabens à queridíssima Emilinha, pelas suas incontáveis gravações de sucesso, e pela bela "reentrée" ao micro-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



JEOVAH ARRUDA CÂMARA, pianista exímio, que há alguns anos deixou de tocar em virtude de um desastre, foi convidado por várias fábricas para gravar, desde que possue excelente voz de tenor e canta em dez idiomas. Jeovah, que em Paris foi aluno de canto da professora Alice Wieder e de Petrovich Zirmakrov, um dos antigos ensaiadores do Teatro de Moscou, exibiu-se em trinta e nove países, sendo em todos aplaudido pela crítica. Richard Strauss cognominou-o de "O Pequeno Beethoven das Américas", como pianista, e, como cantor, Jeovah dará certamente um colorido especial às nossas mais belas páginas musicais.

Por trás do Dial

As cartas para esta secção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio. . . . . .

NOS CAMINHOS DA DEMOCRACIA

No regime democrático, dignificada a personalidade humana, o rádio encontrou caminhos para realizar melhor a sua missão. Se a Democracia lhe deve favores, os benefícios que ela lhe tem prestado são inestimáveis, porque lhe deu condições para armar-se de todos os elementos de vida e movimento. Abriu-lhe as janelas ao panorama universal e condicionou sua atividade ao seu desejo próprio, natural, livre.

Na concepção de Democracia, no Ocidente, não podem manifestar-se os sentimentos e idéias pessoais sem a sua plena aplicação — e manietado o espírito humano, que fará êle? Os veículos do pensamento perdem sua função sem a Liberdade, que é o seu mecanismo mesmo. Vale dizer que a imprensa, o rádio, o livro e os comícios só esplendem, se afirmam, buscam a verdade e dela se aproximam através da Democracia ou Liberdade, já que são indissolúveis uma da outra.

Sob o pálio da Constituição asseguradora dos direitos humanos, vai o rádio abrindo horizontes, numa atalhadura marginada de frutos e flores. Alguns de seus programas mais sintonizados são produtos da política democrática, sejam êles programas políticos ou não. Com êles, vai ganhando uma sensibilidade ou mentalidade política, cuja ausência, em seu rumo e trabalho, tem-lhe prejudicado a desenvoltura.

Quanto mais ganhar em sentido político, mais o rádio crescerá em seu prestígio e na linha de verdade e no poder de utilidade. Porque um sentido político é a magnificação das coisas e idéias, é a preocupação pelo mais sério, mais erudito, mais proveitoso.

A divergência opinativa e emotiva são, na Democracia, o antidoto à abulia dos sistemas de ferrolho e controle, do poder unipessoal, do domínio de poucos contra a maioria ilimitada de uma nação.

Quando todos são parte na vida e organismo de uma comunidade, esta encontra mais depressa e mais ajuizadamente os seus caminhos, através dos quais marcham vontades em côro e alegria, amando o trabalho e gabando a sua condição de humanos e racionais.

Assim como nada vale a vida sem Liberdade e amor, nada valeria o rádio sem ambos, não acham?

MIGUEL CURI

Adquira HOJE

o novo metodo «VOGUE» de corte e costura

e... costure AMANHÃ

MÉTODO "VOGUE" CORTE E ALTA COSTURA

7ª EDIÇÃO

Sim, v. poderá tornar-se em apenas 5 mêses uma perfeita costureira pelo novo método "VOGUE" de Corte e Alta Costura. Amplamente ilustrado e com 365 figurinos, por apenas, Cr$ 125,00. Acessorios como Esquadro "VOGUE", numerado, com escala de busto, por Cr$ 40,00 e o Suplemento "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas por Cr$ 25,00, podem ser solicitados pelo reembolso postal para Rio Claro - Rua Dois n.º 1021 C. Postal 152 - E. S. Paulo

Cursos especializados
alfaiates
professoras
cortadeiras técnicas
arte e modas... *Solicite-nos prospectos para os cursos especializados pelos modernos metodos de corte e Alta Costura "VOGUE", para Cortadeira Tecnica com diploma de Contra-Mestre ou nos cursos com diploma de professora*

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" de Métodos "VOGUE"
Rua 2 N.º 1021 - Caixa Postal 152 - RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospecto sôbre o ensino de «Arte e Modas», curso de Professora ou Contra-Mestres

NOME ....

RUA ....

CIDADE 1

...matricule-se AINDA HOJE no Curso por correspondência da Escola de Corte e Costura S. Paulo remetendo-nos o coupon ao lado

Ouça de 2as. a 6as. feiras na Rádio Nacional do Rio, das 15,55 às 16 horas o programa "Boa Tarde Madame" dos métodos de Corte e Costura "VOGUE"

NOTÍCIAS

A Nacional não renovou contrato com Dalva de Oliveira — O único disco de Roberto Inglês a ser feito no Brasil será gravado por Dircinha Batista — Sua irmã, Linda, continua cantando aos domingos, às 20 horas, no programa "Que coisa linda" — Sérgio de Vasconcelos fora da direção geral do Rádio Clube do Brasil — Pedro Vargas estréia amanhã, na PRE-8, às 22.05, e cantará também aos sábados, no "Programa Cesar de Alencar" — Helena Sangirardi com mais dois programas na Nacional — O auditório da Nacional chamar-se-á "Francisco Alves" — Cheiro de greve, no rádio, diante da questão do aumento de salários, sob o comando do Sindicato — Alziro Zarur anuncia, para dezembro, a publicação do seu livro "Poemas da Era Atômica" — Fazem anos, amanhã, 15, Eladir Pôrto e Lúcia Helena; no dia 17, Wanderley Greiffo; 18, Grande Otelo, Ilka Labarte e Nelson Fonseca, e dia 20, Paulo Tapajós e Edmo do Valle.

VAMOS TROCAR CARTAS?

"Por que o Sr. não procura criar e dirigir uma "organização de correspondentes" à parte a da revista como tantas outras que existem fora do Brasil? Dirá que não tem tempo, é verdade, mas a organização terá taxas e contribuições .. incrementará o companheirismo — ideal contemporâneo florescente em todos os povos que buscam compreensão e carinho".

Eis um trecho da carta de 18 de setembro de Sebastião Sergius, de João Pessoa, coincidindo com a nossa campanha para fundação do "Clube dos Correspondentes".

De São Paulo, Messias Franco manda quatro sugestões, entre elas, a de que é necessária uma propaganda para mostrar que a epistolografia não é privilégio nem mistér dos jovens e solteiros, mas de todos, indistintamente — sugestão, aliás, lembrada também por Carlos C. Machado, da mesma capital, à Estrada do Carandiru, 575.

Do Rio, Djalma A. Mascarenhas envia aplausos, louvando a iniciativa de abrirmos os debates para, ao menos no Rio, fundarmos o "nosso clube".

Quem quer colaborar? Mande suas sugestões, propague a idéia, vá arranjando "futuros sócios". Acho muito trabalhosa, para mim ou outro qualquer correspondente, a tarefa ou oncumbência de corporificar a idéia de um clube nacional, mas, bebendo na experiência, acho perfeitamente exequível a

fundação de um clube nas principais capitais, como no Rio,
S. Paulo, Porto Alegre, Campinas, Recife, e outras que assim
possam ser consideradas.

Em verdade, somos, dos chamados países civilizados, o
único, talvez, que não tenha seu clube de correspondentes.
Seria êle como outro qualquer, de personalidade jurídica, com
função espiritual, artística, recreativa e social; com taxas,
anuidades, carteira social, sede, etc. etc. — promovendo reu-
niões de tôda espécie, excursões, bailes, pic-nics.

Renovo o apêlo aos leitores e correspondentes do Rio para
criarmos a "alma" do clube. Escrevam-me. Nos Estados, os
interessados podem também iniciar movimentos no mesmo
sentido, para uma entidade local. Depois, tôdas as entidades
se unirão, por correspondência.

Acho maravilhosa a idéia de termos o nosso teto.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir
acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em
sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar
uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo,
idade, endereço, ocupação, profissão e, se os tiver, os seus
temas idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste
cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca
de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes vêm entre
parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua
idade, profissão, endereço e suas preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Djalma A. Mascarenhas, 29
anos, com maiores; R. Licínio Cardoso, 102 — Neyde Velozo,
19 anos, estudante, com as capitais do Sul; R. Ferreira de
Andrade, 238, Meier — Almerico Camelier, 25 anos, securitário,
cultura e trocas com maiores do Br., Fr. e Port.; Av. Pres.
Vargas, 642-19º andar — Déa Santos, 16 anos, estudante, com
maior de 20; R. Felizardo Fortes, 553, Ramos — Marlene
Monteiro, 16 anos, estudante, com maiores de 20; Caminho
do Itararé, 870, Ramos — Joanfer Filho, 21 anos, estudante,
cartas e trocas com a cidade de Cruz das Almas, da Bahia;
1 B.C.C., Secretaria, Av. Brasil, Bonsucesso. Assim mesmo,
— Wilson, Costa, Antonio Vidal, Osmar Simão e Pompilio
Calixto, 21, 24, 23 e 31 anos; R. Maria Luiza, 61, Meier, Hos-
pital Naval — Manoel F. Forte, 28 anos, com maiores de 20;
Presídio da Marinha, Corpo de Fuzileiros Navais.

AMAZONAS — Manaus — Denis Diniz, 23 anos, jornalis-
ta, em fr., esp. e port.; Paula Diniz, 19 anos, estudante, com
universitários; Georgina Abensur, 23 anos, em esp. e port., e
Rosita Abensur, 27 anos, mormente com paulistas além de 28;
Av. Getúlio Vargas, 219.

PARÁ — Belém — Eteila Monteiro, com maiores de 22
anos; R. D. Romualdo Seixas, 96.

CEARÁ — Fortaleza — Francisco Pascoal d'Alencar, 20
anos, estudante, em fr., esp., ing. e port. com Br. e ext. cartas
e troca de moedas, selos, postais, livros, revistas; R. 24 de
Maio, 816 — Tomaz Alvarez 25 anos, professor, em fr, esp., it.,
ing. e port. sôbre touros, fotografia, língua, civilização e lit.
espanhola com Esp. e Br.; Duque de Caxias, 101 — Fernando
José da Silva, 21 anos, com Chile, Arg. e Rio em esp. e port.;
Av. Duque de Caxias, 825 — Katia Matos, 17 anos, estudante,
mormente com militares; Senador Alencar, 1.692 — Regina
Lúcia, 15 anos, estudante, com maiores de 16; R. Pedro Pe-
reira, 507 — Sheyla Mara, 16 anos, com universitários de S. P.
e Rio; Av. Tristão Gonçalves, 702.

MARANHÃO — Carolina — Maria Carolina Fernandes e
Maria Teresa Nogueira, 18 e 20 anos, com maiores de 22; Ala-
meda G. Vargas, 70 e 68. (S. Luiz) — Vanda de Lucena, 18
anos; Barão de Itapari, 8, Gamboa — Dalila e Arlete Silva,
23 e 17 anos; R. Belira, 25.

PIAUÍ — Teresina — Vanya Cleide, 16 anos, estudante,
com cadetes, universitários e bancários; R. Campos Sales,
1.399. (Pio IX) — Anair Nilza Bezerra, 17 anos, cartas e tro-
cas; Farmácia Bezerra, Av. Pers. Vargas, 31.

PERNAMBUCO — Jaboatão — Itala Aubuquerque, 18
anos; R. Barão de Lucena, 47 — Maria Clara Castelão; R.
Brandão Cavalcanti, 40. (Recife) — Maria Lúcia Câmara, 17
anos; Estrada de Belém, 902, Campo Grande.

PARAÍBA — João Pessoa — Mara Lilian de Medeiros
Moura, 18 anos, estudante, em esp. e port. com estudantes e
militares do Br., Esp. e Port.; Av. Camilo de Holanda, 1.304.
(Patos) — Lourdinha Dinoá Medeiros, 22 anos, professora; R.
Deodoro da Fonseca, 97.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Suely Silva, 20
anos, com maiores de 27 a 40, psicologia humana; Av. Campos
Sales, 411, Petrópolis.

ALAGOAS — Feira Grande — José Bispo de Oliveira, es-
tudante, 21 anos, com colegas e taquígrafos pelo método Leite
Alves; R. do Comércio, 31-35. (Quebrângulo) — Monica Maria
Castilho, 23 anos, cine, teatro e rádio, com Br. e Estados Uni-
dos; Quebrângulo — Rosário Nunes Matos, 20 anos, em esp.,
ing. e port., com Br. e ext.; R. do Comércio, 384 — Talma
de Lourdes Dubeaux, 22 anos, em esp., fr. e esp; Av. 15 de
Novembro, 216 — Cristine Vitória Passos, 20 anos, em esp.,
port. e latim, psicologia, filosofia e pedagogia; R. do Comér-
cio, 370.

BAHIA — Vitória da Conquista — Luana Guimarães, 23
anos, com Br. e ext.; C. Postal 37. (Barris) — Cleópatra Ma-
ria, 19 anos, com maiores, diplomados; R. Comendador Gomes
Costa, 8 (Ilheus) — Tania Regina de Alencar, Kate Maria de
Carvalho e Sandra Maria Marcondes, tôdas com 17 anos e
com estudantes, acadêmicos e cadetes; C. Postal 24. (Salva-
dor) — Alberico Teixeira de Jesus, com moças de côr, dese-
jando também vender sua coleção de CARIOCA do n. 755 até
o atual; R. Carlos Freire, 26, Barreiro do Mio. Assim mesmo.

ESPÍRITO SANTO — Baixo Guandú — Nadir Marques,
20 anos; Mal. Floriano, 165 — Magali Saldanha, 19 anos; Baixo
Guandu.

ESTADO DO RIO — Ilha Grande — José Francisco do
Nascimento, 30 anos, pescador; Colônia Penal Cândido Men-
des.

ESTADO DO RIO — Nova Friburgo — Agostinho Carlos,
18 anos, alfaiate, esportes, mus. popular e postais; Sanatório
Naval.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Geraldo Faria, 30
anos, trabalhador público; R. Carijós, 151 (Pouso Alegre) —
Angélica Rezende, modista, mormente com militares de 30 a
35 anos; R. Vieira de Carvalho, 224. (Araguari) — Iara Hele-
na e Teresa Cristina, 18 e 17 anos, com universitários e com
cadetes; R. Rio Branco, 636.

PARANÁ — Curitiba — Carmem Beatriz Barreto, 17 anos,

Conclui na página 74



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA MENOS DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS





À "MAIZENA DURYEA" 52 D
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 10.330 — VERA LUCIA — Curitiba — No simbolismo dos homens mascarados, na figura da sereia, ou melhor do "homem-peixe", estão todos os liames que se prendem a uma vida que contraria a expansão maior de seu espírito. Deduz-se daí que V. concorda com as determinações "dêle", mas que intimamente se revolta, ou pelo menos não as aceita. E' o que este sonho que nos enviou revela, sem maiores considerações e detalhes a respeito.

N.º 10.210 — FRANCISCO DE PAULA — Rio — V. nos mandou um sonho que tem muito o que dizer. Mas não nos enviou o complemento que sempre exigimos à margem dos sonhos que temos de interpretar: "Que lhe recorda êste sonho"? "Quais as idéias que lhe surgem ao pensar nele"? "Qual a sua vida"? "Qual o ambiente que o cerca"? "Que aconteceu à véspera do sonho"? Sem tais esclarecimentos, não é possível analisá-lo. E' preciso considerar que os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados". Volte, pois, querendo.

N.º 10.301 — HONORINA MUNIZ — Lavras — Indaga V. se as cartas para serem premiadas precisam ser bem escritas. Não, Honorina! Basta que as mesmas sejam escritas de maneira a serem entendidas, isto é, que o que V. pretende narrar não se torne confuso. Preferimos as cartas que nos são escritas com "espontâneidade", "sinceridade", embora muitas vezes sujeitas à revisão de linguagem. O que é preciso é que nos escrevam com clareza. Quanto à forma radiofônica quem dá somos nós. Mande-nos, portanto, os seus sonhos escritos como V. puder narrá-los, sem a preocupação de "fazer literatura", ou de se preocupar com a linguagem e comprometer a natureza do sonho.

N.º 10.213 — LUCIA FERNANDES — Rio — Já temos aqui falado dos sonhos à Disney, ou melhor, que serviriam aos desenhos animados do genial cineasta. Vejamos mais êste: "Eram 9 horas da noite, quando fui dormir, quando ouvi minha tia dizer: "Vou deixar a janela aberta porque está fazendo muito calor". Foi então que eu dormi e sonhei". Sonhei que minhas mãos cresciam e o mais interessante é que a minha mão direita tinha olhos, boca e nariz, enquanto que na esquerda, só havia uma boca em cada dedo. Um deles começou então a conversar com outro: "Então, V. está dormindo, colega?" — o outro dedo respondeu: "Não estou dormindo, não! Porque pergunta?" — "Porque deixei a janela aberta. . Não vê que corre perigo?" — "Perigo, por que?" — "Colega, pode chegar um ladrão e matar o nosos corpo e nós morrermos. Vamos rezar, colega! Vamos rezar!" — Começaram os dedos a rezar: "Padre nosso... Ave Maria... Creio em Deus Padre..." — Eu olhava espantada para as minhas mãos e enquanto continuavam a conversa, eu despertei". Não é um autêntico desenho animado, leitor? Pena que a televisão ainda esteja tão em começo, estando com toda a sorte de dificuldades técnicas...

N.º 10.333 — VIVI — Nova Lima — O seu sonho é bastante significativo. Revela, através de uma advertência, que V. está olhando uma determinada situação de sua vida real com "pessimismo", apesar das pessoas que a rodeiam (parentes, amigos, conhecidos), dizerem que não há motivo para isso. Que será? O sonho não diz o que seja. Mas V. deve saber. Aceite a advertência que o sonho lhe faz. Não há motivo para êsse pessimismo.

N.º 10.337 — DYLCÉA LUNA ROLLEMBERG, Rio — O sonho mostra que V. aguarda, ou espera algum benefício, mas que o mesmo está dependendo de inúmeras soluções embaraçosas, demoradas, receiando por isso "alguma decepção", ou melhor: Para V. alcançar o que deseja, tem de romper um "círculo de espinhos", alusão ao círculo de ferro" usualmente empregado quando não podemos agir livremente.

N.º 9.919 — AMAZONENSE — Belém do Pará — Sonho bastante curioso o seu! Diz você: "Encontrava-me em Belém do Pará, no ano em que, um de meus irmãos, receberia o grau de bacharel em Direito. Desejava imensamente assistir à solenidade, que se daria em outro Estado do Brasil. Acontecia, porém, que, na mesma época, minha irmã, com a qual morava, esperava nenem, ficando eu, deste modo, num dilema, sem querer deixá-la e ao mesmo tempo desejosa de assistir à formatura do meu irmão.

Então opinei em ficar, quando uma noite sonhei. Estava eu em uma bonita residência, com enormes salões e escadarias internas, destas que vindo em dois lances, terminam em um. Trajava eu um belo vestido branco de baile, bem vaporoso; no sonho aparecia tál qual era eu naquela época; entretanto, meu irmão, aparecia como criança, de uns 4 anos. Sentadinho em um dos degraus da escada, trajava também roupa branca aproximava-me, dava-lhe a mão e subiamos a suntuosa escadaria, terminando assim o sonho, que achei deveras interessante".

O lado curioso deste sonho está no seguinte: tendo a sua autora preferido ficar, a ter de assistir à cerimônia de colação de grau do irmão, êste lhe aparece como um garoto de 4 anos, isto é, a elaboração onírica transfere para êle os mesmos sentimentos afetivos que dedicava ao filho da irmã que ia nascer. Ambos eram objetos do mesmo cuidado. Ambos iam também nascer para o mundo, isto é, para ambos um novo destino ia se abrir. O primeiro, depois de cêrca de um ano, o segundo, depois de 4 anos de curso jurídico. Mas porque 4 anos e não 5, que é o período do curso de bacharelato? Teria calculado uma criança de 4 anos, ou mesmo no sonho essa idade foi determinada? Seria necessário saber, para se dar um sentido mais exato à interpretação.

N.º 10.298 — MARIA DE LOURDES — João Pessoa, Paraíba — Vejamos agora êste sonho. Diz a sua autora:

"Chamo-me Maria de Lourdes Fernandes Duarte, tenho 19 anos e sou solteira. Tenho grande preferência por seu programa, "No mundo dos sonhos", e gosto muito da maneira como senhor os interpreta.

"A semana passada tive um sonho, do qual muito desejaria saber o significado, uma vez que me deixou impressionada e intranquila, então resolvi escrever-lhe contando-o.

"Primeiramente, quero falar-lhe sôbre a personagem principal do meu sonho, que é uma amiguinha, que muito estimo. Desde crianças, somos vizinhas e ela é minha companheira de passeios e brincadeiras. Há uns dois anos, mais ou menos, em conversa, fizemos o seguinte acôrdo: "A que morresse primeiro viria buscar a outra". E o tempo passou-se e eu nunca mais pensei no que haviamos combianado; porém, há uns 15 dias minha coleguinha caiu gravemente enferma; e no dia em que eu soube da doença dela, veio logo a meu pensamento o acôrdo que haviamos feito. Fiquei por demais preocupada. Em um dia da semana passada, ela esteve muito mal e a minha aflição aumentou mais; senti um grande receio dominar todo o meu corpo, e fui dormir com êste pensamento. Tive então o mais tenebroso sonho de minha vida, que me pareceu tão real e que muito me tem perturbado.

"Eis o sonho:

"Ia eu sozinha por um caminho estreito e cheio de pequenas pedrinhas; havia andado muito e sentia-me cansada, os pés doloridos, quando deparei

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.

MARIAZINHA — Rio Grande — Fred Thompson faleceu há mais de 20 anos. Sim, recordo-me da fita em série que ele fez, mas não consigo lembrar-me do título! O nome em inglês, isto é — o título original do filme — foi "Eagle's Talons". Quanto aos nomes dos demais filmes do saudoso ator foram: "O contrário do mal", "A máscara de Lopes", "Estranho silêncio", "O homem silencioso", "O covarde perigoso", "Sangue de guerreiro", "Aquele diábo do Quemado", "Patas trovejantes", "A tóca do touro", "Devoção de animal", "O refugiado da justiça", "O invencivel Jesse James", "O rei branco", "O cavalo fantasma", "À rédea solta", "O cavaleiro negro", e "O grande benfeitor".

*

FAN DE MEG — Rio — Sim, foi Meg Lemonnier que o leitor viu em "A luva de ferro". Ela havia deixado o cinema, ao casar com um famoso jornalista esportivo francês, Jacques Goddet. Mas volton em "La Vérité sur Bébé Donge" e "Je t'ai trois fois".

*

JANY — Rio — "O mata-mouros" é um filme antigo de 1945. E era maior do que o que vimos aqui, pois dividia-se em duas épocas. A distribuição é esta: Jean Paqui — Capestan, Pierre Renoir — Duque de Angouléme, Claude Génia — Gisèle de Angoulème, Aimé Clarind — Concini, Sophie Desmarets — Marion Delorme, Lise Delamare — Léonora Galigai, Huguette Duflos — Maria de Médicis, Jean Tissier — Copolin, Alexandre Rignault — Rinaldo, e ainda Robert Manuel, Serge Emrich, Lucas — Gridoux, Maurice Escande, e a célebre Gabrielle Robinne.

*

A. O. G. Jr. — Rio — Grato pelas informações. "A patrulha do céu" dividiu-se em quatro filmes: "O avião misterioso" (Mystery Plane), "Piloto temerário" (Stunt Pilot), "A patrulha noturna" (Sky Patrol), e "Escoteiros do ar" (Danger Flight). Não sei que fim levou John Trent. Daí não ter o endereço.

*

MARTHA DIAS — Em "Laços de sangue": Claire Trevor, Robert Clarke, Carleton G. Young, Sally Forrest, Kenneth Patterson, Marcella Cisney, Joseph Kearn, William Hudson, George Fisher, Arthur Little Jr., Bert Whitley, Edwin Reimers, Don Kent, William Irving, Barbara Brier e Marilyn Mercer.

*

NINI — Rio — Em "O falso lord" trabalharam Aimé-Simon Girard, Yvonnec, Decoeur, Florescu, Simone Vaudry, Claude Mereile e Maria Dalbraicin.

*

L. SOUZA — Rio — O filme a que se refere é "Lebbra bianca", de Enzo Trapani (La Perla-Film, 1950), com Lois Maxwell, Ermano Randi, Juan de Landa, Massimo Sallusti, Giulio Donnini, Oscar Andriani, Amedeo Nazzari e Umberto Spadaro.

*

LINDOLFO CAMARA — São Paulo — Em "A máscara de um assassino": Maria Montez — Christina, Eric von Stroheim — Eric, Arletty — Martha, Pierre Brasseur — Fabius, Dalio — Fred, Marcel Dieudonné — Prosper, e Jules Berry — Pfeiffer. Em "O terceiro homem": Joseph Cotten — Martins, Alida Valli — Ana, Orson Welles — Harry, Trevor Howard — Calloway, Bernard Lee — Paine, Ernst Deutsch — Kurtz, Erich Ponto — Winkel, Siegfried Breuer — Popesco, Wilfrid Hyde — White — Grabbin, Paul Horbiger — porteiro, Hedwige Bleibtred — velha senhora, Frederick Schreicker — pai de Hansel, Herbert Halbik — Hansel, Jenny Werner — criada de Winkel, Nelly Arno — mãe de Kurtz, Alex Chesnakov — Brodky, e Leo Bieber — barman Casanova.

*

FAN DOS "COW-BOYS" — Pelotas — Não tenho a lista completa dos filmes de Ken. Em todo o caso aí vai a maioria: "Janice Meredith", "Um premio tentador", "O destemido", "Cavaleiro incógnito", "Selvas e conquistas", "Terrores da fronteira", "Terra de ninguém", "A sela do diábio", "A horda vermelha", "O Evangelho do fogo", "Trato é trato", "O vale da aventura", "O cavaleiro da esperança", "A cidade fantasma", "Legião suspeita", "Cavaleiro real", "Gloriosa jornada", "Os cargueiros do deserto", "Sela da sorte", "O premio do amor", "Parada do Oeste", "A legião dos heróis", "Missão de vingança", "Audaz cavaleiro", "Amizade redentora", "Vencedor modesto", "O envergonhado", "Luta de astúcia", "O segredo das selvas", "O herói da fronteira", "O passo fatal", "O terror do Arizona", "Rodas do destino", "Dívida de sangue", "Homens marcados", "Desafiando o perigo", "Santa Fé", "Rancho dinamite", "Tarzan, o cavalo selvagem", "O bandido do cavalo branco", "Corisco do inferno", "Ladrão de gado", "Apuros de herdeiros", "Entre lutadores", "O defensor da lei", "Coragem do sertão", "Salteadores do deserto", "Odio e vingança", "Um texano valente", "O fantasma do desfiladeiro", "O terror do Oeste", "Sombras da morte", "Águas vingadoras", "Heróis da serra", "Sheriff fugitivo", "O crime do renegado", "Além das montanhas", o seriado "A montanha misteriosa", "Os malfeitores", "O mistério do desfiladeiro", "Pistolas chamejantes", "O vale da morte" e "Falsários do Oeste".

*

JOSE' CARLOS — Rio — Não recebi sua carta. A distribuição de "Flash Gordon" é a seguinte: Buster Grabbe — Flash Gordon, Jean Rogers — Dale Arden, Charles Middeton — Imperador Ming, Priscilla Lawson — Lura, John Lipson — Vultan, Richard Alexander — Principe Barin, Frank Shannon — Dr. Zarkov, Duke York Jr. — Rei Kala, Earl Askam — Torch, Theodore Lorch — Sumo Sacerdote, James Pierce — Rei Thun, Richard Tucker — Gordon, e Muriel Goodspeed — Zona.

*

ALFREDO SEQUEIRA — Rio — O negro de "Só resta a lembrança" é James Edwards. Não tenho o endereço de Julie.

*

A. ALVES — Rio — Em "Terra em fogo": Cary Grant — Dr. Eugene Ferguson, José Ferrer — Raoul Farrago, Paula Raymond — Helen Ferguson, Signe Hasso — Mrs. Farrago, Ramon Novarro — Coronel Adragon, Gilberto Roland — Gonzalez, e Antonio Moreno, Teresa Celli e Leon Ames.

*

MATILDE F. R. — Porto Alegre — O chefe da Metro é Dore Schary. O da 20th-Century-Fox, Darryl F. Zanuck. O da RKO, Howard Hughes. Quanto aos endereços, pela ordem: Culver City, Calif., Beverly Hills, Hollywood, Cal. e Gower Street, Hollywood, Cal. U.S.A..

*

RODOLFO SILVA — Rio — Sim, "Affair in Trinidad" já está pronto. O "cast" é o seguinte: Rita, Glenn Ford, Alexander Schourby, Valerie Bettis, Torin Thatcher, Howard Wendell, Karel Stepanek, George Voskovec, Steven Geray, Walter Kobler, Juanita Moore, Gregg Martell, Mort Mills, Robert Boon e Ralph Moody. Ida Lupino terminou "Beware, My Lovely", com Robert Ryan. Rita está fazendo "Salome. Dance of the Seven Veils", com Stewart Granger.

*

MARIO FERREIRA — Porto Alegre — Em "No mundo do sôco": Richard Arlen, Andy Devine, Astrid Allwyn, Douglas Fowley, Charles D. Brown, Shemp Howard, Horace Mac Mahon, Charles Lane, Wade Boteler, George Lloyd, Eddie Gribbon, Frank Mitchell, Reed Kilpatrick e Ben Alexander.

*

LILA — Rio — Na nova "Viuva alegre": Crystal Radek — Lana Turner, Conde Danilo — Fernando Lamas, Kitty Riley — Una Merkel, Barão Popoff — Richard Haydn, e — Thomas Gomez, John Abott, Marcel Dalio, King Donovan, Robert Coote, Sujata, Lisa Ferraday, Shepard Menken e Ludwig Stossel.

*

*

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

Se você bate as claras em ponto de neve, utilize-as logo, pois elas não podem suportar espera; tornam-se uma mistura de aparência desagradável. Mas se você acrescentar-lhes, antes de batê-las, uma pitada de levêdo ou fermento, elas se conservarão por mais tempo.

—x—

A luva de pelica será sempre mais elegante do que a de sêda, para assistir a uma cerimônia. Contudo, esta última é admitida, no verão, com tanto que seja comprida e muito fina.

—x—

Marque a sua personalidade e o seu grau de educação em todos o atos da sua vida.

—x—

A flor nacional da Guatemala é a Lycaste Skinneri Alba, conhecida por Monja Blanca.

—x—

A carne congelada deve ser deixada até que volte à temperatura normal, antes de ser cozida, do contrário levará o dôbro do tempo para ficar tenra.

—x—

Uma mistura de rôlha queimada, cinza de cigarro e um pouco de azeite, constitui um ótimo ingrediente para fazer desaparecer as nódoas dos móveis polidos. Aplica-se com um pano, esfregando muito bem e depois com uma flanela se obtém o lustro.

—x—

Para estarmos de bem com a nossa consciência, devemos cumprir os nossos deveres, sem indagarmos a fundo se os outros os cumprem para conosco.

—x—

Evite as manifestações de amizade com pancadinhas nas costas ou gestos amigáveis; é um hábito pouco recomendável.

—x—

Para guarnecer as roupas interiores usam-se os bordados feitos com pontos de sombra, "á-jour", ponto cheio, ponto de cordão, crivo, pontos de Veneza e aplicações com ponto Paris. O Richelieu só se usa, atualmente, em roupas de cama ou de mesa e adôrnos do lar.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CALDO DE CARNE COM FARINHA DE MILHO

Faça um bom caldo e um pouco antes de serví-lo, quebre dentro dele tantos ovos quantos fôrem as pessoas; deixe os ovos cozinharem mas de modo que as gemas fiquem um pouco moles. Quando estiverem no ponto retire-os com uma escumadeira e arrume-os nos pratos (neste caso um em cada prato) ou na sopeira. Engrosse o caldo com um pouco de farinha de milho e despeje-o por cima dos ovos. Pode ser feito também com caldo de galinha.

BOLINHOS DE PEIXE

Depois de cozido o peixe (qualquer qualidade) tire as espinhas e divide-o em pedacinhos. Faça um refogado, numa caçarola, com duas colheres de manteiga rasas, duas cebolas picadas ou batidas; assim que começar a corar, junte o peixe e mexa um pouco, retire a caçarola do fogo, agregue ao refogado algumas batatas moidas ou esmagadas, algumas combaris picadas e o sal necessário. Ligue tudo com alguns ovos, (claras e gemas mexidas) até formar uma massa mole. Pode, se gostar, misturar salsa picadinha. Frite, aos bocados, em azeite ou banha e sirva os bolinhos com rodelas de limão. Devem ficar dourados.

Galinha com champignons. Depois de depenada e limpa a galinha, parta pelas juntas e tempere-a com caldo de limão, sal com alho, pimenta verde amassadas e cebolinha batidinha. Leve-a ao fôgo numa panela com manteiga e deixe refogar muito bem. Quando todos os pedaços estiverem alourados, junte um copo de vinho branco (Madeira é preferivel) e uns tomates. Tampe a panela para a galinha cozinhar, tendo o cuidado de não deixá-la pegar no fundo da panela, o que impedirá adicionando água aos pouquinhos toda a vez que começar a frigir. Quando estiver quase pronta, conhece-se se está cozida, espetando um garfo, junte-lhe cogumelos, champignons de lata cortados ao meio. Sirva com o próprio môlho com fatias de pão torrado com manteiga. Se gostar, poderá empregar palmito de lata ou de outro, cortado em rodelas grossas, em vez dos champignons.

ARROZ DE FORNO

Faça um arroz solto. Depois de pronto, retire os cheiros verdes e misture-lhe uma colher de manteiga e duas gemas de ovos (2 gemas para cada meio quilo). Arrume todo o arroz numa travessa que possa ir ao forno, alise-o bem com uma faca, polvilhe de queijo parmezão ralado, (muitos preferem não pôr o queijo), cubra com 2 ovos batidos e polvilhe de farinha de rosca, confeitando com gosto com azeitonas e ovos cozidos. Leve ao fôrno para tostar e sirva bem quente.

Muita gente costuma também arrumar o arroz em duas camadas e pôr entre uma e outra alguns pedaços de ovos cozidos, azeitonas e fatias de presunto, cobrindo tudo como já foi explicado.

GELATINA DE MORANGO COM CHANTILLY

Cozinhe até desfazer um quilo de morangos e depois exprema-os num fôrno úmido, ao caldo obtido junte quinze folhas de gelatina vermelha dissolvidas em um pouco de água fervendo. Meça o liquido obtido e junte á gua até obter um litro e meio. Junte então meio quilo de açucar e 2 claras batidas em neve. Bate tudo junto com o batedor e leve ao fogo para ferver. Coe então por um pano úmido e deixe esfriar um pouco. Arrume numa forma levemente untada com óleo de amêndoas doces uma camada de bons morangos bem maduros, cubra com a terça parte da gelatina feita que deve estar morna e leve à geladeira até principiar a gelar. Repita a mesma operação duas vezes mais e na terceira vez deixe a gelatina gelar completamente. No momento de servir vire a forma sôbre o prato, enfeite a gelatina com chantilly e com alguns morangos bem maduros, inteiros.

CREME DE COCO

Ingredientes: 3 chícaras de côco ralado, 3 de açucar, 3 de leite, 9 ovos, sendo 5 inteiros e 4 gemas e uma colher de maisena.

Modo de preparar: Misture tudo muito bem, sendo as claras em neve. Leve ao forno, em banho maria, em forma untada, com açucar refinado.

SEQUILHOS DE POLVILHO

Ingredientes: 3 ovos, 2 pires de polvilho, 1 de farinha de trigo, 1 de gordura derretida, 1 de açucar, 1 colher de sopa de manteiga.

Modo de preparar: Junte tudo, amasse muito bem e faça os biscoitos pequenos, levando ao fôrno quente em assadeira untada e polvilhada.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Não existe corpo bonito sem ginástica Por isso vamos oferecer às nossas leitoras dois tipos de ginástica para embelezar e tornar elegante a sua silhueta.

PARA DESENVOLVER O BUSTO

Sentada no chão, as pernas afastadas, a cabeça erguida, abrir o mais possível os braços horizontalmente, levá-los para trás, fechá-los novamente em tesoura. Repetir dez vêzes.

PARA REFORÇAR OS MÚSCULOS ABDOMINAIS

Deitada com os braços ao longo do corpo, erguer as pernas verticalmente e desenhar círculos cada vez mais largos com as pernas bem juntas. Executar êsse exercício cinco vêzes.

■

Se você tiver pele oleosa, procure a correção dêsse mal, evitando as bases cremosas, e o seu próprio creme de limpeza para retirar a maquilagem deve ter uma consistência especial. Água levemente amornada, uma escova macia e sabonete serão os elementos embelezadores do seu rosto. Evite, se possível excesso de gordura na alimentação.

■

Se as suas unhas estão manchadas, esfregue-as com suco de limão. Evite o verniz. Depois de retirá-lo, deixe ao menos as unhas repousar durante quarenta e oito horas, no mínimo.

E só as corte com tesoura curva. Lime, arredondando a parte livre, e, em seguida, os seus lados.

Depois de ter usado uma lima metálica passe a lima de esmeril, que desembaraçará os bordos das unhas de tôdas as asperezas.

■

É muito simples fortalecer as unhas, procurando evitar que elas se quebrem. Para fortalecê-las empregue a seguinte pasta:

Cera branca, 10 gramas; azeite de nozes, 10 gramas; alumem, 1 grama; clorofórmio, 10 gramas.

Procure usar um removedor de esmalte à base de óleo e para aparar as unhas, lima de metal ou lixa de papelão. Nunca use a tesoura que prejudica a beleza de suas unhas.

Você deve cuidar dos seus olhos para ...e êles permaneçam belos, claros e bri...antes. Não pode haver beleza sem ...lhos expressivos. Pela manhã use com...ressas de água de rosas ou de água bo...icada e verá que êles terão bela apa...ência. O rímel é, incontestavelmente, ...m notável embelezador. Quando apli...ado com critério, discretamente, torna ...aiores as pestanas e oferece ao olhar ...m encanto especial. Molhe a escovinha ...propriada no bastão do rímel e escove ...s pestanas de baixo para cima, recur...ando-as. Tenha bastante habilidade para ...ue os fios não fiquem emplastrados, ofe...recendo um desagradável aspecto. Sepa...e as pestanas cuidadosamente. À noite, ...o deitar-se, passe em redor dos olhos ...m bom creme nutritivo à base de lano...ina para lubrificar os tecidos e evitar ...s rugas precoces.

■

A pedra pome deve ser usada diaria...ente na higiene dos pés. Ela elimina ...equenas calosidades e torna agradável ...aspecto de seus pés. Após o banho, um ...ouco de talco boratado é excelente para ...antê-los em boas condições e evitar ...ossíveis rachaduras.

■

LOÇÃO ANTI-BRANCA

RESTITUE AOS CABELOS A CÔR PRIMITIVA

★ Não contém Nitrato de Prata ★

Combate a queda dos cabelos, caspa e seborreia

HÁ QUASE MEIO SÉCULO COMPROVA SUA EXISTÊNCIA



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

PÊLOS SUPERFLUOS!



Eliminação definitiva!

Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!



Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS

C. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

TORNE SEU BUSTO
MAIS FIRME
MAIS JOVEM



Pasta Russa

Restaura em poucas semanas os bustos caidos, flácidos e sem plástica. Um prodígio de eficiência comprovada à mais de 50 anos em famosos institutos de beleza.

Nas drogarias, farmácias e perfumarias

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

A ENCANTADORA...

(Conclusão da página 9)

e "Passa Mañana", êste último um mambo de Blotta Jr. e Denis Brian. Seu terceiro disco contem o bolero "Nenhuma Ilusão", de Victor Berbara e Altamiro Carrilho, e o mambo "Sonrie la Luna", de Juanita Castillo.

Para 1953, Rosita já selecionou alguns números, destacando-se "Porque Volvi", bolero, desta vez em espanhol, de Victor e Haroldo, com grande orquestração, e "Realidad", outro bolero de sua autoria com Lourival Faissal.

Funcionária pública, cantora de méritos e também compositora, Rosita tem dificuldades em atender a tôdas as exigências de suas funções, daí não se ter lembrado, ainda, de escolher o seu "principe encantado". Mas a querida estrelinha não se preocupa com o assunto certa de que o seu dia chegará, quando o destino se resolver a colocar em seu caminho aquele que a fará feliz. Enquanto tal não acontece, seus fãs poderão dar graças aos céus por poderem contar com as interpretações perfeitas de Rosita Gonzalez, a "estrelinha" que canta e encanta.

A VIDA NO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

to essa mulher" marcha de Manezinho Araujo e David Raw, interpretação de Black-Out:

Essa mulher me deixa louco
essa mulher nem se distrai
eu dou-lhe tudo, ainda acha pouco
se eu não me agacho, coitadinho do papai

Já dei dinheiro, muita jóia e um casaco
mas mesmo assim ela abusa do meu fraco
não sei o que ela quer
meu Deus do céu eu não entendo essa mulher

*

E a seguir a letra de mais um samba de Manezinho Araujo, "Pelor Amor de Deus" gravação de Francisco Carlos:

Pelo amor de Deus
me arranque essa mulher da cabeça
antes que eu me acabe
e desapareça
me arranque essa mulher da cabeça

Sei que sou um sofredor
não queira aumentar a minha dor
por favor tenha pena de mim
essa mulher deseja ver meu fim

Roberto Inglez

Conclusão da página 32)

a voz do cantor, como acontece frequentemente em nossos programas de rádio e nas nossas gravações. Cantar, assim sob a regência e com o acompanhamento de Roberto Inglês, é um prazer para o artista, cuja voz pode ser bem melhor apreciada em sua pureza de tons e em tôda a riqueza e com tôdas as nuances de suas modulações.

No correr de sua conversa com CARIOCA, teve ocasião de dizer Roberto Inglês que êle havia cedido todos os direitos autorais de sua música, "Meu Brasil", letra de Carlos Araújo, que foi cantada e será gravada por Dircinha Batista em benefício da Fundação Darcy Vargas.

Foi uma homenagem espontânea que o maestro quis prestar ao Brasil, por intermédio de uma instituição de grande benemerência. Foi um gesto todo espontâneo do famoso maestro e pianista em agradecimento ao acolhimento simpático que lhe fizeram os brasileiros. Não precisamos realçar o que êsse gesto significa e quanto êle honra o desinterêsse pessoal de um dos mais famosos musicistas contemporâneos.

Filmes premiados em...

(Continuação da página [illegible])

"A pastora e o vasculhador" é uma tentativa de Grimauld e Prevert para competir com Walt Disney no mundo da fantasia. Será uma surprêsa para todos, êste desenho animado europeu, com personagens bem diferentes dos que estamos habituados a ver. Nem o pato Donald, nem o cachorro, nem as galinhas. Temos no seu lugar um rei feio e cruel, cujo domínio é uma imensa cidade de arranha-céus, onde não existe amor, nem esperança para os pobres. Uma linda pastora e um simpático vasculhador amam-se, mas o rei os persegue com seus guardas e suas máquinas horrorosas. Um passarinho sábio os guia e os protege através de suas aventuras. Quando o rei esta para se casar com a pastorinha desesperada, cercada de polícia, chega o namorado com os leões, os tigres, e a tiram das garras do cruel tirano.

Assim acabará tudo bem. Os passarinhos cantarão, os namorados casarão, e os leões receberão gado para comer...

Como pensam os rádio..,

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

fone da Rádio Nacional, depois de uma ausência tão longa para os seus fãs Cesar é o melhor animador de todos os tempos; mas queremos falar apenas sôbre êle como cantor, pois achamos suas gravações bem interessantes, haja vista o sucesso que tem feito e pelos quais o felicitamos. Avante, Emilinha; Avante, Cesar! Que vocês tenham muitos anos de saúde, é o que lhes desejam os seus maiores fãs

DEOLINDA, CÉLIA, NAIR e muitos outros — Catumbi — Rio.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

Romain Lesage, recorda-me um poema. Certa feita, o rei passou por um lugarejo e o fotógrafo local fez uma chapa. Depois disso, anunciava-se assim: "Fotógrafo do rei". Que diabo de beleza é essa, que ninguém vê! Na porta do cinema, pergunta-se: "O senhor trabalha nessa fita?" Porque só aos interessados-vítimas poderia ocorrer a idéia de assistir a êsse atentado artístico consumado em tôdas as direções. O senhor Lamain Lesage pensa que nós não sabemos o que seja cinema. Que coisa engraçada!

*

"Missão perigosa em Trieste"

(Diplomatic Courier) 20th Century Fox — Direção de Henry Hathway — Lançado na linha do São Luiz.

Mais uma vez afirmo e provo que, sem uma adaptação cinematográfica boa, nenhum diretor, por melhor que seja, fez milagre. Não se discute o valor de Henry Hathway, mas, de quando em quando, Hathway se ve na contingência de dirigir um "Rosa negra", ou mesmo um "Raposa do deserto", que não deram para me convencer. Mas também fez um trabalho de direção extraordinário naquele "Correio do inferno (Rawhigh). Essa "Missão perigosa em Trieste' é uma fita impossivel. De uma falta de inteligência sem limites. A fita é boba e sua trama de uma ingenuidade só mesmo possivel em Trieste como Hollywood a vê e sente, com espiões vermelhos imitando Carmem Miranda e Bette Davis. O meu amigo Tyrone Power, longe do papel, devia estar com o pensamento fora e a direção de Henry Hathway não atua sôbre o rapaz. Esta é a terceira ou quarta vez que Hathway o dirige, só conseguindo progresso em "O correio do inferno". Outra amiga minha, Patricia Neal, tem uma aparição acidental; sempre bela e perdidamente cativante, some-se na fita. A "estrêla" importada, a personal Hildegarde Neff, que já vimos em "Decisão antes do amanhecer", confirma prognósticos, e aparece com sua própria voz gutural. Stefan Mac Nally talvez no pior papel de sua carreira. A fita foi arrancada da novela de Peter Cheyney, "Sinister Errand", pelo cenarista Casey Robinson, que não conseguiu maior rendimento. A direção de Henry Hathway não se faz sentir ao longo da fita. Três cenas valem nosso aplauso. Tyrone (que deve ser um doublé), jogado do paredão, o espião imitando Bette Davis e a passagem debaixo do trem. Salvo isto, como bem disse minha amiga Taís, a fita deve chamar-se "missão de um burro em Trieste".

*

"Legião dos desesperados"

(Passage west) Paramount — Direção de Lewis H. Foster — Lançado na linha do Plaza.

A verdadeira legião dos desesperados é a dos fãs. A outra é bobagem.

*

"Garotas e melodias"

(Painting the clouds with sunshine) Warner Bros — Direção de David Butler — Lançado na linha do Palácio.

Falou-se que êsse cretinozinho "Garótas e melodias" é uma refilmagem de "Cavadores de ouro", o que não ficou comprovado. Virgínia Mayo, que vale pelas pernas, é uma loura sem importância artística, mas que pernas! As novatas Virgínia Gibson e Lucille Norman não contribuem em coisa alguma. Dennis Morgan, nem mesmo cantando "Com uma canção em meu coração". Gene Nelson continua desperdiçado. S. Z. Sakall, sempre bem disposto. Tom Conway, liquidado. Wallace Ford, longe dos seus bons desempenhos. A direção de Buttler é inconsequente. O número do mambo e o do nascimento do blue poderiam ser bons, mas ficaram na intenção. De resto, é uma fita para programa duplo.

Post-Scriptum

Bilhete para Mariângela (Santos):

Sua carta em amarelo, repleta de violetas, deu-me a certeza da sua amizade. Sua descrição da tarde vale por um poema. Nessa tarde, você estava triste como uma hélice parada. Para lhe ser inteiramente sinsero, sua carta é de uma beleza extraordinária. Sim, Harvey é feito de ternura e poesia. Quanto a "Menino ou anjo", está quase pronto. Mais algumas semanas e estará nas montras das principais livrarias do Rio. Espero que você goste sinceramente dos meus poemas. E muito obrigado pela sua presença primaveril, Mariângela de Santos.

Bilhete para Simão (Santa Catarina):

Sua segunda carta veio plena de confissões. Problemas, meu amigo, todos nós temos, e contorná-los eis a nosa superioridade. E' preciso vencer a vida. Há coisas realmente desagradáveis, mas existem tantos instantes belos, compensadores e dignos de serem vividos. Já que você, Simão, se sente atraído pela poesia e pela música, e os considera indispensáveis à sua vida, o resto não é tão difícil como você possa pensar. E' preciso deixar de cultivar as formas negativas de vida. Mande seu endereço, que lhe vou enviar umas cópias de poemas que lhe farão bem. Escreva sempre as cartas do tamanho que quiser. Meu livro "Ronda dos teus olhos" está mesmo esgotado, devendo sair uma segunda edição dentro de mais alguns meses. Aguarde "Menino ou anjo" e creia-me sempre amigo.

Bilhete para Ivan (Rezende)

Recebi sua comunicação e lamento não o ter visto na sua passagem pelo Rio. Mas essas coisas acontecem numa cidade como a nossa, cada vez mais cheia de gente, atrações e cansaço. Não fique aborrecido por isso e acredite-me seu amigo. Quanto ao seu pedido de reserva de um volume de meu livro de poêmas, "Menino ou Anjo", eu o farei com satisfação, autografo e um muito obrigado. Retorne e procure ouvir o disco de Ink Spook, "O amigo de João".



Maria Dulce, filha do casal Dulce e Fenelon Silva, de Teresina — Piauí



O ato gratulatório da manhã do dia 22 de setembro — comemoração das bôdas de prata do casal Miranda Reis — foi dêsses que envolvem num ambiente de suavidade e beleza a quantos dêles participem. O auspicioso acontecimento encheu de alegria a todos, mormente aos amigos do desportista Celso Miranda Reis, atual presidente do Riachuelo Tênis Clube e altofuncionário do Supremo Tribunal Federal, que, com sua espôsa, senhora Irene Lima Reis, brindou o seu circulo de amizades com uma recepção em sua residência. Na gravura, o distinto casal, na presença de monsenhor MacDowell, na igreja de São Francisco Xavier, vendo-se, ainda, seu filho, o tenente Aluysio e sua espôsa e pessoas da família.



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO-LAXANTE-ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



APAGOU-SE A GRANDE...

(Continuação das páginas 10-11)

Carmen se destacou como uma das fôrças iniciais do cinema nacional, quando tudo faltava aos produtores e as películas eram rodadas em quintais e porões. Coube-lhe o magnífico atrevimento de tentar, pela primeira vez, o filme brasileiro de longa metragem, contando exclusivamente com os poucos recursos de que dispunha e a sua abnegação ao ideal que a animava. Ela própria estrelou os filmes "Sangue Mineiro", "Cidade Mulher" e "Favela dos meus amores".

No seu filme "Inconfidência Mineira", inverteu milhões de cruzeiros, contrariando a advertência dos céticos, que procuravam preveni-la contra o arrôjo da iniciativa, que consideravam temerária.

Carmen Santos era figura de projeção nos círculos artísticos do país e deixou empreendimentos que bem justificam as simpatias que lhe eram devotadas, e que agora, com o seu falecimento, mais realce adquirem.

Possuidora de predicados invejáveis para a arte a que se dedicara, foi além do que poderia executar, trabalhando, lutando, sacrificando-se pelo cinema de nossa terra.

Ainda recentemente, já bastante doente, recebera um convite para participar do Primeiro Congresso Brasileiro de Cinema. Não pôde fazê-lo, mas transmitiu sua opinião aos congressistas, aconselhando-os a defenderem várias teses.

Compareceram aos funerais de Carmen Santos várias personalidades de destaque, uma delegação do Primeiro Congresso Brasileiro de Cinema, a... das pessoas de seu grande círculo de amizades.

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 54)

ninha baixa, forrada com veludo verde musgo. Os quadros para o quarto de dormir devem ser delicados: motivos diversos com rosas, flôres e pássaros.

Com êstes tipos básicos de colchas para duas camas pode variar as côres e o acabamento e planejar dezenas de decorações para quartos diferentes.

A HISTÓRIA DE...

(Continuação das páginas 18-19)

Sua estréia diante das câmaras se deu em "Louco por saia", com Mickey Rooney, aparecendo, a seguir, na versão cinematográfica daquela mesma peça teatral que a lançara na tela, "Best Foot Forward", cujo título foi "Rainha dos Corações". Após interpretar uma pontinha em "A filha do comandante" e em "Dê-se com a gente", recebeu o papel principal de "Duas garôtas e um marujo", ao lado de Van Johnson, a quem conhecera quando ambos trabalhavam na Broadway.

A carreira de June Allyson no cinema foi rápida. Não demorou muito para que ela se firmasse no pôsto mais alto da constelação de Hollywood. Isso é o que nos vem provar a sequência de papéis por ela interpretados até o presente momento, em filmes como "Emoção secreta", "A ilha encantada", "Tudo azul", "Anjo sem asas", "Os três mosqueteiros", "Palavras e músicas", "Quatro destinos", "Sangue de campeão" e, finalmente, "Como ganhar um marido", película em que aparece ao lado do seu marido, Dick Powell.

Destacando-se como uma das mais cativantes personalidades de Hollywood, June Allyson é uma pessoa sincera, despretensiosa, alegre e jovial. Suas distrações prediletas são o tenis, a natação e o golfe. Coleciona avidamente discos, preferindo as músicas clássicas. Casou-se com Dick Powell a 19 de agôsto de 1945. Conheceram-se no "set" de "Dê-se com a gente", quando trabalhavam juntos. Foi naquela época que o amor penetrou em seu coração, para não mais sair. Hoje, com seus dois filhos, June Allyson é completamente feliz.

ASSIM É...

(Continuação da página 23)

balho a muitas beldades de Hollywood. Isto é, se Edward Small as incluir tôdas em sua produção "As espôsas do rei Salomão".

A história do rei que governou Israel durante 40 anos deverá ser uma interessante sequência de "David e Betsabe", porque foi naquele tempestuoso romance (vocês se lembram?) que nasceu Salomão.

Small já tem em preparação a produção e pretende filmar o espetáculo em tecnicolor. A rodagem começará em princípios de 1953.

Não precisamos dizer que o "cast" será quase todo feminino.

—x—

Embora continuem a circular rumores de que John Derek não está contente com o seu contrato com a Columbia, êle é demasiado inkgligente para retirar-se do estúdio, expondo-se a uma suspensão. Com o tempo, Harry Cohn resolverá o assunto sem maiores aborrecimentos.

Além disso, deram-lhe uma interessante película; chama-se "Somatei", figurando como seu companheiro Broderick Crawford. O produtor será Harry Joe Brown e o filme promete ser um grande lançamento para a próxima temporada. E será a terceira vez que veremos Brod e Derek juntos num filme. Antes, os dois filmaram "All the King's Men" e "Scandal Sheet".

—x—

No dia 8 de setembro, eu comentei que os italianos têm o hábito de dormir depois do almôço e por isso a filmagem de "Roman Holiday" se encontrava bem atrasada.

Por telegrama, Wyler, o diretor, me comunicou: — "Nossos colaboradores italianos, perturbados por seu artigo, parece que resolveram trabalhar mais. São técnicos de primeira classe e bastante cooperativos."

Vamos ver se continuará o atraso na filmagem dessa película...

—x—

Peggy Lee foi submetida a uma operação cirúrgica de pouca importância e seu médico ordenou-lhe um descanso de uma semana.

—x—

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

POR TRÁS DO DIAL

Conclusão da página 67

estudante, com colegas; R. Desembargador Westphalen, 1.207 — Silvia Lane e Norma Andaiara, 17 anos, estudantes com acadêmicos e cadetes, Doris Clelia, Eliana Consuelo e Márcia Helena, 16, 15 e 17 anos, estudantes, com colegas, cartas, poesias, sonetos, selos e postais; endereço geral: Av. Rep. Argentina, 93 — Vera Regina e Tania Mara França, 16 e 17 anos, estudantes; R. Westphalen, 1207.

GOIAZ — Ipameri — Maria da Glória Guimarães, 18 anos, estudante com Br. e ext.; R. Pres. Roosevelt, 672. (Goiânia) — Marta Eiras Aguiar, 16 anos, com os 2 sexos do Br., Port., Madeira e Açores; Biblioteca Santa Maria, Av. do Conto, 155.

RIO GRANDE DO SUL — Pôrto Alegre — Ruy da Silva Rebelo, 20 anos, comerciário, psicanálise, grafologia, rádio, lit. e teatro; Av. Teresópolis, 2.804 — Maria Gaspari, 26 anos, industriária, com católicos além de 25; R. Passo da Pátria, 397. (Santa Maria) — Neida Nunes, 20 anos, professora; Gal. Canabarro, 2.249. (Rio Grande) — Cecilia Meireles, 21 anos; Mal. Deodoro, 217. (Pôrto Alegre) — Lucien, Vivien e Madelein Durval, 21, 20 e 19 anos, com oficiais e civis do Br. e ext. cultura; Av. Berlim, 821.

MACAU — Sul da China — Sargentos artilheiros: Orlando Zola Martins, Lopo Ribeiro Cardoso Alves e Adelino Henriques, querem madrinhas de guerra; Quartel da Guia.

ESPANHA — Madrid — Antonio Cañada Calourge, 20 anos, viajante comercial, com moças de 15 a 19, trocas e cartas; Melendez Valdez, 24.

ANGOLA — Sá da Bandeira — Alfredo Lobo das Neves e João Luiz Cabral, 18 e 19 anos, com moças de 17 a 18; C. Postal 111, África Ocidental Portuguesa.

SÃO PAULO — Socorro — Lúcia Katia de Souza, 18 anos, estudante, com colegas; R. Padre Antonio Sampaio, 99 — Rosangela Maria Prado, 17 anos, estudante com colegas; R. Bragança, 6. (Bauru) — Marimar Toledo, 15 anos, estudante; C. Postal 501. (Campinas) — Joel Gião, 18 anos, bancário e estudante, em ing., futebol, cine, lit. mus. e rádio; R. Clemente Ferreira, 113, Jardim Botafogo. (Piquerobi) — Laura Jane, 19 anos; C. Postal 14. (Mirandopólis) — Rosely de Freitas, 20 anos, com os 2 sexos além de 20; R. Armando Varela, 630. (Ribeirão Prêto) — Paula Renata Vasconcelos, R. Prudente de Morais, 2-64. (São Paulo, Capital) — Expedito Marques Pereira, 20 anos, estudante, com maiores de 18 mormente do Norte, psicologia, poesia e cine e trocas; R. Dr. Franco da Rocha, 61, Perdizes — Cláudio Martins Ferreira, 21 anos, estudante, com Br. e ext. cartas e trocas; Dr. Franco da Rocha, 61, Perdizes — Waldemar da Silva, 25 anos; Av. Tiradentes, 445, Luz, Detenção — Franco Levi, italiano, 22 anos, desenhista mecânico com moças de 18; C. Postal 8.686 — José Carlos Martins, 29 anos, com Br. e Argentina; R. dos Guaianazes, 738, Campos Eliseos.

O retrato grafológico

CARTER (Pôrto Alegre) — Fazendo uma vida à parte, V. procura resolver seus problemas com os recursos de sua própria inteligência que, pode não ser o que se denomina, comumente, de "brilhante", mas que é, sem qualquer dúvida, suficiente para o uso que dela necessita fazer. Sem ser, precisamente, um misântropo a fugir da convivência de seus semelhantes, V., no entanto tem certa ogerisa à vida social e, até mesmo, prefere o ambiente familiar bastante restrito. Apesar disso, os "escolhidos", que, por uma razão qualquer, souberem chegar ao seu coração, podem se vangloriar de uma alta conquista, pois não são poucas as vantagens que, por isso, auferem, sendo V. dos que não conhecem limites à generosidade quando se dispõe a concedê-la. Guardando para seu uso particular as impressões colhidas, é menos suscetível de enganos; daí a consideração em que são tidos os seus juizos, embora não os prodigalize, relutando, sempre, em os manifestar, mesmo quando, para isso, é instado. Sua existência, por fôrça dêsse seu feitio moral diferente, não se amolda ao padrão comum, acontecendo — o que é inevitável — que nem sempre lhe seja feita a devida justiça, coisa a que já se acostumou e que, de jeito nenhum, poderá produzir, sôbre V., qualquer efeito, tão alheiado se mantém a respeito do que possam ou não pensar de sua pessoa.

*

MARQUES (Capital) — De que profundas cogitações V. surgiu com essa idéia, tão pouco abonadora, a seu próprio respeito? E' nova essa sensação de inferioridade que, de repente, o assaltou, pois se reconhece, em resquícios bem evidentes, a antiga confiança que o levou às realizações de que ainda se gloria. Não lhe teriam sido favoráveis as comparações, acaso estabelecidas, entre o seu e o alheio sucesso? O que outros obtiveram foi muito além do que V. alcançou? Se assim foi, tomou em conta, com a devida atenção, o fator "sorte" que tanta vez impera e leva a melhor sôbre o esfôrço bem intencionado e, até, sôbre o verdadeiro valor? Seja qual fôr o motivo V. já não é a criatura ousada que dantes enfrentava as situações difíceis, amparado, apenas, nas grandes reservas morais de que dispunha. Um acontecimento qualquer deu rumo diverso aos seus sentimentos, às suas opiniões, e no lugar do crédito que a si mesmo concedia, sem vaidades, mas, com a convicção intima do próprio mérito, manifestou-se essa espécie de perplexidade, de dúvida, que o inibe e desconcerta. No entanto não houve em V. transformações radicais que alterassem sob qualquer aspecto seu feitio moral. E' o que sempre foi. Causas exteriores influiram, porém, no seu senso de avaliação, e V. passou — ao contrário do que a tantos acontece — a não mais se dar o devido valor. E, assim, tudo se resume num êrro de apreciação. Erro, no entanto, que lhe vem causando sérios prejuizos. E que, por isso mesmo, deve ser corrigido em tempo.

*

ROSA BRANCA (São Paulo) — A criatura humana, escrava de si mesma e do meio em que vive, passa pela vida como que levada numa corrente que, fatalmente, a arrasta em determinada direção. Do emprêgo que faz de suas fôrças morais para, de qualquer forma, dirigir-se dentro desta corrente, é que depende seu destino. Não há dúvida, porém, que da influência da "estrêla" que presidiu êsse destino provêm não só o fato de possuir tais fôrças, como de saber usá-las com habilidade. Nunca se chega, porém, a uma conclusão definitiva: — pode-se ou não fugir a um determinismo que nega o livre arbítrio ou tudo é apenas o acaso a distribuir sem critério, a uns e poder de resistência enquanto deixa outros se entregarem sem luta? À V. que conseguiu sair deste círculo vicioso acreditando numa "inteligência superior" que escolhe — sem muita justiça, é bem de ver — aqueles a quem há de aquinhoar, este problema parece resolvido. É, talvez por isso uma personalidade, uma afirmação. Em suas letras que correm no papel em linhas tão retas que se afiguram traçadas sôbre pauta, reconhece-se um espírito íntegro em que o poder da lógica anda a par do de combatividade. Sabe querer, com discernimento. Não reparte responsabilidades, antes, as reclama e suporta, com ânimo sereno, o resultado de seus atos, seja êle qual fôr. Aprendeu a se "dirigir na corrente", dando a seu destino a orientação conveniente. Sorte, apenas? Valor pessoal? Uma e outra coisa, combinadas. E, ao fim de tudo, uma criatura invulgar, numa destino também invulgar.

JOÃO BATISTA — Belo Horizonte — Não são aceitáveis os argumentos que V. apresenta para justificar sua atuação no caso que apresenta procurando, assim, eximir-se da responsabilidade que, nele, lhe cabe. Não são suas palavras, mas a sua letra, que fixam, da questão, o verdadeiro aspecto. Nessa letra não muito clara e bem pouco arejada, vê-se uma criatura que reconhecendo sua própria deficiência de energia, pretende substitui-la por um certo jeito muito habil de manobrar, pondo em jogo os interêsses alheios — sempre em proveito próprio. Daí essa espécie de desconfiança com que é recebido, mesmo quando melhores são as suas intenções. Na situação atual, é fôrça reconhecer que não foram inocentes os seus propósitos, pois não é de sua feição moral sacrificar-se seja por quem fôr. Nem a tese de se sentir dominado por uma grande paixão seria bem recebida, pois V. não é suscetível de se submeter a um tal domínio. Nestas condições o que — é óbvio — aconteceu foi V. suspeitar de que sua grande esperança corria sério risco e, nestas condições, competia-lhe defender-se, em tempo, usando o ardil que na ocasião melhor lhe pareceu. Mas, a coisa não deu certo, talvez porque já a dúvida cerque todos os seus movimentos. De quem a culpa, então? Parece que V. não poderá, mesmo que o tente, passá-la adiante. É toda sua. Suporte-a com galhardia. E procure, para o futuro, transformar sua "habilidade" em sinceridade. Verá, então, como serão diferentes os resultados obtidos.

VITÓRIA RÉGIA — São Paulo. — V. tem uma forma interessante de demonstrar seu interesse por alguém ou alguma coisa, ao submetê-las a uma espécie de análise em que — como quem não tem segundas intenções — vai chamando as atenções para suas melhores qualidades, deixando no escuro as menos recomendáveis. E é assim que seu elogio ganha em valor e é aceito como coisa indiscutível e definitiva: V. expressa em poucas palavras o que muitos não conseguem em longos discursos laudatórios. E como V. se enaltece, enaltecendo seus semelhantes! Até mesmo um gesto seu vale, não raro, como um conceito inapelável sôbre determinados assuntos. E isto porque tudo em V. é, por assim dizer, profundo. Tudo vem do âmago de uma alma grande e bem formada que leva a sério as coisas sérias da vida, que sabe respeitar o sofrimento, o sentimento, e tudo quanto palpita no coração alheio, tanto quanto sabe fazer respeitar o que vive no seu próprio coração. A vida para V. tem um alto sentido. Nas coisas mais simples, seja no riso de uma criança ou no gesto triste de um velho, descobre motivos para cogitações de que tira ensinamentos que, através de um raciocínio firme e bem conduzido, levam longe o seu pensamento e com êle, as grandes consequências que trazem em si. É o que conta de V. a sua letra que, como a sua alma, é grande e impávida.

FULANO DE TAL — São Paulo — Ao primeiro olhar reconhece-se, na estudada elegancia de sua letra, a criatura formalista, cujo convívio constrange, tal é a solenidade de que reveste todas as suas atitudes. As palavras rebuscadas, os gestos escolhidos — perfeitamente identifi-

Conclui na página 78

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às [illegible] hs.
Rio de Janeiro

E O RIO ...

(Conclusão da página 33)

I

Quando eu venho de Angola
Da banda de lá
Eu venho do reno
Venho saravá
Eu quebro cadeira, eu quebro sofá
E tiro mironga do fundo do mar.
(Côro: Andorinha voou etc...)

II

Se o veado no campo é corredor
Cacharro no mato é caçador
Se andorinha voou, deixa voar,
Se vento levou, deixa levar.
Côro: Andorinha, voou etc...)

III

Quem me chama, me chama de Babalaô
Cade tamboreto que eu quero jocô
Chegando no céu Agô pra Nanan
E pede maleme Mamãe Inhaçan.
(Côro: Andorinha, voou etc...)

A FUNDAÇÃO DO...

(Conclusão da página 41)

que a surpreendeu quando lhe levaram um livro já com mais de 4.000 assinaturas. Registrando o acontecimento, apresentamos nesta página alguns flagrantes reconstrutivos da carreira vitoriosa da inexcedível interprete de nossas melodias. Aí verão os nossos leitores a garotinha de salto baixo estreando no rádio. E depois o "broto" assinando o seu primeiro contrato. E em outros flagrantes, Dircinha, na sua coroação de Rainha do Rádio e na sua "reentrée" na Nacional, que se orgulha de contá-la entre as figuras mais brilhantes e prestigiadas do seu "cast".

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

trot Medley" gostarão do disco de Jacques Gerlagh e seu Trio, que traz, suas faces, as seguintes músicas: a) rk town Stratters ball", de Brocks, "Vilja-Lied", de Lehár, e "Lady be good", de Gerschwin; b) "I've got rhythm", de Gerschwin, "I'll see you in my dreams", de Jones, e "Crazy rhythm", de Hendersen.

★

NA COLUMBIA — Temos duas interessantes polcas executadas por Frank Yankovic e seus Yanks: "Ohio", de John Hokovar, e "Strabane", de Frank Yankovic. Nesta face está presente John Pecon.

★ Alguns lançamentos dos Estados Unidos, que divulgamos, como de costume, em primeira mão: Com Rosemary Clooney — "Botch-a-me", versão da famosa canção italiana "Ba-ba-baciami piccini", e "Half as much"; com Norrie Paramor e sua Orquestra — "Isle of Innisfree", do filme "... man", e "Killarney"; com Pearl Carr & Teddy Johnson e a Orquestra de Norrie Paramor — "My heart's desire", do filme "Scaramouche", de "No one could love you" (more than I do); com Luigi Infantino — "Reginela", de Bovio, e "Le fiera de Mast'Andrea", de Meglio, num arranjo de Infantino; com Edna Hobson e o organista Herbert Dawson — "Agnus Dei", de Bizet, e "Panis Angelicus", de Franck; e, finalmente, com Victor Silvester e sua Orquestra de Dança — "My heart's desire", do filme "Scaramouche", e "The homing waltz".

★

NA STAR — "India", uma das músicas em grande evidência, no momento, foi gravada, em ritmo de baião, pelo grande solista de órgão, André Penazzi. Na outra face dêste disco está o baião de Marcelo Tupinambá, "Viola cantadeira". Manoel Ortiz Guerrero e José Asuncion Flores são os autores de "India".

★ Waldir Calmon tem novo disco lançado. Desta feita êle nos apresenta, com o seu Conjunto, "J'ai deux amours", grande sucesso de Vicent Scotto e Geo Koger, em ritmo de bolero, e "Por que ya no me quieres", bolero de Agustin Lara.

★

NA COPACABANA — Roberto Arrieta e sua famosa Orquestra Típica regravaram famosos tangos como "Mano a mano", de Flores, Gardel e Razzano, e "Sin palabras", de Discepolo e Mores, e, ainda, os tangos "No te perdono más", de "Sciammarella, e "El patio de la morocha", de Mores e Castillo.

★ O famoso barítono colombiano, Carlos Ramirez, vem de gravar para a etiqueta supra a canção "Be my love", de Brodszky e Cahn, e o bolero "All my love", de Durant e Parish.

★

OS leitores que não enviaram envelopes selados e subscritados junto aos pedidos de fotografias não serão atendidos. Por conseguinte, queiram renovar as solicitações, observando aquela condição.

OH! AS MULHERES

(Conclusão da página 13)

com especial carinho, acontecendo finalmente que ali está um grupo de vozes que não terá inveja de qualquer outro conjunto do gênero.

Em «Sala de Visitas» tud oacontece às avessas. As rádio-atrizes são cantoras, e vice-versa. Olga Nobre, Ismênia dos Santos e Vanda Lacerda compõem o "Trio Madrugada", e que trio! Que Olga Nobre possui maravilhosa voz de soprano, já o sabiamos, mas que Ismênia e Vanda também cantavam foi uma agradável surprêsa. Quem diria que Ismênia, inexcedível como rádio-atriz, pudesse, com a mesma perfeição, cantar em um "trio" improvisado? Não conhecemos outro trio, nacional ou estrangeiro, que cante melhor do que essas três rádio-atrizes reunidas.

Graziela Ramalho foi outra revelação. Cantando "Alma Andaluza", com castanholas que ela mesma batia ao ritmo da canção, Braziela surpreendeu, tal a propriedade com que o fez.

Os homens não foram esquecidos. Assim, Cláudio Saraiva, locutor da E-8, apresentou "Canção Paraguaia", em dupla com Olga Nobre e com acompanhamento de Valzinho. Marlene e Luiz Delfino interpretaram um esquete interessantissimo, mostrando, sem qualquer sombra de dúvida, que possuem excelentes qualidades para o rádio-teatro.

Nada falta à Nacional. Se seus cantores fizessem greve, no rádio-teatro ela encontraria todos os tipos de voz para substitui-los, tanto no setor de música estrangeira, como no da popular brasileira. Ali encontramos cópias fidelíssimas de Libertad Lamarque, Jaqueline François e de outras mais, além de um organizado côro. Os rádio-atores, por sua vez, teriam ótimos substitutos no conjunto de cantores. Para os nossos leitores, os nomes das componentes do "Côro das Anjas", que já está ficando famoso: Antonia Marzulo, Déa Selva, Daise Lucidi, Dulce Martins, Elza Gomes, Graziela Ramalho, Henriqueta Brieba, Ismênia dos Santos, Jacira Gomes, Lina Costa, Lolita França, Norma Geraldy, Olga Louro, Olga Nobre, Vanda Lacerda. Quinze elementos de duplo valor artistico.

JUDY LAWRENCE

(Continuação da página 21)

cente, e é justamente o advogado Clark que tem a seu cargo a defesa do acusado. Este morre subitamente, vítima de um ataque cardíaco, durante o desenrolar do processo. A essa altura da história, o remorso tremendo começa a agitar o espírito de David. Uma crescente tensão nervosa se apoderou de Ellen, que começa a levar uma vida verdadeiramente torturada.

Mas não queremos contar todo o entrecho do drama, para não tirar aos leitores o sabor de surpresa ao verem o filme. Em vez disso, preferimos ressaltar o trabalho do excelente ator coadjuvante que é Lee J. Cobb, que se tem distinguido por seus desempenhos sempre corretos e de aguçada penetração. Um ponto interessante é o fito de êle dever a sua atual posição de destaque ao trabalho que realizou no teatro, no papel que lhe confiaram na peça "A morte do caixeiro viajante" (Death of a Salesman), peça que se tornou conhecida do público brasileiro através da apresentação de Jaime Costa, no palco do Teatro Glória. Atualmente, a grande ambição de Lee J. Cobb é dirigir filmes e, se ainda não se iniciou nesse novo setor, é porque não gostou dos argumentos que lhe ofereceram. Já teve várias oportunidades de dirigir, recusando-se a fazê-lo pelo motivo apontado. Enquanto não encontrar o argumento que corresponda à sua ambição artística, continuará a se esmerar nas suas atuações como ator.

Para encerrar estas linhas sôbre Judy Lawrence, queremos dizer que ela em breve será famosa entre nós, pois, no seu constante esfôrço de melhorar o padrão de suas aparições, e possuindo, como possui, uma beleza feminina verdadeiramente "afriolante", seu futuro está quase garantido.

UMA VOLTINHA...

(Continuação da página 29)

De fato, o teatro de Eva Todor foi sempre muito bem frequentado e não foram poucas as vezes que testemunhamos casas esgotadas. Realmente as peças «A amiga da onça», «A mancha», «O freguês da madrugada» e «Chiquinha fubá» resultaram em espetáculos muito honestos, destacando-se a harmonia do conjunto, o esforço de comando do diretor Keler e o cuidado de montagem, mormente na parte respeitante aos cenários.

Os artistas que seguem na excursão são: Eva Todor, Armando Rosas, Afonso Stuart, Pola Leste, Almerinda Silva, Jorge Doria, Ada Camargo, Rodolfo Arena e Leda Vale. Todos tiveram ótimas atuações nas peças vividas aqui, deliciando os mais exigentes espectadores, por isso que a temporada do teatro Serrador, que ora se encerra, foi das mais louváveis. Pois êsse grupo, mais do que credenciado, vai se exibir para outras platéias e com a alegria de há doze anos não visita as regiões setentrionais. E o fará com verdadeiro entusiasmo, principalmente porque o diretor Keler é o mais animado de todos os excursionistas. «Fasa» incondicional dos Pernambucanos...

Comentavamos, uma noite, em casa de Luiz Iglesias, enquanto Eva Todor preparava uma deliciosa ceia: — «As plateias do Norte conhecem muito bem o bom teatro» — ponderava o diretor Keler. Eva Todor arrematou: «O nortista é muito estudioso e como não tem muitas diversões; lê muito e conhece profundamente arte dramática» — Luiz Iglesias finalizou: «E um povo que acarinha o bom artista. Sabe distinguir o «joio do trigo» e presa o que vale. Estou certo de que vamos agradar em cheio».

Todos estamos certos da vitória da companhia. Mesmo porque há alguns anos não segue para o Norte um conjunto tão «afinado». Merece tôdas as atenções de uma plateia que conhece arte elevada. Será uma pequena temporada em cada cidade, mas, sem dúvida, uma vitória conseguida com cada peça apresentada.

Quanto a nós, desejamos glorias e prosperidades ao conjunto «Eva e seus artistas» e, quando de seu regresso, novos sucessos em temporadas vinduras!

NO MUNDO...

(Continuação da página 68)

em uma igreja. Entrei, sentei-me em um dos bancos, e notei que os outros bancos estavam ocupados por pessoas de preto; depois observei que no meio da igreja havia um caixão de vidro, o que me fez concluir que era uma missa de finados. A senhora que estava junto a mim me chamou a atenção por seu choro alto e sentido. Eu então voltei-me para a senhora e lhe perguntei: "De quem é essa missa?". A senhora respondeu-me: "E' de minha filha Regina". Foi então que notei que a senhora era a mãe de minha amiguinha, cujo nome é Regina. Diante de semelhante resposta, cai também em pranto e corri para junto do caixão de vidro, com o intuito de ver minha amiga pela última vez; no entanto, ao me aproximar, vi que nada havia dentro, mas de repente ouvi uma voz que me dizia: "Não crores, minha amiguinha, breve estarás comigo". Foi então que me lembrei do nosso trato; senti que um grande medo me envolvia, e não tive mais coragem de ficar ali. Sai da igreja em disparada, porém, a impressão de que alguem me perseguia, e eu continuava a ouvir a voz. "Breve estarás comigo". Continuei correndo; até que encontrei um portão, onde estava um frade de barbas longas, supliquei passagem, mas êle não me atendeu, dizendo-me, em seguida: "Eu sei de tôda a sua história; volte, deve voltar para o lugar de onde veio e cumprir sua palavra. Ao ouvir estas frases, senti uma agonia imensa, e cai em choro, gritando: "Eu não quero morrer, eu não quero morrer". Foi ai que, felizmente, acordei".

Vejam agora os leitores como os sonhos advertem, orientam, ensinam. Realmente, neste sonho vemos o arrependimento da autora em ter feito o "pacto" com a amiga. E' um sonho que mostra o seu arrependimento. Mas que não apresenta nenhum mal presságio como a nossa consulente julga. Não! Há apenas neste sonho o arrependimento de haver feito semelhante acôrdo. Diga à sua amiga franca e sinceramente o que sente. Desfaça o "pacot".

CELIA VILELA

(Continuação da página 5)

Mas, será que em casa já se podia usar vassoura e mamãe já conservava o vestuário intacto? Quem foi que disse que sim? A cegonha não se conformou com a monotonia reinante no lar dos Vilela e resolveu arranjar uma substituta para Célia, que continuasse a importante obra de desarrumação, a caçula Marlene, hoje também exclusiva da Guarani, cantora de tangos e boleros. Papai teve mesmo que aderir ao samba.

Eis a história de como Célia Vilela entrou para o rádio, há dez anos atrás, contada pela própria mãe.

Quem visita o Rio, não se pode furtar de um cumprimento a Netuno em uma de nossas lindas praias. E Célia expressou-nos o desejo de rever algumas delas. Acompanhamo-la até a Praia Vermelha, de onde se divisam magnificamente os morros da Urca e Pão de Açúcar. Lá chegando, Diler colheu alguns flagrantes expressivos e, achamos excelente a oportunidade para fazer algumas perguntas, com referência à sua vinda ao Rio, à mineirinha sorridente.

— É a primeira vez que você vem ao Rio, Célia?

— Não. Desde que me apresentei, aos meus dez anos, na Rádio Tupi, no programa de Paulo Gracinho, todos os setembros venho a esta cidade.

— Além da Tupi, já se apresentou em outras emissoras cariocas?

— Sim. Já atuei na Tamoio, Na Mayrink e na Rádio Clube. O contrato que me prende à Mineira, entretanto, não me permite permanecer por mais de um mês aqui. Sendo assim, apenas me tenho apresentado ao povo carioca como visitante.

— Gostaria de pertencer ao "cast" de uma de nossas emissoras?

— Este é o meu maior desejo e, confesso, tudo farei para ser contratada pela Nacional.

— Já recebeu, alguma vez, proposta para ficar aqui?

— Sim. Atualmente tenho várias propostas. Uma delas é das Associadas, para trabalhar, ao mesmo tempo, na Tupi, na Tamoio e na TV, mas papai não a achou interessante. Estou aguardando, também, os resultados das negociações entaboladas com a Mayrink..

— Como veio a se exibir na Nacional?

— Como convidada dos programas Cesar de Alencar, Manuel Barcelos e "Nada Além de dois minutos". Não é, entretanto, a primeira vez que o faço. Quando contava doze anos, vim ao Rio e atuei na Nacional. Desta feita, porém, gostaria de ficar.

Conversamos pouco com a moreninha, mas o sol já ia alto e outros compromissos exigiam a presença de Célia Vilela nos estúdios da E-8. Achamos oportuno, por isso, encerrar nossa reportagem.

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — **HEITOR MONIZ**
Gerente — **OCTAVIO LIMA**

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

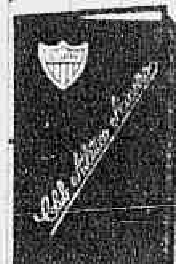
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAISES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

CARTEIRINHAS DE COURO

para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade minima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espirito Santo, 486-1.º And. S. 2.

ASSIM É HOLLYWOOD

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 71)

Conversei com Miguelito Aleman, filho do presidente do México, que estava almoçando com Sy Bartlett, no "Romanoff's". O jovem Miguel dirigia-se para o rancho de seu pai.

—x—

O filme "As neves de Kilimanjaro" terá uma grande "première" a 21 de outubro, no "Grauman's Chinese Theatre", com todos os detalhes de sempre: luzes, rádio, televisão e filmagem dos grandes artistas de Hollywood.

A TEMPORADA ...

(Continuação da página 31)

entre nós uma influência salutar. Todos notam, os ouvintes de rádio, como os tocadores de disco, que não só as gravações, como nos nossos programas radiofônicos, já estabelece-se uma verdadeira emulação entre o cantor e a orquestra. Colocados ambos no mesmo plano, a orquestra procura sempre abafar a voz do interprete, que acaba ficando inteiramente a mercê dos pistons e saxofones. Essa técnica está errada e contra ela reagem não só os entendidos como todas as pessoas de bom gôsto. Ora, Roberto Inglez constitui a êsse respeito um exemplo digno de ser imitado. Vimos bem como êle acompanha: a orquestra em segundo plano e o artista na frente. O público pode apreciar em toda sua pureza a voz do cantor ou cantora, superposta a um suave fundo musical. Só nos intervalos a orquestra eleva um pouco mais o tom. Roberto Inglez deixa solto o artista para que tore de sua voz os melhores efeitos possíveis. Sua orquestra não faz concorrência ao interprete. Não há pistons ou saxofones querendo vêr quem dá mais forte o agudo, se o instrumento, se o cantor. E' exato também que só os artistas de grande categoria resistem a cantar com o acompanhamento de Roberto Inglês. Sua regência tem a vantagem de ressaltar o valor dos que o possuem, mas desvantagem, se assim podemos dizer, de acentuar as deficiências do interprete. Ao termo da temporada de Roberto Inglez, nesta capital, desejamos nos congratular com o grande maestro pelo êxito excepcional de seus espetáculos, assinalando que êle pode regressar à sua pátria levando a certeza de haver deixado no Brasil uma impressão duradoura de sua passagem.

*

Como já assinalamos os artistas da Nacional que cantaram com o acompanhamento de Roberto Inglez foram Dalva de Oliveira, interpretando Kalu, Ester de Abreu, interpretando "Coimbra", Dircinha Batista, interpretando "Meu Brasil", Linda Batista, interpretando "Vingança", Emilinha Borba, interpretando "A Canção de Dalila", e Jorge Goulart, interpretando "Jezebel". Roberto Inglês lamentou que não tivesse tido a ocasião de acompanhar Marlene e Nelson Gonçalves, que se incluem igualmente entre os interpretes mais seguros e categorizados da música popular brasileira. Essa omissão se verificou por motivos inteiramente alheios à sua vontade.

*

Ilustramos esta reportagem com os flagrantes fotográficos que foram tomados na Rádio Nacional quando Roberto Inglês acompanhava Ester de Abreu na interpretação de "Coimbra". Foi uma audição magnífica na temporada do maestro britânico, que ao fim de execução se congratulou com a brilhante "estrela" pelo êxito de sua magistral interpretação.

*

Roberto Inglez, deixando o Rio de Janeiro, seguiu para São Paulo, onde fará uma temporada de dez dias na Rádio Nacional bandeirante, regressando em seguida a Londres.

O RETRATO ...

Conclusão da página 75

cados com os caprichosos arabescos da letra — são sintomas inequivocos da preocupação que o domina, de impressionar. A naturalidade fugiu das mais insignificantes manifestações de sua vontade ou de sua inteligência, abandonando-o entre os inúmeros protocolos a que se submetem todos os seus atos. Daí a incrivel confusão — que a qualquer desnorteária — tantas são as praxes a obedecer; mas, V. nela se movimenta a vontade, certo de que dá a quem o aprecia um espetáculo raro e encantador, da mais perfeita atitude que possa alguém assumir perante seus pares. E assim, vai pela vida a fóra certo de que já está pousando para a estátua que no futuro lhe hão de erguer, pois a sua imaginação exaltada não lhe permite uma visão clara da verdadeira impressão que, aos outros, causa. É, no entanto, um homem feliz, insensato pelas imaginárias homenagens que ainda ninguém pensou em lhe tributar. Por que roubar-lhe essas ilusões que são sua maior alegria? Por que e para que, si não causa com elas mal a quem quer que seja, e só bem causa a si mesmo?

DO MEU CANTINHO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 7[illegible])

A maior felicidade consiste em saber equilibrar as nossas aspirações, estudando bem o melhor meio de satisfazê-las.

—x—

O verdadeiro nome de Mahatma Gandhi era Mohamdas Karamchad. A palavra Mahatma, quer diezr "grande alma". Nasceu a 2 de outubro de 1869 e estudou em Londres, exercendo sua profissão de advogado no sul da Africa.

—x—

Se no momento em que pretende sair lhe chegar uma visita inesperada, não deve demonstrar aborrecimento e nunca fazer supor que a visitante a veio incomodar.

—x—

A marta e o arminho, são os quadrúpedes que produzem as peles mais caras do mundo. Os mantos reais são ornamentados com as do arminho, que são de admirável realce.

—x—

...E você, leitora amiga, proceda sempre com retidão se quiser caminhar pela estrada verdadeira da vida.

CURIOSIDADES

No ano de 1846, isolando-se do México, a Califórnia proclamou-se república independente; essa república, uma das mais efêmeras da História, durou apenas 26 dias, tendo logo em seguida sido incorporada pelos ianques aos Estados Unidos.

—o—

A maior flor do mundo é a de uma planta do gênero Amorphothallus. Só vegeta nas maiores florestas tropicais, especialmente nas ilhas do Pacífico; essa flor chega a medir mais de dois metros e sessenta centímetros de diâmetro. Apesar da sua belíssima cor amarelo-púrpura, é possuidora de um cheiro muito desagradável.

—o—

O sapo, como sabemos, é um animal que não possui pescôço, e por êste motivo, não pode mover a cabeça, nem para os lados, nem para baixo. Quando aquele batráquio vê uma prêsa a seu lado, é forçado a mover todo o corpo, se quiser apanhá-la

—o—

Uma das maiores plantas do mundo não se encontra em terra mas sim na água. Essa planta, uma alga dos mares do Sul, atinge mais de trezentos metros de altura, sendo aproveitada pelos nativos para a fabricação de cordas.

—o—

A palavra proletário provém da Roma antiga, onde proletários eram os cidadãos que, devido à sua pobreza, ficavam isentos de impostos e não pertenciam a nenhuma das cinco classes de centuárias, sendo a sua única obrigação para com a comunidade a produção de uma prole.

—o—

Nos Estados de Alabama, Connecticut, Louisiana, North Dakota, Oregon, Wisconsin e Wyoming, nos Estados Unidos, os nubentes de ambos os sexos são obrigados a se submeter a um exame médico, antes de obter a licença para o casamento.

—o—

Na poesia clássica, tanto dos gregos como dos romanos, não se conhecia a rima. O primeiro poema rimado em língua latina, foram as instruções de Comodiano, que datam do ano 270 depois de Cristo.

ENTRE UM SIM E...

(Continuação da página 6)

compreensão sim. Minha ternura e a alegria da minha mocidade. Tudo isso é muito bonito no comêço. Mas, e depois? Poderá, porque é inteligente, lograr uma posição, ter confôrto simples, comprar um carro e até uma casinha, e fazer pequenas viagens. Mas fortuna, isso não. Além de que não tenho aptidões para espôsa de milionário. Não poderia incentivá-lo a escalar posições. Há algo em mim que desdenha a riqueza".

É que ela queria apenas ao homem que conhecera numa festa, tal como o vira a primeira vez, capaz de encantar-se por uma flor, capaz de extrair do pueril e quotidiano, do infinitamente pequeno, a grande sabedoria da vida.

•

Por tudo isso era preciso terminar. Cortar o mal pela raiz. Não devia sair com êle e muito menos permitir que lhe fale de amor. Êle pertence a outra mulher. E naquela noite, decididamente, dir-se-iam adeus.

O pôr-do-sol é sombrio. Pernúncio de tormenta, as nuvens vão-se fazendo espessas, unindo-se em flocos.

Eduardo dispõe de pouco tempo. Em Palermo, espera-o a Sra. Poldi. A despedida será, pois, breve. Melhor assim. Ainda que, pensando em Maria, sinta desejos de bradar: "Para o diabo com tudo!..." Mas não, não, não... A própria Maria lhe havia dito: "E depois?..." Não, não, não!... É preciso truncar aquele lindo interlúdio sentimental. Tem que se despedir dela, arrancá-la do coração, por muito que lhe doa. E dói-lhe terrìvelmente.

— Adeus, Maria!
— Adeus, Eduardo!
— Serás feliz!
— Tu também. Tu mereces.

Ainda não chegaram à esquina, e podem caminhar juntos mais um pouco. Deixou de chover. Estão tristes.

Passam em frente a uma casinha branca e modesta. Divisam em seu interior uma jovem senhora que, com brincadeiras e disfarces dá comida a uma criança, que, olhando para a mãe, diz:

— Oh! Quem foi que comeu o bôlo da mãezinha?...

As colheradas sucedem-se, e ambas, mãe e filha, prosseguem seu jôgo, felizes, longe de suspeitarem que, um casal que se detivera instintivamente na calçada, pensa em unissono ,enquanto contempla a cena: "Felicidade é isso!"

•

Nessa mesma hora, a Sra. Poldi, cansada de esperar, põe em marcha o motor. Porque a sorte está lançada. É apenas a distância que separa um "sim" de um "não".

A chuva derrama-se. A lua põe reflexos multicores nas lages molhadas.

— Sim? — pergunta e roga Eduardo.

— Sim! — responde Maria, com os olhos cheios de lágrimas.

ANIMAIS AUDITIVOS..

Conclusão da página 3

... ouvir o teleizinho de bolso, em Copacabana, sem acústica nenhuma e os lindos fados de Esther, na Rádio Nacional, aquela fadista das mais formosas mãos que conheço, mãos fidalgas, que têm gestos de flor. Tenho que evitar os banquetes, os discursos e o Hino Nacional nas festas escolares, não pela música de Francisco Manuel, que é magnífica. Mas, a ...

Decididamente, como quer Fritz Kahn e Schopenhauer concordam sem restrições, ouvindo os pássaros cantarem distante e os deliciosos fados da Esther, ou a matrona que Pombal esqueceu para seu modêlo, passe a ser um "animal verdadeiramente auditivo".

VÃO DESPERTAR...

(Continuação da página 15)

publicar a letra do "Xaxado", como homenagem aos fãs dos "Quatro Ases e Um Coringa" de todo o Brasil. Ei-la:

"XAXADO"

Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil

(Xaxado é dança macho
Bis (dos cabra de Lampeão
(Xaxa, xaxa, xaxado
(Vem lá do sertão

(O cabra bota as alpercata do curru-
([lepêra
Bis (O cabra pega a carabina, bate a
([bandolêra

(Xaxado, meu bem xaxado
Bis (Xaxado vem do sertão
(E' dança dos cangaceiros
(Dos cabra de Lampeão

Xaxado — ru-ru-ru-ru-ru

(Quando eu pego num xaxado
Bis (Meu Deus eu não paro não
(Xaxado é dança macho
(Primo do baião

(A comichão das currulepéra faz a
([xaxadeira
Bis (Prá dar gôsto no xaxado, bate a
([bandoleira

NOVIDADES..

(Continuação da página 26)

pecialmente adaptado para a ocasião. Por enquanto, o invento do Sr. Waller só foi aplicado em filmes de curta metragem, que agradaram muito aos que já os assistiram. O Cinerama dá projeções panorâmicas com ilusão de relêvo. Hollywood espera aflito a reação da televisão, a sua grande e possante rival.

x x x

Decididamente Rita Hayworth é uma mulher ambiciosa. Uma das atrizes mais famosas e populares do cinema no mundo inteiro, espôsa (agora tudo parece ir bem com Ali) de um dos homens mais ricos do mundo e além disso princesa, Rita quer agora ser também escritora. A idéia de aplicar seu talento à literatura lhe foi dada por um sindicato de imprensa que lhe pediu para escrever as suas memórias. A artista não se fez muito rogada mas pediu cem mil dólares............ (Cr$ 3.000.000,00 — três milhões de cruzeiros) para que o público tomasse conhecimento das suas confidências... Rita não se passa por pouco, a Columbia que o diga, pois é sabido que "Salomé", o filme com que a "princesa" comemora sua volta ao écran é o mais dispendioso já produzido por êsse estúdio.

x x x

Hollywood está satisfeito por terem dois de seus astros favoritos sido incluidos entre os 10 homens mais bem vestidos dos Estados Unidos. São êles Robert Montgomery, atualmente afastado das atividades cinematográficas, e Gene Kelly. Os outros "gentlemen", que tiveram a honra de figurar na lista, foram: Bernard Baruch, o velho financista de 82 anos (em 1.° lugar); Harnk Greenberg, de 41, esportista; Conrad Hilton, 63, industrial e magnata hoteleiro, Guy Lombardo, 50 anos e líder de orquestra; Alfred Gwynne Vanderbilt, de 40 anos e da alta sociedade; Arthur Murray, 57 anos, conhecido por suas escolas de dança espalhadas por tôda a terra de Tio Sam; Yul Brynner, 36 anos — artista do teatro; Harry E. Gould, 54 anos e grande "businessman". Montgomery e Kelly ficaram colocados respectivamente no 8.° e 9.° lugar.

x x x

Cremos sinceramente que os médicos de Hugh Herbert devem estar equivocados, pois parece difícil que alguém passe mal ao receber a notícia de que receberá... 100.000 dólares que pagou a mais de impostos. Hugh, porém, anda adoentado e seus médicos lhe proibiram qualquer emoção, razão pela qual ainda não sabe da restituição que o tesouro de Tio Sam lhe fará.

x x x

Claudette Colbert tem um novo apelido que lhe foi posto pelos seus amigos da colônia cinematográfica: Rainha das Artes. E' que Claudette conseguiu triunfar tanto como atriz, pintora, escultora e poeta. Que "prima" feliz, hem?

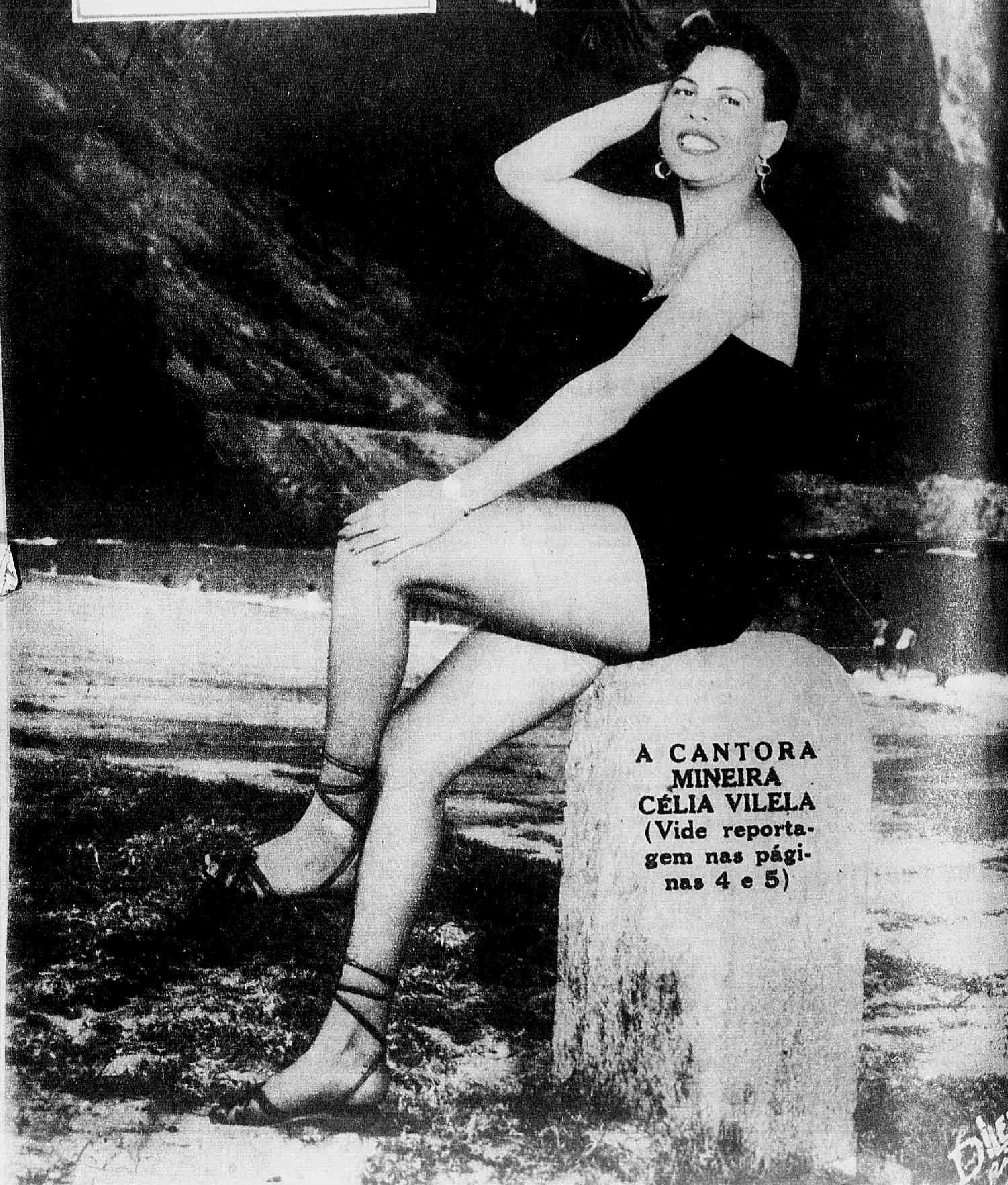


O menino Jorge Luiz Gusmão Tavares, aos oito meses de idade, filho de dona Aurea Gusmão Tavares, e do senhor Olímpio de Souza Tavares, funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA
AOS CABELOS!



A CANTORA MINEIRA CÉLIA VILELA
(Vide reportagem nas páginas 4 e 5)